

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

GABRIELLE ALVARENGA GIGLIOTI

**SUZUKI EARLY CHILDHOOD EDUCATION (SECE): UM ESTUDO DOS
SEUS CONTEÚDOS SOB A PERSPECTIVA DE ZABALA E A RELAÇÃO
COM A FILOSOFIA SUZUKI**

SÃO CARLOS
2025

GABRIELLE ALVARENGA GIGLIOTI

**SUZUKI EARLY CHILDHOOD EDUCATION (SECE): UM ESTUDO DOS
SEUS CONTEÚDOS SOB A PERSPECTIVA DE ZABALA E A RELAÇÃO
COM A FILOSOFIA SUZUKI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia

SÃO CARLOS

2025



FOLHA DE APROVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Gabrielle Alvarenga Giglioti, realizada em 26/02/2025.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia (UFSCar)

Profa. Dra. Daniela Dotto Machado (UFSCar)

Profa. Dra. Cristina Mie Ito Cereser (SME - Canoas)

Documento assinado digitalmente
gov.br FERNANDO STANZIONE GALIZIA
Data: 26/02/2025 12:30:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos dedicando-os a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), pela oportunidade de realizar o curso de mestrado e meu projeto de pesquisa. A UFSCar tem sido minha segunda casa desde muito pequena, participando do curso de musicalização infantil, passando pela Orquestra Experimental da UFSCar, podendo me graduar em Licenciatura em Música e iniciar minha pós-graduação. Em especial ao PPGE, agradeço pelo incentivo para realizar este projeto, colaborando também com a minha participação em congressos e eventos realizados pela mesma. Sou muito grata por poder realizar meu mestrado nesse programa e fico feliz em saber que poderei continuar meus estudos e pesquisas no programa de doutorado.

Aproveito para agradecer também a banca desta dissertação: Profa. Dra. Cristina Cerezer e Profa. Dra. Marcia Onofre. Obrigada por aceitarem participar da minha qualificação e aceitarem novamente o convite para banca de defesa desta dissertação. Suas contribuições em minha banca de qualificação foram importantíssimas para a continuidade deste trabalho e tenho certeza de que o mesmo acontecerá nesta defesa.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia. Fer, te conhecer na graduação me mostrou que eu estava no lugar certo e fazendo o que eu mais amo. Ser sua orientanda foi uma das melhores experiências da minha vida. Você não é um simples orientador: você é um amigo e um incentivador. Você acreditou nas minhas loucuras e me acompanhou até o fim. Das orientações nos ônibus para congresso e os infinitos artigos que precisam sair do papel. Obrigada, do fundo do meu coração. Todas as pessoas deveriam poder ter um orientador fantástico assim como eu tenho.

Mãezinha, essa trajetória nunca teria sido possível sem o seu apoio e incentivo. Só nós duas sabemos tudo o que você já enfrentou para ter sua filha em uma universidade pública, se tornando mestre e logo, logo, doutora! A aprovação já veio e, por sua causa, serei a primeira doutora da família. Muito obrigada por tudo que você já fez e faz por mim!

Benzinho, eu não tenho palavras para agradecer por todo o apoio e paciência comigo. Você bem sabe que se tive coragem de ingressar no mestrado e no doutorado é por seu exemplo e incentivo. Obrigada por me aturar nos momentos de crise, de me ajudar com a correção deste texto e por ser quem você é! Você ajudou esse caminho solitário do

pesquisador ser menos sozinho. Poder acompanhar a sua trajetória como pesquisador é inspirador, mesmo que seja em continentes diferentes. Te amo.

Aproveito para agradecer a Jessica, minha grande amiga e irmã de coração. Obrigada por ter sempre uma palavra amiga (ou uma palavra doida também), por me ajudar a passar por essa etapa e estar sempre presente, mesmo quando eu sumia no meio da correria do dia a dia. Você é uma inspiração de amiga e mãe. Obrigada por tudo.

Gostaria de agradecer também à Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly por me apresentar o Método Suzuki e fazer eu me encontrar junto deste método.

Agradeço também a professora Renata Pereira por aceitar minha entrada no Centro Suzuki para a realização desta pesquisa e ao professor Rafael Andrade por me deixar entrar em suas aulas e conhecer mais sua aula incrível.

Não posso deixar de agradecer a professora Wan Tsai Chen, pela incrível amizade, pelas capacitações no curso SECE 1 e 2. Não vejo a hora de poder conhecer seu programa e continuar minha formação Suzuki com você. Você é uma pessoa e uma educadora inspiradora.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus alunos que me inspiram a cada dia mais me dedicar aos meus estudos e poder ser a melhor professora possível. Obrigada as famílias por acreditarem no meu trabalho e me permitirem fazer parte da vida desses pirilampos.

*Pode-se encontrar a
felicidade mesmo nas horas
mais sombrias se a pessoa se
lembrar de acender a luz.*

Alvo Dumbledore

ALVARENGA, G. Suzuki Early Childhood Education (SECE): Um Estudo dos seus conteúdos sob a perspectiva de Zabala e a relação com a Filosofia Suzuki. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2025.

RESUMO

Esta dissertação investiga os conteúdos trabalhados nas aulas de musicalização infantil sob a perspectiva da Filosofia Suzuki, que preza não apenas pela formação musical, mas também pelo desenvolvimento humano integral. Para isso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar e compreender os conteúdos, de acordo com a tipologia de Zabala, desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Para isso, a pesquisa busca: (1) identificar os conteúdos abordados nas aulas; (2) analisar a relação entre as atividades realizadas e a Filosofia Suzuki; e (3) compreender como esses conteúdos são trabalhados no ensino de bebês e crianças pequenas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e um estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análise documental para coletar e interpretar os dados. A análise dos conteúdos baseia-se na categorização de Zabala, que distingue conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. Os resultados indicam que os conteúdos procedimentais, sobretudo os de cunho mais motores e mais algorítmicos, são predominantes nas aulas, refletindo o princípio de Suzuki de aprendizado por repetição e experimentação prática. Os conteúdos atitudinais, especialmente aqueles ligados a normas e valores, demonstram a ênfase da Filosofia Suzuki na formação do caráter da criança. Já os conteúdos conceituais aparecem de forma mais pontual, principalmente como explicações do professor a situações específicas. A pesquisa conclui que as atividades do programa SECE estão alinhadas com os princípios da Filosofia Suzuki, uma vez que cada princípio aparece em maior ou menor profundidade nas diferentes atividades das aulas observadas. Além disso, evidencia-se o papel do professor na aplicação desses princípios, de forma a focar sobretudo os conteúdos procedimentais e atitudinais. Por conta disso, a análise sugere que as críticas ao Método Suzuki frequentemente decorrem de sua implementação prática, que ocorre muitas vezes sem a formação e a aplicação da Filosofia Suzuki.

Palavras-chaves: Método Suzuki; Suzuki Early Childhood Education; Musicalização; Conteúdos.

ABSTRACT

This thesis investigates the content covered in early childhood music education classes from the perspective of the Suzuki Philosophy, which values not only musical training but also the holistic development of the individual. The main aim of the research is to understand the content developed in the Suzuki Early Childhood Education (SECE) program classes, identify the activities, and analyze their relationship with the principles of the Suzuki Philosophy. To achieve this, the research seeks to: (1) identify the content covered in the classes; (2) analyze the relationship between the activities carried out and the Suzuki Philosophy; and (3) understand how these contents are taught to infants and young children. The study adopts a qualitative approach and a case study design, using semi-structured interviews, participant observations, and document analysis to collect and interpret data. The content analysis is based on Zabala's categorization, which distinguishes procedural, attitudinal, and conceptual content. The results indicate that procedural content, especially that which is more motor and algorithmic in nature, predominates in the classes, reflecting Suzuki's principle of learning through repetition and practical experimentation. Attitudinal content, particularly related to norms and values, highlights the emphasis of the Suzuki Philosophy on character formation. Conceptual content appears more sporadically, mainly in the form of teacher explanations in specific situations. The research concludes that the activities in the SECE program align with the principles of the Suzuki Philosophy, as each principle appears to varying degrees in different activities observed during the classes. Additionally, the teacher's role in applying these principles is emphasized, particularly focusing on procedural and attitudinal content. Therefore, the analysis suggests that criticisms of the Suzuki Method often stem from its practical implementation, which is frequently carried out without proper training and application of the Suzuki Philosophy.

Keywords: Suzuki Method; Suzuki Early Childhood Education; Music Education; Content.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - lista de músicas e atividades das semanas 1 e 2 do programa SECE após a revisão.....	56
Quadro 2 - Classificação dos conteúdos encontrados nas aulas SECE da semana 1 com base na categorização de Zabala (1995).....	66
Quadro 3 - Classificação dos conteúdos encontrados nas aulas SECE da semana 2 com base na categorização de Zabala (1995).....	67
Quadro 4 - Subcategorizações dos conteúdos procedimentais contido nas atividades das aulas observadas	86
Quadro 5 - Subcategorizações dos conteúdos atitudinais contido nas atividades das aulas observadas	95
Quadro 6 - Subcategorizações dos conteúdos conceituais contido nas atividades das aulas observadas	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O primeiro grande concerto	21
Figura 2 - Esquema de coleta de dados	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
SAA	Associação Suzuki das Américas
SECE	Suzuki Early Childhood Education
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A vida de Shinichi Suzuki	17
2.2 Filosofia e Método Suzuki	21
2.2.1 Princípio 1: Todas as crianças podem aprender	25
2.2.2 Princípio 2: A habilidade se desenvolve cedo	26
2.2.3 Princípio 3: O ambiente nutre o crescimento	26
2.2.4 Princípio 4: As crianças aprendem umas com as outras	27
2.2.5 Princípio 5: Êxito atrai êxito	28
2.2.6 Princípio 6: A participação dos pais é essencial	29
2.2.7 Princípio 7: É fundamental encorajar a criança	29
2.2.8 Princípio 8: Passo a passo; e Princípio 9: Cada um ao seu ritmo	30
2.2.9 Princípio 10: Cooperação e não competição	31
2.2.10 Princípio 11: Repetição com enfoque	31
2.3 O Suzuki Early Childhood Education – SECE	33
2.4 A relação entre os princípios e ideias do programa SECE com a literatura relacionada à musicalização infantil	38
2.5 A categorização de conteúdos de Zabala	40
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	44
3.1 A abordagem qualitativa	44
3.2 Estudo de caso exploratório	44
3.3 Técnica de coleta de dados: entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental	46
3.3 Técnica de Análise dos dados	48
3.5 Participantes	49
3.6 Coleta dos dados	51
4 ANÁLISE DOS DADOS	54
4.1 Descrição das atividades observadas nas aulas SECE	54
4.2 Os conteúdos tratados nas aulas de acordo com a categorização de Zabala	66
4.2.1 Conteúdos procedimentais	68
4.2.2 Conteúdos atitudinais	87
4.2.3 Conteúdos conceituais	95
4.3 A relação entre as atividades das aulas e os princípios da Filosofia Suzuki	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	114

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a professora Wan Tsai e primeira entrevista com o professor Rafael	117
APÊNDICE B – Entrevista final com o professor Rafael.....	119
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: pais dos alunos	120
APÊNDICE D – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido: professores	123

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha graduação em Licenciatura em Música na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o estudo aprofundado da Metodologia Suzuki me despertou um crescente interesse no tema. Isso resultou na realização de uma pesquisa de iniciação científica e em um trabalho de conclusão de curso, ambos voltados para o ensino de flauta doce sob a perspectiva da Metodologia Suzuki. A partir dessa conexão e da identificação com o método, completei os cursos de Filosofia Suzuki, Livro 1 de Flauta Doce, além dos estágios 1 e 2 do Suzuki Early Childhood Education (SECE), voltados à musicalização de bebês e crianças pequenas. É importante ressaltar que os cursos SECE foram realizados concomitantemente a esta pesquisa.

Finalizadas as pesquisas e o curso de graduação, fui convidada a trabalhar ministrando aulas de musicalização infantil em uma escola onde a Filosofia e o Método Suzuki são base. Posteriormente, tive a oportunidade de fundar minha própria escola, fundamentada na Filosofia Suzuki e dedicada ao ensino de musicalização infantil, tendo o SECE como base, que é o objeto desta pesquisa. Foi por meio dessa experiência profissional, somada à formação na Filosofia e na Metodologia Suzuki e às pesquisas na graduação, que se chega à temática e à questão de pesquisa.

Ao ministrar aulas de musicalização infantil sob a perspectiva da Filosofia Suzuki, despertou-se a curiosidade de entender quais conteúdos são abordados nas aulas de musicalização a partir dessa abordagem. Com base no conceito de conteúdo difundido por Zabala (1995), esta pesquisa busca responder: de que forma os conteúdos são trabalhados nas aulas de musicalização sob a perspectiva da Filosofia Suzuki? Tal pergunta parte do pressuposto de que a Filosofia Suzuki preza não só pela formação musical, mas também pela formação humana, denominada como formação global do ser humano (Suzuki, 1994). Essa concepção relaciona-se ao que Zabala (1995) denomina de educação integral. A partir da questão geral, a pesquisa questiona também: quais são os conteúdos tratados nas aulas? Como os conteúdos e a Filosofia Suzuki se relacionam?

Como forma de viabilizar a aquisição de respostas para as questões de pesquisa, tem-se como objetivo geral investigar e compreender os conteúdos, de acordo com a tipologia de Zabala, desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Desse objetivo geral, desenvolvem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar quais são os conteúdos tratados durante as aulas de musicalização na perspectiva da Filosofia Suzuki;
2. Analisar a relação entre as atividades realizadas e a Filosofia do Método Suzuki;
3. Compreender como são tratados os conteúdos durante as aulas de musicalização para bebês e crianças pequenas.

Em uma recente revisão bibliográfica, identificou-se a falta de pesquisas relacionadas às aulas de musicalização sob a perspectiva da Filosofia Suzuki. Tal pesquisa foi realizada em três diferentes bases de dados: Base de Teses e Dissertações da Capes, Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Revista Oppus¹, e utilizou os seguintes termos de busca: “Método Suzuki”² e “musicalização infantil”, sendo que tais termos precisavam necessariamente estar no título dos trabalhos. Ressalta-se que após essa revisão bibliográfica, através dos estudos realizados para essa pesquisa, tive a oportunidade de publicar dois textos com a temática desta pesquisa, ambos nos anais dos congressos nacional e regional da ABEM.

Com relação ao termo de busca “Método Suzuki”, foram encontrados 12 trabalhos entre artigos, dissertações e teses, sendo que o tema mais pesquisado se refere ao ensino de instrumentos na Metodologia Suzuki. Já a partir do termo de busca “musicalização infantil”, foram encontrados 21 estudos entre artigos, dissertações e teses. Esses achados são voltados para a formação e a visão dos professores de musicalização, estratégias e recursos pedagógicos, desenvolvimento (motor e cognitivo) das crianças e de habilidades musicais específicas. Em nenhuma busca foram encontrados trabalhos voltados para a compreensão dos conteúdos das aulas de musicalização, tampouco sobre a perspectiva da Filosofia Suzuki. Também não foram identificados trabalhos sobre os processos de ensino e aprendizagem ocorridos durante as aulas. Dessa forma, identifica-se uma lacuna nas pesquisas relacionadas ao tema desta pesquisa, o que reforça a relevância de tal investigação. Argumenta-se, portanto, que a compreensão dos conteúdos abordados nas aulas, bem como os processos de ensino e aprendizagem, tanto em relação aos conteúdos

¹ A escolha de utilizar a revista da Associação Brasileira de Educação Musical, a Revista Oppus e o Banco de Teses e Dissertações da Capes se dão por serem conceituadas fontes de bibliografia da área de Educação Musical.

² A escolha por utilizar na pesquisa o termo “Método Suzuki” ao invés de “Filosofia Suzuki” se dá pela forma pela qual essa metodologia é conhecida (Fonterrada, 2008; Ilari, 2012). A partir dos cursos de formação no Método Suzuki, entende-se que existe uma Filosofia criada por Suzuki e que essa é a base para sua aula, sendo que o Método em si é voltado para a sequência de músicas organizadas por ele, no caso do violino, ou de outros professores capacitados para fazê-lo no ensino dos demais instrumentos.

musicais quanto à formação integral do ser humano, é fundamental para entender como uma metodologia específica de ensino de música abrange esses elementos.

Quando a revisão bibliográfica foi realizada, nenhum trabalho foi encontrado com a temática desta pesquisa: as aulas de musicalização na perspectiva do Método Suzuki, o SECE. Entretanto, até o atual momento, um artigo foi escrito e publicado pela autora nos Anais do Congresso Nacional da ABEM do ano de 2023 e nos Anais do Congresso Regional da ABEM de 2024 (Alvarenga e Galizia, 2023; Alvarenga e Galizia, 2024).

Além da falta de estudos prévios, conforme mencionado anteriormente, outro fator importante para esta pesquisa refere-se à categorização dos conteúdos abordados nas aulas, de acordo com a tipologia proposta por Zabala (1995). Por meio dessa categorização, torna-se possível entender quais conteúdos são abordados durante as aulas, quais são voltados para o que os alunos de musicalização devem saber (conteúdos conceituais), devem saber fazer (conteúdos procedimentais) e como devem ser (conteúdos atitudinais). Assim, teremos uma noção global de quais conteúdos são abordados nas aulas e de que forma podem impactar na aprendizagem dos alunos.

Esta dissertação de mestrado está estruturada da seguinte maneira. Após esta introdução, será apresentado o referencial teórico desta pesquisa, que abarca quem foi Shinichi Suzuki, a construção de sua filosofia e método, seus princípios, a descrição do SECE e, por fim, apresento a categorização de Zabala (1995). Na terceira seção, é apresentada a metodologia desta pesquisa – classificada como uma abordagem qualitativa e um estudo de caso – desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análise documental para, na sequência, descrever a forma de análise dos dados bem como a descrição de como eles foram obtidos, apresentando os participantes. Na seção quatro, apresentamos a análise dos dados obtidos nessa pesquisa, apresentando as aulas SECE observadas, a categorização das atividades das aulas dentro dos conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais de Zabala (1995) e a relação entre as atividades das aulas observadas e sua relação com a Filosofia Suzuki. Por fim, na seção cinco, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção inicia-se com uma apresentação de Shinichi Suzuki, revisitando sua história a fim de entendermos quem foi o criador da metodologia de ensino de música. Em seguida, descreveremos e analisaremos a Filosofia que fundamenta sua metodologia, bem como os princípios que sustentam seu pensamento. Depois, apresentaremos o SECE, discutindo seu papel dentro do Método Suzuki, seus objetivos e a conexão entre os princípios do programa e a literatura sobre musicalização infantil. Por fim, abordaremos a categorização proposta por Zabala, sua relação com os princípios de Suzuki e como essas categorizações servem de base na análise dos conteúdos identificados nos dados coletados para esta pesquisa.

2.1 A vida de Shinichi Suzuki

Muito se fala sobre a Filosofia e o Método Suzuki, mas afinal, quem foi Shinichi Suzuki? Com base no livro de Hotta (2022), pretende-se compreender resumidamente quem foi a pessoa Shinichi Suzuki, buscando entender como suas experiências de vida colaboraram para a elaboração de seu trabalho.

Shinichi Suzuki nasceu em 17 de outubro de 1898, na cidade de Nagoya, no Japão. Suzuki era um dos treze filhos de Masakichi Suzuki, um ex-samurai da família Tokugawa, que governou o país ao longo da Era Edo. Após a queda de shogunato Tokugawa, Masakichi iniciou seus trabalhos em uma fábrica de shamisen³(Hotta, 2022). Após a morte de seu pai, Masakichi decide se formar na escola de música elementar, acreditando que ser um professor de música poderia fazê-lo ser honrado, bem como traria dinheiro para sua família. É nessa escola que ele conhece o violino. Seu colega da escola, dono do instrumento, o perguntou por que ele não tentava construir um violino, já que ele já dominava a técnica de construir um instrumento de corda (o shamisen). Assim ele o fez, investindo todo o seu dinheiro em uma oficina para a construção do instrumento. Em 1890, foi fundada a fábrica de violinos da família Suzuki, a Suzuki Violin Company, que teve um papel crucial na formação de quem Shinichi Suzuki se tornaria, e que permanece em atividade até os dias atuais (Hotta, 2022).

É importante salientar o contexto histórico vivido pelo Japão no período de vida de Masakichi e seu filho. Quando seu pai perdeu o cargo militar, com a queda da família

³ Shamisen é um instrumento musical japonês de três cordas, com grande variedade timbrística, sendo um dos instrumentos típicos japoneses mais conhecido (Akahori, 2024)

Tokugawa, se iniciou a Era Meiji, conhecida pela abertura comercial e cultural do Japão, que até então era fechada para o mundo ocidental. No final do governo dos Tokugawas, foram realizados diversos acordos desfavoráveis ao país, como a abertura das fronteiras para imigrantes, que podiam entrar sem seguir as leis locais, resultando em questões sociais e econômicas desestruturantes. O novo governo precisou se reinventar para competir no mercado internacional e se reestruturar após o legado deixado pelos Tokugawas. É nesse contexto de transformação que Shinichi Suzuki nasceu. Seu pai, Masakichi, só conheceu o violino — que mudaria a vida da família — graças à abertura do país, que até então se opunha ao imperialismo cultural ocidental. Sem essa mudança, Masakichi nunca teria tido acesso ao violino, um instrumento de grande importância para a música ocidental, que só foi introduzido no Japão em meados de 1890 (Hotta, 2022).

Nesse sentido, ao longo da vida de Suzuki, ele vivenciou as mais diversas modificações de seu país, como a chegada da energia elétrica, do telefone e das lojas de departamentos. Em sua formação, a mistura do estilo japonês com o ocidental era claramente visível, fazendo com que a música ocidental fosse o maior símbolo dessa aculturação do Japão com as novidades que vinham para além de suas fronteiras, bem como um símbolo de progresso.

Em sua formação, Suzuki estudou na escola Nagoya Commercial Academy, uma escola pública de meninos. Quem decidiu que ele iria para tal escola foi seu pai, que acreditava que o estudo comercial que o menino Suzuki teria poderia auxiliar nos negócios da fábrica. Nessa escola, Suzuki teve contato com um professor que acreditava que era necessário o trabalho dos próprios japoneses para construir um Japão moderno. Através de uma visão humanista, ele acreditava que para além de ensinar técnicas para o impulsionamento de indústrias, era necessário primeiro formar pessoas decentes. Hotta (2022) afirma que o contato com esse professor, e seu pensamento, influenciou seu modo de pensar a vida e a educação, sendo uma possível inspiração para a base dos princípios do método que iria criar.

Com a abertura do Japão para o ocidente, o jovem Suzuki pôde ter contato com diferentes literaturas que circulavam pelo mundo. Aos 17 anos, conheceu pela primeira vez o livro de Liev Tolstói, que o atraiu pelas suas ideias filosóficas e, por meio dele, conheceu Francis Bacon. Com suas vivências, começou a se questionar sobre o objetivo da educação convencional, tendo pensado que ela poderia fazer mais mal do que bem para a formação das crianças. E, no meio de todas essas reflexões, um fator o ajudava a ter sensibilidade pelo mundo: a música. Foi ainda durante sua adolescência que ele entendeu

que as crianças pequenas o fascinavam: ele se sentia muito feliz ao redor delas (Hotta, 2022).

A música entrou na vida de Suzuki através de gravações que ele escutava, sendo que sua preferida era “Ave Maria”, de Shubert, gravada pelo violinista Mischa Elman. Nesse sentido, ele se sentia envergonhado por viver em uma fábrica de violinos, enquanto seus irmãos tocavam o instrumento e ele nunca havia demonstrado interesse em se aventurar por esse caminho. Após essa reflexão e a emoção provocada pela gravação de Elman, Suzuki decidiu pegar um violino na fábrica da família e começou a tocá-lo diariamente, aprendendo a canção por meio da imitação do que ouvia na gravação. Foi somente depois de dominar mais a técnica do instrumento que ele se dedicou a aprender a ler partituras (Hotta, 2022).

Após sua formatura no Nagoya Comercial Academy, Suzuki foi trabalhar na fábrica de seu pai. Porém, ele não conseguia se ver como um “chefe”, já que era filho do dono da fábrica. Por conta da sua indignação sobre como sua família iniciava sua rotina de trabalho horas depois do início do turno da fábrica, ele decidiu que iria fazer diferente e trabalhar no mesmo horário em que os demais empregados cumpriam suas jornadas laborais. Entretanto, nesse momento, Suzuki foi diagnosticado com tuberculose, considerada a doença da modernidade, obrigando-o a se afastar para se recuperar, e indo para a cidade de Okitsu.

Foi nesse lugar que a vida de Suzuki tomou um rumo completamente diferente do imaginado por ele (Hotta, 2022). Quando chegou na clínica na cidade de Okitsu, ele conheceu Yanagida, que era amigo do Marques de Youshichika Tokugawa, que o convidou para uma expedição até o Kuril Island, ao extremo norte do país, o qual foi aceito. Ao longo da expedição, seus companheiros buscaram entender sua motivação em trabalhar na produção do violino ao invés de tocá-lo profissionalmente e, ao voltar de tal expedição, o Marques de Tokugawa foi até o pai de Suzuki conversar, convencendo-o que seu filho precisava de uma educação musical formal, sendo necessário que ele fosse para Tóquio. Quando chegou na capital, Suzuki iniciou suas aulas com uma professora da Escola de Música de Tóquio, que tinha ido até Berlim estudar violino, com o intuito de ingressar na mesma escola, mas como aluno. Porém, após assistir a uma apresentação dos alunos, sentiu que a música tocada pelos alunos não havia tocado seu coração como as das gravações, fazendo com que decidisse que continuaria seus estudos com a professora, mas que não gostaria de realizar a formação da escola formal. Isso se manteve dessa forma até uma nova proposta do Marques de Tokugawa: ele iria realizar uma

expedição ao redor do mundo e convidou Suzuki para fazer parte. Sendo incentivado e financiado por seu pai, ele aceita a proposta, mas com a sugestão do Marques, ele ficou com o dinheiro investido por seu pai para financiar sua estadia e estudo em algum lugar do mundo (Hotta, 2022; Suzuki, 1994)

Foi dessa forma que Suzuki decide ficar em Berlim para estudar violino, no ano de 1921. Ele viveu em uma Berlim devastada pela 1ª Guerra Mundial, comandada por um governo de direita violenta e contra a democracia. Entretanto, por conta da guerra, a economia do país estava quebrada, o que facilitou a estadia de Suzuki por lá, que planejou ficar por um ano, mas acabou estendendo sua estadia e morando por lá durante 6 anos (Hotta, 2022; Suzuki 1994).

Em busca de seu professor, ele participava de todos os recitais que tinha conhecimento, procurando algo que o encantasse da mesma forma que a gravação de Elman. Foi assim que ele chegou até o Quarteto Klinger, que tocava Beethoven. Ele entrou em contato com um dos participantes do quarteto, Karl Klinger, a quem precisou convencer a dar-lhe aulas, que acabou ocorrendo ao longo de sua estadia em Berlim. Por conta dos lugares que frequentava com o professor Klinger, Suzuki desfrutou da oportunidade de conhecer grandes pessoas em seu caminho, como Albert Einstein. Foi também na cidade dourada, como chama Hotta (2022) que ele conheceu sua esposa, Waltraud Prange, com que se casa e a leva para o Japão em sua volta.

Após seu retorno, ele inicia com seus irmãos o Quarteto Suzuki, apresentando-se pelo Japão, mas também lecionando o instrumento. Por conta da tarefa de ensinar, Suzuki torna-se presidente da Escola de Teikoku. em 1930 (Hotta, 2022). É nesse momento que o pensamento pedagógico do que se tornaria sua Filosofia e Método se inicia. Entretanto, quando começa a colocar em prática suas teorias e pensamento, tem início a 2ª Guerra Mundial no Japão, pausando qualquer movimento que ele planejava realizar em relação ao ensino de violino (Ilari, 2012).

Em seu livro “Educação é amor” (Suzuki, 1994), Suzuki descreve alguns momentos de sua vida durante a guerra: ele foi separado da esposa por ela ser alemã, indo viver com sua irmã e seus filhos. Além disso, um de seus alunos mais próximos, Kenji, vem viver com ele e sua família. Entretanto, um dos acontecimentos mais emblemáticos da vida de Suzuki nesse período, embora pouco mencionado, refere-se à sua quase morte por inanição. Ele optou por alimentar as pessoas ao seu redor, negligenciando sua própria saúde, o que resultou em sérias consequências para seu bem-estar. Esse episódio ocorreu pouco antes do fim da guerra.

Após sua recuperação, Suzuki se muda para Matsumoto e retoma suas atividades de ensino. Em 1950, a escola onde lecionava se tornaria a sede do Instituto Suzuki de Educação do Talento. É nesse momento que seus pensamentos e práticas são colocados em ação, culminando na famosa apresentação na Arena Metropolitana de Esportes, em 1955, onde 1.500 alunos de diferentes idades tocaram em conjunto. Pouco tempo depois, em 1958, a gravação desse evento chegou aos Estados Unidos, marcando o início da repercussão internacional de seu Método (Ilari, 2012).

FIGURA 1 - O PRIMEIRO GRANDE CONCERTO



Fonte: Hotta (2022).

Hotta (2022) destaca um ponto importante: Suzuki nasceu e viveu em um contexto marcado por diversos acontecimentos históricos, como as duas Grandes Guerras Mundiais, a abertura econômica do Japão, a globalização cultural e econômica, além da Guerra Fria. Compreender as transformações do período em que essa figura se desenvolveu nos ajuda a entender melhor sua preocupação com a formação humana das pessoas.

2.2 Filosofia e Método Suzuki

Nessa subseção, iremos tratar sobre como o pensamento educacional de Suzuki formou sua filosofia e sua metodologia. Segundo Manfredi (1993, p. 1), a metodologia é

definida como “o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade”. No entanto, para delinear caminhos, objetivos e metas, ele desenvolveu uma filosofia que serviu como fundamento para sua metodologia. Por conta disso, é preciso esclarecer que em sua abordagem há dois caminhos que se cruzam e se complementam para formar o Método Suzuki. Nesse momento, daremos maior ênfase à filosofia criada por Suzuki, que fundamenta os diversos livros do Método Suzuki e serve de base para os professores que ministram suas aulas. Acreditamos que compreender essa filosofia e seus princípios é essencial para entender o programa SECE.

Relembrando o que foi mencionado sobre Suzuki em sua breve biografia anteriormente, após seu retorno da Alemanha, ele e seus irmãos formaram um quarteto de cordas e começaram a ministrar aulas em sua cidade, marcando o surgimento de seu pensamento educacional.

O pensamento filosófico e metodológico de Suzuki baseia-se na observação feita sobre como crianças e bebês aprendem com facilidade sua língua materna (Suzuki, 1994). Suzuki observa que tal processo ocorre por meio da interação com os membros da família (Fonterrada, 2008; Ilari, 2012). Com isso, ele chegou à conclusão de que todas as pessoas são capazes de adquirir habilidades musicais por meio da repetição, do ambiente musical, do estímulo e do encorajamento familiar, sendo esses os princípios da Filosofia Suzuki, que também se sustentam no tripé aluno, professor e pais (Suzuki, 1994). A participação dos pais em aula é fundamental para se criar um ambiente musical não somente durante as aulas, mas também para transpor esse ambiente para casa. Logo, é papel dos pais colaborar para que esse ambiente criado por eles seja estimulante e encorajador para os pequenos, entendendo que cada um tem seu ritmo, mas que todos são capazes de aprender. As observações realizadas pelos pais e pelos professores colabora para que os pequenos sucessos sejam encontrados, encorajando-os para continuar a tentar.

Ele relata em seu livro “Educação é amor” (Suzuki, 1994, p. 9) sobre sua constatação que modificou toda sua forma de pensar: “todas as crianças do Japão falam japonês”, com seus dialetos e especificidades. Esse pensamento pode ser entendido como algo óbvio, mas para ele ninguém até aquele momento havia compreendido quanto isso é algo excepcional. Segundo ele, as pessoas têm o costume de achar que habilidades como a fala são inatas ao ser humano, não compreendendo o quão profunda essa habilidade é. Além dessa constatação, outro fator que colaborou para a construção de seu pensamento pedagógico diz respeito a uma questão da sua prática: um pai veio até Suzuki requisitando que ele ensinasse à sua criança pequena o violino. Como fazer para ensinar uma criança

tão pequena esse instrumento? Esse foi o ponto de partida para que ele se voltasse para compreender a aprendizagem humana.

Após observar a forma como as crianças aprendem sua língua materna, percebendo que elas adquirem essa habilidade por meio da observação dos seus familiares e do ambiente em que está inserida, Suzuki passa a acreditar que todas as pessoas são capazes de aprender. Com base nessa percepção, Suzuki pressupõe que todas as pessoas possuem habilidades que necessitam de treinamento para serem executadas da melhor forma possível, reforçando o fato de que cada um tem seu tempo de aprendizagem e que isso deve ser respeitado. Conseqüentemente, Suzuki desacreditava no “dom” musical, dizendo que todo talento é fruto do estudo de cada um.

Segundo Fonterrada (2008), Suzuki criou a filosofia e os princípios em que seu método para instrumento se baseia em meados da década de 1930. Em seu livro, Suzuki (1994) ressalta que somente após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando se muda da cidade de Kiso-Fukushina e vai para Matsumoto para ministrar aulas na escola de música de Matsumoto é que coloca a Educação do Talento em prática. O autor ressalta que a situação do país era precária em todos os sentidos e, por isso, Suzuki quis utilizar do ensino de música para, além de ensinar algum instrumento musical, dar um significado à vida das crianças que sofriam naquele contexto e, com isso, contribuir para a formação humana. Suzuki (1994) relata a relevância de se formar bons cidadãos e depois se preocupar em formar bons músicos.

Como salientado, Suzuki acreditava que a família é de grande importância para a formação integral da criança, compreendendo que o futuro delas está nas mãos de seus pais (Suzuki, 1981). Em seu pensamento, o autor faz uma comparação sobre a formação infantil com o crescimento de uma planta, acreditando que por meio do cuidado na educação das crianças, logo elas poderão florescer, ou seja, mostrar suas habilidades para o mundo (Suzuki, 1981). Ainda com a metáfora de uma planta, Suzuki reforça que tais cuidados devem abarcar a formação de habilidades, sejam elas musicais ou de formação humana, compreendo que elas precisam de paciência, dedicação e perseverança para formar suas raízes e compor quem a criança é (Suzuki, 1994). Por conta de seus pilares – aprender música da mesma forma como aprendemos a nossa língua materna, a importância da formação geral das pessoas e a ideia de que o talento é construído -, seu método ficou conhecido de duas diferentes formas: Método da Língua Materna e Educação do Talento.

Assim, podemos entender que sua filosofia e metodologia baseiam-se em princípios que aglutinam todo o pensamento de Suzuki. Como menciona Hotta (2022), Suzuki não deixou nenhum escrito detalhando e explicitando quais seriam esses princípios, tampouco como ministrar suas aulas. No entanto, seus livros, que se parecem mais como autobiografias ou compilados de suas experiências, auxiliam no entendimento de quais eram os fatores fundamentais para ele.

Atualmente, quando iniciamos nossa formação no Método Suzuki, é necessário realizar um curso com o nome de “Filosofia Suzuki”⁴, que tem duração de 24 horas, sendo realizado por um professor capacitador de algum instrumento. Esse curso costumava ser oferecido somente de forma presencial, mas após todas as mudanças necessárias para se continuar as formações durante o período de isolamento por conta da COVID-19, ele começou a ser oferecido de forma remota e presencial atualmente. O curso que a autora realizou foi feito de forma presencial no ano de 2019, com a professora capacitadora Renata Pereira. A função principal do curso é descrever e refletir sobre os escritos do autor, ou seja, os princípios de sua filosofia. Outro objetivo do referido curso é apresentar uma nova perspectiva educacional, fundamentada nos princípios do autor, de forma a orientar toda a formação posterior nos instrumentos. No referido curso, tem-se como material base o livro “Educação é amor” do próprio Suzuki (1995) e a apostila escrita pelo professor capacitador. Em “Filosofia Suzuki”, a observação é destacada como uma ferramenta central para o desenvolvimento integral e holístico das crianças, sendo uma prática recomendada a todos os envolvidos no tripé fundamental do método. Além de todo o debate do livro de Suzuki e observações de aulas, é dedicado um tempo para se refletir sobre cada um dos princípios da filosofia e método Suzuki, sendo necessário escrever um trabalho sobre esse tema para a conclusão do curso. A seguir, descreve-se os princípios da Filosofia Suzuki descritos pela professora capacitadora Renata Pereira⁵ (Pereira, 2019, p. 11):

1. Todas as crianças podem aprender;
2. A habilidade se desenvolve cedo;
3. O ambiente nutre o crescimento;
4. As crianças aprendem umas com as outras;
5. Êxito atrai êxito;

⁴ Para maiores informações sobre o curso “Filosofia Suzuki”, acessar o sítio eletrônico da SAA (2024), disponível em: <https://suzukiassociation.org/pt/teachers/teacher-training/>.

⁵ Esse curso é ministrado por todos os professores capacitadores do Método Suzuki, sendo que cada um tem a possibilidade de construir sua própria apostila para ministrar as aulas. A apostila utilizada para este estudo foi a idealizada por Renata Pereira (2019), professora capacitadora de Flauta Doce no Brasil.

6. A participação dos pais é essencial;
7. É fundamental encorajar a criança;
8. Passo a passo;
9. Cada um ao seu ritmo;
10. Cooperação e não competição;
11. Repetição com enfoque;
12. Através da música criamos um mundo melhor.

A seguir, refletiremos sobre os escritos de Suzuki para entender o que cada um desses pontos significa para o autor, com o intuito de compreender suas interrelações e como se tornam fundamentais em sua filosofia.

2.2.1 Princípio 1: Todas as crianças podem aprender

O primeiro ponto encontrado como fundante do pensamento filosófico educacional de Suzuki é voltado para a compreensão de que todas as pessoas são capazes de aprender música – ou qualquer outro conhecimento ou habilidade (Suzuki, 1994, 1981). Desacreditando no talento ou no dom musical, Suzuki acredita que o talento não é inato ao ser humano, mas sim desenvolvido ao longo da vida. Segundo o autor, todas as pessoas nascem com a tendência de aprender, sendo necessário nos adaptarmos ao mundo por meio da aquisição de novas habilidades.

Em seus escritos, Suzuki (1994; 1981; 1973) sempre retoma uma frase, que ao nosso entendimento, é a base de seu pensamento filosófico: “Talento é algo que nós mesmos produzimos” (Suzuki, 1994, p. 60). Nesse sentido, quebrando com o pensamento educacional tradicional, o autor se diferencia por desacreditar na existência do talento inato. Para ele, todas as pessoas nascem com a capacidade de aprender, sendo necessário treinar diferentes habilidades para que elas possam se fortalecer e se transformar em talento

Nesse sentido, o autor reflete sobre o aprendizado da língua como uma forma de exemplificar seu pensamento, afirmando que as crianças desenvolvem a capacidade de aprender uma língua. Ele reafirma sua ideia de que as habilidades não são inatas ao ser humano, mas sim desenvolvidas e aprendidas. Assim, ressalta que, para que uma habilidade seja bem desenvolvida, é necessário cuidar da maneira como ela é cultivada, ou seja, da forma como é treinada ao longo da vida (Suzuki, 1981). Uma frase que pode ser considerada enfática se refere à ideia de que quando dizemos que uma criança não tem talento, estamos na verdade afirmando que nós não soubemos cultivar e ajudar a desenvolver as habilidades necessárias para a construção do talento.

2.2.2 Princípio 2: A habilidade se desenvolve cedo

O segundo princípio da filosofia Suzuki elencado por Pereira (2019) pode ser entendido com uma extensão do primeiro. Compreendendo que, para Suzuki, o talento é desenvolvido por meio de habilidades que precisam ser treinadas, esse incentivo deve começar o mais cedo possível.

Suzuki considera a familiaridade da música para o bebê, como reforçado no seguinte trecho: “Música é ar vibrando. É similar ao vento. Um bebê tem a habilidade para sentir a música. Tem a habilidade de sentir boa música⁶ ou discordante música, decidido pela música do ambiente do bebê” (SUZUKI, 1981, p. 10)⁷. Nesse sentido, Suzuki demonstra acreditar que a música faz parte da formação das pessoas, e que quanto antes iniciarmos sua aprendizagem, melhor as habilidades serão treinadas. O autor ainda afirma que as crianças são inclinadas a aprender e escutar música e que seu talento será desenvolvido ao longo de seu crescimento, desde que seja estimulado de maneira efetiva.

Segundo Suzuki (1981), uma das condições fundamentais para o desenvolvimento de habilidades é que seu aprendizado se inicie o mais cedo possível. Ou seja, ao incentivar essas habilidades desde a infância, proporcionamos às crianças mais tempo e oportunidades para explorar, errar, acertar e consolidar seu aprendizado. Nesse contexto, ele observa que a infância é um período de intensa absorção do ambiente ao nosso redor, e que à medida que crescemos essa capacidade de aprendizado diminui em comparação com a primeira infância (Suzuki, 1981).

2.2.3 Princípio 3: O ambiente nutre o crescimento

Esse terceiro ponto é de extrema importância para o pensamento de Suzuki. Para o autor, as pessoas são o que são por conta do ambiente onde se desenvolveram. Nesse sentido, o autor defende que quanto mais rico o ambiente, mais as crianças serão expostas a diferentes tipos de habilidade, o que colabora com o desenvolvimento de suas próprias habilidades. É importante lembrar que Suzuki afirma que aprendemos somente o que

⁶No contexto do livro, entende-se que Suzuki usou o termo “boa música” para se referir à qualidade da música que está sendo reproduzida a partir de características como a afinação e a musicalidade, por exemplo.

⁷Tradução feita pela autora.

está em nosso ambiente, pelos exemplos presentes nele e a partir da repetição do que se está vivenciando.

No livro “Ability development from age zero” (Suzuki, 1981), Suzuki traz um exemplo para concretizar seu pensamento:

Suponha que Mozart tenha sido dado para mim após nascer. E depois, suponha que ao invés de ter a influência do maravilhoso músico que era seu pai, ele tenha escutado um velho, dobrado e fora do tom cantar canções de ninar quando ele era criado. Então, se Mozart escutasse a mesma gravação fora do tom, todo dia, ele teria sido criado nesse ambiente, Mozart teria internalizado as canções fora do tom e se tornado uma pessoa desafinada. (Suzuki, 1981, p. 8).

Esse trecho destaca a defesa de Suzuki sobre o ambiente no qual a criança está inserida. Ele afirma que as pessoas formam a si mesmas de acordo com as experiências vividas ao longo de suas vidas, ou seja, pelo que viveu a partir do que o ambiente a proporcionou. Em outro momento, Suzuki traz outra história para exemplificar o mesmo ponto: o conto das meninas que foram criadas por lobos, que precisaram se adaptar para viver no ambiente que estavam inseridas (Suzuki, 1994).

Nesse sentido, as condições que o ambiente oferece para a criança é que tornarão possíveis o desenvolvimento de habilidades. Hotta (2022) evidencia que, na visão de Suzuki, é o ambiente quem molda a criança no desenvolvimento da habilidade, deixando a genética em segundo plano. Nesse sentido, a ideia trazida por esse pensamento é de fundamental importância para a concretização de sua metodologia, pois compreende que a criança precisa estar imersa em um ambiente musical para que tais habilidades possam ser desenvolvidas, bem como ter grandes pessoas como exemplos para a aprendizagem e o exercício de habilidades.

Outra questão debatida por Suzuki refere-se à importância dos pais na criação desse ambiente estimulante, que não deve ocorrer somente na escola de música, por exemplo. Nesse sentido, reforça-se a importância da participação ativa dos pais na construção de tal ambiente, para que as experiências das crianças sejam as mais diversas possíveis, fazendo com que o treino de habilidades se torne algo natural na vida dos pequenos.

2.2.4 Princípio 4: As crianças aprendem umas com as outras

Um fator importante para a concretização do Método Suzuki é o entendimento da importância dos momentos coletivos entre as crianças. Entrelaçado com o ponto anterior,

quando crianças estão juntas em um ambiente motivador, elas são capazes de influenciar umas as outras, treinando suas habilidades em conjunto.

Em seu livro “Educação é amor” (Suzuki, 1994), Suzuki descreve que em seu método, as aulas de instrumento acontecem de forma individual e em grupo, que é formado por diferentes níveis de aprendizado. Isso estimula a curiosidade dos alunos por conhecer as próximas músicas por seus pares, assim como quais habilidades serão descobertas nos próximos capítulos de suas experiências.

2.2.5 Princípio 5: Êxito atrai êxito

Em diferentes momentos de seus livros, Suzuki (1994; 1981) reforça que quando uma criança consegue desenvolver uma habilidade, ela se torna mais motivada para continuar a treinar e adquirir outras novas habilidades. Esse pensamento se conecta com o que foi dito sobre as interações entre as crianças: essa motivação trazida pela conquista pode ser de si mesmo ou da conquista do colega. Assim, esse ponto reforça a ideia do autor de que a educação deve fazer a criança crescer, ou seja, desenvolver novas habilidades e conquistar o êxito dentro de suas capacidades, sendo esse o impulso necessário para que as crianças continuem a tentar e a experimentar.

Suzuki discorre sobre a aprendizagem de um rouxinol: para que o pequeno rouxinol aprenda seu canto característico, é preciso que ele tenha alguém em quem se inspirar, sendo necessário colocá-lo com um pássaro mestre para que aprenda sua canção. Nesse sentido, para Suzuki, o pequeno rouxinol precisa de um exemplo de um pássaro que teve êxito em aprender para continuar a cantar seu belo canto, podendo-o ensinar para quem ainda não o sabe. O autor transfere esse pensamento para o aprendizado humano, afirmando que, assim como o jovem rouxinol precisa de um exemplo experiente — um pássaro que tenha dominado sua aprendizagem —, as crianças também necessitam de bons modelos. Esse aspecto é fundamental em sua filosofia, pois a presença de exemplos inspiradores é essencial para que possamos nos motivar e continuar a construção de nós mesmos (Suzuki, 1994).

O autor também defende que, quando conseguimos dominar uma habilidade, sentimo-nos capazes e querendo dispor de energia para alcançar o domínio de outras habilidades. Em suas palavras:

No início, a perseverança e a paciência decidem nosso destino. Por quê?
Se suportarmos e continuarmos a gastar energia para atingir o objetivo

proposto, a paciência necessária se desenvolverá e nossa capacidade de realizar algo crescerá cada vez mais. Essa habilidade, uma vez conseguida, ajudar-nos-á a trabalhar muito mais facilmente, aumentando, ao mesmo tempo, nossa energia e perseverança. (Suzuki, 1994, p. 63).

Nesse sentido, o êxito gera êxito, pois para conquistá-lo, você precisa primeiramente desenvolver diversas habilidades, como a perseverança, por exemplo. Isso faz com que o resultado seja ainda mais recompensador, gerando um sentimento de potencialidade, fazendo com que acreditemos em nossas capacidades.

2.2.6 Princípio 6: A participação dos pais é essencial

Como mencionado anteriormente, Suzuki acredita ser necessário criar um tripé entre os pais, o aluno e o professor. Uma frase impactante escrita por Suzuki demonstra sua crença na importância da participação ativa dos pais no desenvolvimento de seus filhos: “o destino das crianças está nas mãos de seus pais” (Suzuki, 1994, p. 22). Para ele, a presença dos pais em sala de aula é rica de diferentes maneiras: eles estão lá para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, comemorar suas vitórias e encorajar nos desafios. Porém, o fator mais importante para ele é: sem a participação dos pais ao longo das aulas, não é possível garantir que o ambiente encorajador e musical se estenda para além do momento da aula (Suzuki, 1994; 1981).

Nesse sentido, além do papel dos pais de exercitarem e criarem um ambiente onde seu filho se sinta capaz e musical, eles também têm o papel de auxiliar no estudo em casa, principalmente quando a criança é pequena. Assim, reforça-se ainda mais a participação deles em aula, para que aprendam, por exemplo, uma técnica do instrumento ou uma canção realizada em aula, e continuem a exercitar, apoiar, incentivar e corrigir, caso for necessário. Os pais, nesse pensamento, é uma continuidade do professor, pois direta ou indiretamente realizam uma parceria em busca de incentivar o desenvolvimento das melhores habilidades das crianças.

Outro ponto salientado por Suzuki refere-se ao fato de que as crianças conseguem desenvolver muitas habilidades quando elas e os pais se divertem juntos. Para ele, o divertimento é algo fundamental para a aquisição de uma habilidade, pois é um incentivo a continuar a treiná-la e aprimorá-la.

2.2.7 Princípio 7: É fundamental encorajar a criança

Em continuidade ao ponto anterior, o papel de encorajar a criança é realizado pela parceria entre o professor e os pais, já que ambos precisam exercer tal papel. Segundo o autor, “se adultos se consideram plantas crescidas, as crianças são plantinhas. A não ser que a plantinha seja bem cuidada, lindas flores não podem existir.” (Suzuki, 1981, p. 12). Sendo assim, os adultos dessa relação (pais e professores) devem entender que é parte do seu papel cuidar para que a semente da habilidade seja plantada, regando-a constantemente e persistindo para que seu crescimento aconteça.

Nesse sentido, podemos refletir que uma forma de encorajar as crianças no desenvolvimento de suas habilidades pode ser iniciada mudando nossas próprias atitudes. Segundo Suzuki (1981), as crianças se adequam ao ambiente onde vivem, como relatado no tópico destinado a esse assunto. Entretanto, as crianças prestam atenção em seus próprios atos, assim como nas ações das pessoas com que elas convivem. Assim refletido no tópico sobre o êxito, aqui podemos discutir sobre como, na visão de Suzuki, somos exemplos uns para os outros. Dessa forma, se queremos que a criança desenvolva uma habilidade, devemos ser exemplos para ela, realizando tal habilidade e a incentivando a fazer o mesmo, pois ela está inserida nesse ambiente motivador.

2.2.8 Princípio 8: Passo a passo; e Princípio 9: Cada um ao seu ritmo

Optamos por aglutinar esses dois princípios dadas suas complementaridades. Nos escritos de Suzuki (1994, 1981), quando ele se refere ao “passo a passo” podemos compreender que existem algumas etapas necessárias para o desenvolvimento de uma habilidade. Seguindo essa ideia, cada um tem o seu ritmo para desenvolver tais habilidades. Dessa forma, decidiu-se refletir sobre esses dois pontos em conjunto.

Com o pensamento de que todas as pessoas possuem seu próprio ritmo de aprendizagem, Suzuki evidencia que quanto antes o treino das habilidades é iniciado, mais tempo ela terá para desenvolvê-las. Além disso, considerando que para adquirir uma habilidade é necessário treino, quanto antes iniciá-lo, possivelmente será necessário menos treino para a aquisição de novas habilidades (Suzuki, 1994, 1981).

Uma das frases mais ditas durante os cursos de formação (e também pelos professores para as famílias e alunos) é: “sem pressa, sem descanso” (Suzuki, 1994, p. 64). Além disso, Suzuki reforça que “não conseguiremos atingir o topo [da montanha] com um salto, mas temos que ir passo a passo” (Suzuki, 1994, p. 64). Nesse sentido, entende-se que, para o autor, é necessário não olhar somente para o resultado, o objetivo

que se quer atingir, sem primeiro apreciar o caminho, desenvolver cada habilidade necessária, mas sem deixar-se sair fora desse caminho e sem desistir.

Para o autor, quando focamos apenas em cumprir objetivos, sem dar atenção ao desenvolvimento adequado das habilidades, especialmente por pressa, não alcançaremos resultado algum. Além disso, não podemos medir nossos esforços apressadamente; é necessário respeitar o ritmo natural de aprendizado para que a habilidade seja lapidada e interiorizada, permitindo, assim, atingir o objetivo final.

2.2.9 Princípio 10: Cooperação e não competição

Nesse ponto, podemos refletir sobre um pouco de tudo que foi discutido nos tópicos anteriores, pois em diversos deles a cooperação esteve presente. Quando Suzuki reforça a necessidade da participação dos pais e do tripé necessário para o desenvolvimento de habilidades, ele está falando sobre a cooperação. Isso também está presente quando refletimos sobre como as outras pessoas são exemplos para nós, e como isso pode nos incentivar a continuar nossos estudos, tendo aquele exemplo como inspiração. Quando refletimos que as crianças aprendem umas com as outras, Suzuki fala sobre cooperação (Suzuki, 1994, 1981).

Podemos afirmar que o pensamento de Suzuki se fundamenta na ideia de que a aprendizagem ocorre, em grande parte, através da cooperação entre as pessoas. Isso inclui tanto os adultos ao redor da criança, que desejam proporcionar a ela oportunidades para desenvolver diversas habilidades, quanto a alegria de compartilhar e fazer música em conjunto com crianças de diferentes níveis de aprendizado. O encorajamento também se destaca nessa perspectiva, pois se baseia na premissa de que desejamos ver o outro progredir e se desenvolver.

2.2.10 Princípio 11: Repetição com enfoque

Em livros acadêmicos sobre metodologias de ensino em música, como o de Ilari (2012) e Fonterrada (2008), é comum resumir o Método Suzuki a somente um princípio: a repetição. Muito se fala sobre esse tópico, fazendo com que ele se torne motivo de crítica severa, como a realizada por Fonterrada (2008). Entretanto, na perspectiva de Suzuki, a repetição é fundamental para que ocorra o treinamento das habilidades, com o intuito de construí-las e lapidá-las.

No livro “Educação é amor” (Suzuki, 1994), Suzuki conta a história de Pieko, um papagaio que vivia na escola onde ele lecionava em Tóquio. Ele relata que seu tutor gostaria que ele aprendesse a falar, e começou tentando-o ensinar seu nome. Segundo ele, foi preciso que o animal escutasse cerca de três mil vezes seu nome em três meses para que ele conseguisse aprendê-lo e repeti-lo. Após isso, a necessidade de repetição de outras palavras fora menor, ainda que fosse necessário que Pieko escutasse as palavras diversas vezes para que ele as repetisse. Nesse sentido, Suzuki faz um paralelo dessa história com a nossa realidade: quando nascemos, precisamos primeiro conhecer tudo que está no nosso ambiente, o que inclui palavras, gestos e movimentos, entre outros aspectos. Então, após essa observação, começamos a querer imitar aquilo que conhecemos, repetindo palavras, gestos e movimentos, até que eles estejam internalizados. Na música, assim como na fala, a aprendizagem acontece por meio do treino, ou seja, da repetição. Dessa forma, através da repetição, torna-se possível realizar o que se deseja com maestria.

2.2.11 Princípio 12: Através da música criamos um mundo melhor

Com base nos princípios apresentados, podemos entender que Suzuki não se preocupa apenas com a formação musical de seus alunos, mas também com seu desenvolvimento como seres humanos. Suzuki (1994, 1981) reflete que, durante as aulas de música, estamos treinando diversas habilidades, não apenas as musicais. Ele enfatiza, assim, a importância de formar bons cidadãos antes de bons músicos. Por isso, Hotta (2022) afirma que o principal objetivo do Método Suzuki é promover a transformação social por meio de uma aprendizagem musical de excelência. Segundo ela, a intenção de Suzuki é ajudar as crianças a se tornarem a melhor versão de si mesmas: pacientes, sensíveis, gentis, educadas e com um coração nobre.

Podemos refletir que, para além de uma metodologia ativa, como conhecemos o Método Suzuki, ele também pode ser entendido como filosofia de vida e de ensino. A vida de Suzuki, suas aprendizagens e experiências foram muito importantes para a construção de sua filosofia e metodologia. Compreender quem foi Suzuki e sua história colabora para que possamos entender com mais profundidade como seu pensamento foi construído. Nesse sentido, Hotta (2022) ressalta que o maior objetivo de Suzuki era tornar possível que todas as crianças se desenvolvessem para serem as melhores pessoas que elas pudessem ser.

Uma frase famosa associada a Suzuki, embora não tenha sido escrita por ele, serviu como uma “luz em seu caminho” (Suzuki, 1994, p. 88). Ele a conheceu enquanto estudava na Escola Comercial de Nagoya: “caráter primeiro, habilidade depois” (Suzuki, 1994, p. 88). Esse princípio permeia todos os outros discutidos até agora, pois, para Suzuki, é fundamental primeiro construir o caráter — formar quem somos — para, então, desenvolver grandes habilidades.

Em diferentes passagens de seus livros, Suzuki (1994, 1981) realiza uma intersecção entre a aprendizagem de habilidades e a formação da pessoa, dizendo que para desenvolver belas habilidades é necessário ter um bom coração. É preciso educar as crianças para que elas tenham alma nobre, senso de valores e habilidades. Com bases em suas falas, essa educação seria uma educação da alma.

2.3 O Suzuki Early Childhood Education – SECE

Como já mencionado anteriormente, para Suzuki (1981, p. 10) “Música é ar vibrando. É similar ao vento. Um bebê tem a habilidade para sentir a música. Tem a habilidade de sentir boa música ou discordante música, decidido pela música do ambiente do bebê⁸”. Ao longo de suas duas principais obras – “Educação é amor” (Suzuki, 1994) e “Ability development from age zero” (Suzuki, 1981) – o autor reflete sobre a importância do início das aulas de música o mais cedo possível, como no trecho que podemos ver a seguir:

Eu sou frequentemente questionado com perguntas tão inadequadas. Muitas vezes, dizem que o melhor é começar as aulas a partir de determinada idade, ou que começar muito cedo é prejudicial. Essas opiniões são errôneas. São apenas teorias. Você consegue imaginar alguém pensando: “É melhor ensinar meu filho a falar quando ele tiver cinco anos. Portanto, ele não deve ouvir ninguém falar até então.” Que absurdo! Se alguém realmente fizesse isso com uma criança, seria tarde demais para aprender a linguagem. Não acredito que alguém vá encontrar qualquer efeito negativo por ensinar uma criança sua língua em uma idade tão precoce que ela fale fluentemente aos cinco anos. O problema surge quando a criança é ignorada durante esses anos importantes.⁹ (Suzuki, 1981, p. 54).

⁸ Entendemos que as palavras traduzidas podem trazer a ideia de música boa e ruim, como algo depreciativo. Assim, ressalta-se que quando Suzuki reflete sobre “boa música” ou “discordante música” ele se refere à qualidade da gravação da música, afinação, uso de bons instrumentos etc.

⁹ I am frequently asked such inappropriate questions. It has often been said that is best to start lessons from such-and-such an age, or starting too early is damaging. These opinions are erroneous. They are only theories. Can you conceive of thinking, “It is best to teach my child how to speak when he is five years old. Therefore, he should not hear anyone speak until then.” Nonsense! If a person actually did that to a child, it would be far too late for learning language. I do think that anyone will ever find any bad effects from

Nas citações anteriores, Suzuki demonstra sua crença de que as crianças são capazes de perceber, ouvir e fazer música desde muito cedo, tornando essencial o treinamento dessas habilidades o quanto antes. Em sua metodologia, as aulas de música vão além do ensino de instrumentos; elas envolvem também a aprendizagem da linguagem musical, que não deve ser ignorada. Portanto, é crucial que o ensino na metodologia Suzuki comece antes mesmo do aprendizado do instrumento.

O Método Suzuki foi inicialmente desenvolvido para o ensino de violino, o instrumento do criador do método. Contudo, como outros instrumentos foram incorporados ao método? As ideias de Suzuki precisaram alcançar professores de outros instrumentos, que então formalizaram o método para seus respectivos instrumentos, seguindo a sequência e a técnica apresentadas nos livros de violino. Assim, professores ao redor do mundo puderam adaptar seus instrumentos à metodologia Suzuki. Em alguns casos, esses professores tiveram a oportunidade de conhecer Suzuki pessoalmente e contar com sua colaboração na criação dos livros, como no caso do SECE. Outros, no entanto, basearam-se nos escritos de Suzuki para formalizar os livros para seus instrumentos.

Dorothy Jones, a criadora do SECE, conheceu Suzuki em 1972 em uma conferência internacional do Método Suzuki, realizada no Havaí. Em uma de suas conversas com o criador da metodologia, ele disse: “A educação musical de uma criança não deveria começar com o seu nascimento, mas sim nove meses antes de nascer” (Associação Suzuki das Américas, 2024b). Dorothy voltou para sua casa e continuou a pensar sobre a frase de Suzuki. Em 1985, ela obteve a oportunidade de ir até a Escola de Educação do Talento no Japão, onde Suzuki lecionava e observou suas aulas para os pequenos. Quando ela foi embora, ele a lembrou novamente: “Não se esqueça dos bebês” (Associação Suzuki das Américas, 2024b). Assim que voltou, Dorothy iniciou uma troca de correspondências com Suzuki e em conjunto com sua filha Sharon Jones, iniciou a formalização do currículo do que se transformaria no SECE. Em 1989, na Conferência Internacional Suzuki realizada no Japão, o próprio autor introduziu o programa SECE para os professores de todo o mundo, que iniciaram suas formações na escola onde Dorothy e Sharon lecionavam.

teaching a child his language at such early age that he speaks fluently by the time he is five. The problem arises when the child is ignored during these important years.

Assim como o curso de Filosofia Suzuki, o professor capacitador do SECE pode construir sua apostila. A apostila obtida pela autora nos cursos de SECE 1 e 2, realizados nos anos de 2023 e 2024, foi escrita por Wan Tsai Chen (2023), professora capacitadora SECE do Canadá, e tem a seguinte descrição do SECE:

O SECE é a realização do potencial através da ação e reação dentro de um ambiente nutritivo, musical e de crescimento, que cerca a criança desde antes de seu nascimento. O SECE é baseado na premissa de que o potencial de cada criança é ilimitado, acreditando que o maior e mais importante recurso dos países são as crianças. O SECE trabalha em parceria colaborativa e reflexiva com os pais para criar um ambiente estimulante para aprendizagem” (Chen, 2023, p. 6, tradução nossa).

Assim, podemos compreender que o objetivo do programa SECE é criar um ambiente onde a criança possa crescer e se desenvolver musical e globalmente como pessoa. Em entrevista realizada para esta pesquisa, Chen afirma que o programa SECE é a base para a construção de um ambiente e que é importante para toda a trajetória da criança e da família dentro do Método Suzuki. Ele pode ser iniciado com gestantes e os bebês são bem-vindos nas aulas desde o momento em que a família se sentir confortável. Chen afirma que o seu recorde de bebê mais novo indo para a aula era o irmão de outra criança do programa e tinha cinco dias de vida. O SECE é encerrado quando a criança completa três ou quatro anos de idade. Para ela, o programa é essencial para que a família possa compreender e ver que a aprendizagem de cada criança acontece em seu próprio ritmo e que o ambiente criado nas aulas e pelas famílias em casa é fundamental para que o desenvolvimento da criança aconteça. Como diria Suzuki (1994, p. 22): “O que não existe no ambiente, não pode ser desenvolvido”.

Nesse sentido, nota-se que o programa SECE não é voltado somente para a criança, mas também para a família. Na mesma entrevista, Chen destacou que ela acredita que o SECE é a porta de entrada e base para a formação do que ela chamou de “família Suzuki”, entendida como a família que acredita nos princípios da Filosofia Suzuki e os coloca em prática não somente durante as aulas de música, mas também como seus princípios de vida. Além disso, ela ressaltou que esse curso pode ser entendido como aprendizagem de vida para as crianças por meio da música. Desse modo, pela visão de Penna (2006), poderíamos falar que o SECE se encaixaria na postura contextualista de ensino de música, onde o foco é a formação global do aluno, sem deixar de lado os conteúdos e habilidades musicais.

O ensino musical proposto por Suzuki abarca as duas posturas de ensino de música descritas por Penna (2006). O ensino contextualista é o referenciado no texto, e o essencialista é voltado para os conhecimentos musicais como um fim em si mesmo. Ao longo da caminhada na metodologia e na filosofia Suzuki, além desta pesquisa de mestrado, pudemos entender que ambas as visões acontecem no Método Suzuki de forma simultânea, ora dando mais enfoque para a postura essencialista, ora para a contextualista.

Tanto a apostila como o site da SAA afirmam que o SECE é construído à luz da Abordagem da Língua Materna, com os seguintes princípios:

1. Toda criança é capaz
2. Habilidade se desenvolve cedo
3. O ambiente nutre o crescimento
4. O envolvimento dos pais é fundamental
5. Crianças aprendem umas com as outras
6. Encorajamento é essencial
7. Sucesso gera sucesso

(SAA, 2024b; Chen, 2023).

Podemos entender que esses princípios são congruentes com a Filosofia Suzuki e reforçam o objetivo destacado por Chen na entrevista e em outros trechos da apostila, deixando clara a preocupação com a formação integral da criança, assim como da família.

O currículo do programa SECE é dividido em duas rotinas semanais (semana um e semana dois) que são intercaladas ao longo de todo o programa, sendo que cada um tem suas músicas específicas. Dessa forma, um bebê que inicie as aulas com poucos meses de vida irá cantar, tocar e brincar as mesmas músicas durante todo o tempo que permanecer no programa. Vale ressaltar que o currículo pensado por Dorothy e Sharon é composto por canções da língua inglesa típicas da primeira infância e é o mesmo ensinado pelos cursos de capacitação ao redor do mundo.

Mesmo com dois programas diferentes, a rotina é algo importante para o SECE e, nesse sentido, ambos os currículos mantêm a mesma estrutura: iniciamos a aula escutando uma música enquanto rolamos uma bola, cantamos uma canção onde cada família ou criança que consiga dizer o seu nome, continuamos para dar um bom dia ou boa tarde. Essa estrutura do início da aula acontece independentemente de qual semana está sendo trabalhada, mas algumas outras atividades aparecem ao longo da aula, com a intenção de manter a mesma forma para ambas: uma brincadeira com o metalofone para trabalhar a percepção de altura e direção do som, as terças descendentes realizadas no xilofone e por

fim, a história, a canção do brilha, brilha, estrelinha e a cesta de livros para que as crianças tenham esse momento enquanto os pais e professores conversam sobre a aula. Em ambas as semanas, é possível verificar que as habilidades musicais e humanas são trabalhadas o tempo todo, sendo que há momentos em que as habilidades musicais se sobressaem às demais – mas ressalta-se que o contrário também é observado.

Ao final de cada aula ocorre uma conversa com os pais, importante para entender como está sendo o processo de cada uma das aulas, buscando compreender a evolução, a dificuldade e as afinidades das crianças ao longo das aulas. É um momento de troca entre professor e pais para compreender mais individualmente o processo para cada criança que participa do programa, mas, para além disso, é um momento importante para que ambos possam treinar suas habilidades de observação. Nesse sentido, essa conversa ao fim da aula nada mais é do que uma troca entre professores e famílias sobre as observações realizadas ao longo das aulas, principalmente em relação às aquisições realizadas por cada uma das crianças. É dada uma sugestão pela professora capacitadora Wan Tsai Chen que os pais e professores realizem pequenas anotações ao fim de cada aula para que, ao final do ano, possam ver a evolução da criança¹⁰.

Outro ponto importante a destacar é que, idealmente, as aulas do programa SECE deveriam ser ministradas por duplas de professores, que alternariam a liderança nas atividades. Isso permitiria um momento de observação mais aprofundada, sem a necessidade de conduzir a atividade ao mesmo tempo, possibilitando a identificação e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades iniciais, como descreve Suzuki.

É importante ressaltar que os detalhes das aulas SECE serão descritos à frente, como parte da coleta de dados realizadas nesta pesquisa. Dessa forma, nesta subseção, o objetivo é compreender como o SECE foi formado e quais são seus princípios. A análise dos princípios da Filosofia Suzuki e dos princípios do SECE também faz parte dos resultados encontrados nesta pesquisa, apresentados mais à frente.

Para atuar como um professor SECE é necessário realizar os cursos de formação, sendo que o primeiro, pré-requisito para qualquer curso de capacitação Suzuki, é chamado de Filosofia Suzuki, onde os professores terão um contato aprofundado sobre como é essa filosofia idealizada pelo criador do método e como ela pode ser colocada em prática durante as aulas. Em seguida, as capacitações são realizadas de acordo com algum instrumento ou para a educação da primeira infância. No programa SECE, são oferecidos

¹⁰ É importante ressaltar que essa anotação é sugerida pela professora capacitadora, não sendo possível afirmar que esse é um procedimento padrão do curso.

cinco cursos separadamente, sendo que em cada um dos cursos são aprofundados os conteúdos e as estratégias a serem utilizadas durante as aulas (Associação Suzuki das Américas, 2023a).

2.4 A relação entre os princípios e ideias do programa SECE com a literatura relacionada à musicalização infantil

Em seu livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança”, Teca Alencar de Brito (2003) afirma que o primeiro contato de um bebê com o universo sonoro acontece ainda no interior do útero, antes de seu nascimento, usando como exemplo a respiração e a voz da mãe. Em consonância, Ilari (2002) afirma que existe um ambiente acústico no interior no útero que mescla sons internos do corpo da mãe e sons externos do ambiente, criando um “universo sonoro rico e único” (Ilari, 2002, p. 2). Além disso, a autora afirma que os bebês não são passivos à escuta desses sons, reagindo de diferentes maneiras em resposta ao que escutam.

Nesse sentido, Brito (2003) discute sobre como após o nascimento desse bebê, a ligação com o mundo sonoro é algo esperado, sendo a música abarcada dentro desse universo. Com isso, das mais diferentes formas, a música está presente a todo momento da vida das crianças, como as cantigas de rodas e de ninar, sendo que o envolvimento entre ambas é, para Brito, algo espontâneo. Ilari (2003) ressalta que o cantar é algo presente no dia a dia da criança, compreendendo que pais e mães o realizam de diferentes maneiras, contudo, em ambos os casos colaboram no desenvolvimento infantil, principalmente em questões relativas à comunicação e à relação entre adulto e criança.

Compreendendo que a música é parte presente e importante na vida das crianças, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da afetividade e da cognição (Brito 2003), entende-se que a educação musical seja algo relevante para a formação da criança como um ser cultural. Como Severino e Joly (2016) ressaltam, a música é parte do ser humano, assim como a cultura e, nesse sentido, todas as pessoas têm direito a acessá-la. Sendo assim, a educação musical é de grande relevância para que todas as pessoas possam ter um contato mais profundo com a música. Refletindo sobre o pensamento apresentado por Severino e Joly (2016), entende-se que tal discussão abrange a educação musical infantil. Sendo assim, o que é a musicalização infantil?

A musicalização é entendida como o ato de musicalizar as pessoas, tendo como objetivo inserir o indivíduo na sociedade e na cultura onde vive, compreendendo o

material musical através da percepção, da expressão e de pensamentos críticos (Penna, 2008). Dessa maneira, entende-se que Penna (2008) compreende a musicalização como uma forma de as pessoas terem acesso à música, em conformidade ao destacado por Severino e Joly (2016).

Em consonância, Gainza (1988, p. 101) indica que musicalizar é o ato de “tornar a pessoa sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja e mova-se com ela”. Em convergência, Penna (2008) reafirma que o processo de musicalização não é um procedimento pedagógico musical, ou seja, uma maneira de se ensinar música, mas sim um “processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical” (Penna, 2008, p. 43-44). Gainza (1988) complementa o pensamento, ressaltando que a função da musicalização é de contribuir com a formação da relação entre a pessoa e a música, entendendo que tal relação é espontânea e natural, sendo que o processo de musicalização é somente uma forma de dar condições para que tal relação se fortaleça.

Um ponto importante destacado por Penna (2008) é de que o ideal seria iniciar a musicalização das pessoas ainda na infância, possibilitando a apreensão de conceitos, vivências e expressões musicais, importantes ao desenvolvimento ao longo de sua vida. Em conformidade com Penna (2008), Ilari (2002) ressalta que os bebês, por volta dos seis meses de vida, demonstram preferências de escuta musical, como, por exemplo, o som agudo em relação ao grave. Além disso, entende-se que a capacidade de identificar propriedades do som já é constatada, caracterizando o bebê como “um ouvinte sofisticado” (Ilari, 2002, p. 6). Um fato salientado por Ilari (2002) refere-se à identificação da autora de que os pais devem incentivar a formação de um ambiente sonoro para as crianças em casa e em suas rotinas, defendendo que as aulas de musicalização infantil devam ser dirigidas também para os pais. Essas ideias são de grande importância para este trabalho que compreende a relevância da educação musical infantil e da participação dos pais para a formação musical e humana das crianças.

Assim como Brito (2003) e Penna (2008), Suzuki considera a familiaridade da música para o bebê. Nesse sentido, Suzuki demonstra acreditar que a música faz parte da formação das pessoas, sendo que quanto antes iniciarmos sua aprendizagem, melhores as habilidades serão treinadas. Ainda, o autor afirma que as crianças são inclinadas a aprender e escutar música e que seu talento será desenvolvido ao longo de seu desenvolvimento, desde que seja estimulado de maneira efetiva.

Em um trecho do seu livro “Ability development from age zero” (Suzuki, 1981), o autor relata que um questionamento muito recorrente dos pais é: quando devemos iniciar as aulas com as crianças? Começar muito cedo pode ser prejudicial? E Suzuki respondia: ninguém irá ser contra a ideia ou achar prejudicial que as crianças aprendam uma nova língua desde cedo, pois quanto antes essas habilidades forem treinadas, logo ela estará fluente nessa língua.

2.5 A categorização de conteúdos de Zabala

Partindo do princípio de que um dos objetivos desta pesquisa investigar e compreender os conteúdos, de acordo com a tipologia de Zabala, desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki, é necessário compreender o que são “conteúdos”. Para Libâneo (1990), os conteúdos são moldados pela sociedade com o objetivo de sistematizar conhecimentos considerados importantes para serem ensinados na escola, envolvendo habilidades, modo de agir, sentir, atitudes, convicções e hábitos, por exemplo. O autor defende que muito é dito sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula e quando perguntado para os professores o que de fato são os conteúdos, esses defendem que são os “conhecimentos de cada matéria do currículo que transmitimos para os alunos” (Libâneo, 1990, p. 127).

Nesse sentido, Libâneo (1990) aponta que em parte tal pensamento não é equivocado, uma vez que esse é o objetivo da educação: a aprendizagem dos alunos. Ainda assim, a ação de transmitir conhecimento não deve ser linear, mas sim dinâmica e recíproca entre matéria, ensino e estudo. É, portanto, através do ensino que se criam as condições para a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo que, em processo, “os alunos formam suas capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem, sempre mais, sujeitos da própria aprendizagem” (Libâneo, 1990 p.128). Logo, o ato de aprender não é centrado na figura do professor e sim na interação do mesmo com o aluno, de forma a reforçar a centralidade no aluno para que ele seja sujeito próprio de sua educação e transformação.

Zabala (1995) afirma que os conteúdos de aprendizagem foram historicamente utilizados como forma de organizar um currículo. Entretanto, propostas que rompem tal pensamento estão cada vez mais presentes nas organizações escolares, como pode ser o caso do Método Suzuki. O autor argumenta que essa nova forma de organização de

conteúdo é a melhor abordagem para estruturar o aprendizado desde que considere o desenvolvimento do aluno.

Para Zabala (1995), o termo conteúdo serve como base para expressar o que se deve aprender, para além de conhecimentos específicos: capacidades cognitivas, motoras, afetivas de relação interpessoal e de inserção social. O autor classifica os conteúdos a partir de três perguntas: “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”. Para o autor, cada uma dessas perguntas refere-se a um tipo de conteúdo que devemos trabalhar em sala de aula, podendo ser conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O primeiro deles, os conteúdos conceituais (o que se deve saber) definidos por Zabala (1995), são divididos em três subcategorias: fatos, conceitos e princípios. O primeiro deles tem um caráter descritivo, onde o importante é compreender fatos como nomes, datas históricas, códigos e localizações geográficas, por exemplo. Nesse tipo de conteúdo, muitas vezes não é preciso a compreensão do que está sendo dado como fato, mas sim em reproduzi-lo. Segundo o autor, a aprendizagem de conteúdos conceituais deve ocorrer através de repetições do fato, como também a partir de associações do mesmo com outros temas previamente tratados com os alunos. Além disso, Zabala (1995) ressalta que se pode concluir que a aprendizagem do aluno aconteceu no momento em que ele consegue repetir o fato estudado. Já o segundo tipo (conceitos) se volta para a compreensão de elementos em comuns entre os símbolos, fatos e objetos estudados. Por último, os princípios se referem ao momento em que ocorrem uma relação de causa e efeitos ou associação entre os fatos, os objetos e os símbolos quando confrontados entre si.

Nos casos dos conceitos e dos princípios, pode-se dizer que existe uma aproximação por conta da forma de aprendizagem: os dois necessitam da compreensão dos fatos, objetos e situações para serem de fato entendidos pelos alunos. Nesse caso, Zabala (1995) reforça que para avaliar se tais itens foram de fato aprendidos, é necessário que os alunos consigam utilizá-los para uma explicação ou interpretação de um fenômeno. Um ponto importante de se ressaltar é que a aprendizagem dos conteúdos conceituais não é considerada acabada, pois pode sempre ser aprofundada e ampliada.

Em relação aos conteúdos procedimentais (o que se deve saber fazer), Zabala (1995) define a compreensão das habilidades necessárias para a realização de uma ação ou de um objetivo. Segundo o autor, para aprender tais conteúdos, é necessário realizar e repetir diversas vezes tais ações, refletir sobre como determinada ação foi realizada para

então colocá-la em prática em diferentes situações (Zabala, 1995). Assim como os conteúdos conceituais, esse também se divide em três parâmetros: motor/cognitivo, poucas/muitas ações e algorítmico/heurístico. O primeiro deles, motor/cognitivo, é voltado para ações que utilizam mais a parte cognitiva ou motora da pessoa, entendendo-se que há ações que se aproximam mais de um ou do outro extremo. O segundo deles, o poucas/muitas ações, se refere a procedimentos que precisam de poucas ou muitas ações para serem executados. Por último, o algorítmico/heurísticos se voltam para a forma como as ações devem ser realizadas: para a parte algorítmica, as ações devem acontecer sempre de uma determinada forma e sequência, enquanto para parte heurística, tudo vai depender das características da situação que deve ser realizada. Cada uma desses parâmetros determina a especificidade da aprendizagem de um procedimento, sendo que uma ação pode ser classificada em cada um deles. Para o autor, para se aprende esse tipo de conteúdo na prática, através da sua repetição e sua compreensão, ou seja, refletindo sobre a ação que está sendo realizada a cada repetição e, por fim, realizar tal ação em diferentes contextos.

Por último, os conteúdos atitudinais (como se deve ser) são uma série de conteúdos que se agrupam em valores, atitudes e normas. Segundo Zabala (1995), compreende-se que a aprendizagem do tipo valor aconteceu quando o aluno consegue interiorizar e organizar internamente tal conhecimento, formando critérios para avaliar a si e ao outro, além da compreensão do que é positivo e/ou negativo. Em relação às atitudes, compreende-se que ocorreu uma aprendizagem quando a pessoa é constante em seus comportamentos em diferentes situações e as normas são verificadas quando a pessoa tem aceitação em cumpri-la, quando reflete sobre e quando interioriza como regra da sociedade (Zabala, 1995)

Segundo Zabala (1995), quando compreendemos que os conteúdos abordados durante as aulas não se resumem em conhecimentos específicos, mas sim de maneira ampla, como os abordados em suas classificações, nos faz refletir sobre as questões que são aprendidas na escola, mas que muitas vezes não são conteúdos oficiais. Esses conteúdos voltados para a formação humana e social dos alunos são conhecidos como currículo oculto (Zabala, 1995). Por esse motivo, quando entendemos os conteúdos de maneira mais ampla, podemos compreender que *aprender a ser* é tão importante quanto *saber e saber fazer*.

Esse pensamento de Zabala vai ao encontro da Filosofia Suzuki, já que os dois autores concordam em relação à importância de aprender a ser, ou nos termos de Suzuki:

formação do caráter (Suzuki, 1994). Nesse sentido, esta pesquisa visa compreender como os conteúdos abordados por Zabala (1995) são encontrados nas aulas de musicalização com base na Filosofia e no Método Suzuki, tendo a intenção investigar e compreender a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de musicalização e a perspectiva da Filosofia Suzuki.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, busca-se definir a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, descrevendo a pesquisa qualitativa que serve de base. Em seguida, apresenta-se o estudo de caso como método de pesquisa, juntamente com as técnicas de coleta de dados: a entrevista, a observação participante e a análise documental – no caso, a análise do currículo das aulas SECE, detalhando como esses procedimentos foram realizados. Por fim, são apresentadas as formas de análise e categorização dos dados.

3.1 A abordagem qualitativa

A pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa, pois considera a especificidade de um grupo de pessoas, o momento em que são abordadas, suas características e as subjetividades do pesquisador (Flick, 2004). Para Ilari (2007, p. 37), a pesquisa qualitativa é “uma abordagem sistemática, cujo principal objetivo é compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto”. A escolha pela pesquisa qualitativa foi feita por conta da subjetividade que permeia os possíveis resultados, sobretudo porque esta pesquisa realiza entrevistas e observações das aulas de musicalização na perspectiva Suzuki, o SECE.

3.2 Estudo de caso exploratório

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e compreender os conteúdos, de acordo com a tipologia de Zabala, desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Dessa forma, para atingir esse objetivo, compreendeu-se ser necessário o estudo das aulas de professores SECE do Brasil. Entretanto, são poucos os professores que realizaram o curso no Brasil e que seria possível conhecer mais profundamente sua aula, sendo assim, decidiu-se por realizar um estudo de caso aprofundado de um professor que tenha realizado o maior número de níveis do SECE. Assim, é possível defini-la como um estudo de caso. Segundo Penna (2015), o estudo de caso tem como objetivo “conhecer uma realidade específica em profundidade” (Penna, 2015), tendo como enfoque conhecer uma situação em particular. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo conhecer com profundidade as aulas de musicalização (SECE), compreendendo quais são os conteúdos musicais abordados durante as aulas e como eles se relacionam com a Filosofia Suzuki.

Entende-se que é importante realizar um estudo de caso em particular, por conta de não existirem pesquisas em relação a esse tema na área acadêmica, como ficou demonstrado na revisão bibliográfica realizada para este estudo, além de existirem poucos professores no Brasil capacitados para ministrar tais aulas. Nesse sentido, compreende-se que esse estudo de caso seja importante para dar visibilidade para as aulas SECE, bem como conhecer mais sobre os conteúdos utilizados nas aulas de musicalização infantil e, nesse caso específico, como se relacionam com a Filosofia Suzuki.

Além de um estudo de caso, esta pesquisa também se caracteriza como exploratória. Triviños (1987), compreende que a exploração faz parte como uma das formas de pesquisa, que se compreende desde a formulação do projeto até os procedimentos e testes na pesquisa de campo. Outros autores, como Minayo (2010), defendem que essa exploração é somente uma das fases de pesquisa, mas que é considerada tão importante que pode a pesquisa pode ser caracterizada somente como exploratória. Aqui, entende-se que esta pesquisa se caracteriza com um cunho exploratório pelo fato de se estar explorando as aulas de musicalização infantil dentro do Método Suzuki, o SECE, que, como ressaltado anteriormente, não foram encontradas pesquisas na academia brasileira que se trata da temática – salvos os artigos publicados em eventos decorrentes desta pesquisa.

Como critério de escolha dos participantes desta pesquisa, foi realizado, em um primeiro momento, uma busca no site da Associação Suzuki das Américas para identificar todos os professores que estão com o perfil ativo no site e que realizaram pelo menos um dos cinco cursos de capacitação no programa SECE, dando preferência para professores que tenham realizado o maior número possível dos níveis de formação. É importante salientar que a própria Associação Suzuki das Américas disponibiliza um perfil com um contato dos professores que realizaram algum curso de capacitação Suzuki. A razão de encontrar o professor que tenha realizado o maior número de capacitações no SECE é feita porque espera-se que ele tenha mais conhecimentos sobre a metodologia e a filosofia, bem como conheça mais profundamente os conteúdos abordados nos cursos e em suas aulas, além de ter um maior tempo de experiência prática.

É importante salientar também que como esta pesquisa envolve seres humanos, foi necessário ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, por meio da Plataforma Brasil. O projeto, o roteiro de entrevistas e os termos de consentimento livre e esclarecido (para os professores entrevistados e para os pais dos alunos participantes das aulas observadas)

foram enviados e aprovados pelo comitê anteriormente ao início da coleta de dados, tendo como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética o código 70517823.4.0000.5504.

3.3 Técnica de coleta de dados: entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental

Como forma de atingir o objetivo desta pesquisa, que busca investigar e compreender a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de musicalização e a perspectiva da Filosofia Suzuki, a coleta de dados foi realizada por meio de três técnicas: (1) análise documental, (2) entrevista e (3) observação participante. Acredita-se que, com essas três fontes de dados, é possível realizar uma triangulação que permita uma compreensão mais profunda dos conteúdos presentes nas aulas SECE.

A primeira coleta de dados realizada foi a entrevista, que, segundo Penna (2017), se distingue de um questionário por ser realizada de forma oral (por videochamada, ligação ou presencialmente). A autora também ressalta que essa abordagem de coleta de dados nos proporciona maior flexibilidade. Minayo e Costa (2018) distingue três formas de se realizar uma entrevista, que se modifica de acordo com a organização e com o objetivo do estudo: (a) levantamento de opinião, formado por um questionário totalmente estruturado, (b) entrevista aberta ou em profundidade, onde o entrevistado é livre para dizer o que entende e gostaria de compartilhar dentro do objeto do estudo, e (c) entrevista semiestruturada, que é descrita como uma combinação entre um as duas formas anteriores, já que há questões previamente definidas, mas ainda permite que o entrevistado tenha espaço para reflexões que ele acredita ser importante pontuar.

Para essa pesquisa, a forma de entrevista mais adequada é a entrevista semiestruturada, já que se tenta compreender a perspectiva de um professor do programa SECE, assim como de uma professora capacitadora do mesmo. Essa estrutura permite abordar certos pontos durante a conversa, ao mesmo tempo em que oferece liberdade aos entrevistados para refletir e compartilhar o que se sentirem à vontade.

Como segunda forma de coleta de dados, foi realizada uma análise documental. Inicialmente, esperava-se analisar os planejamentos das aulas elaborados pelo professor participante desta pesquisa, correspondentes às aulas observadas pela pesquisadora. Sabia-se que existia uma rotina padrão, dividida em duas semanas de atividades intercaladas ao longo do curso. Contudo, acreditava-se que o professor realizasse algum tipo de planejamento formal das atividades, o que não ocorreu. Foi identificado que o

professor seguiu essa rotina padrão sem fazer anotações de planejamento prévio, e que as modificações foram decididas espontaneamente durante as aulas, conforme as atividades se desenrolavam. Esse aspecto será detalhado na descrição das aulas observadas e na entrevista realizada com o professor, que será discutida mais adiante. Diante da ausência de um planejamento formal, optou-se por realizar uma análise documental das rotinas padronizadas das aulas, ou seja, da rotina padrão ensinada nos cursos de capacitação, que foi observada em aula e vivenciada pela pesquisadora durante sua própria formação.

Segundo Holsti (1969), a análise documental é apropriada em algumas situações, como para analisar se os resultados obtidos em outras formas de coleta dados, principalmente a entrevista, o questionário e a observação, são similares aos resultados obtidos na análise dos documentos, tornando assim tais resultados mais confiáveis. Nesse sentido, a análise dos planos de aulas do professor participante teria como função auxiliar na compreensão e na identificação dos dados em relação aos conteúdos e como eles se relacionam com os princípios da Filosofia Suzuki, colaborando para a compreensão dos dados obtidos por meio das entrevistas e das observações das aulas. Como constatado no início das observações, o professor participante desta pesquisa não realizava planejamentos das aulas, seguindo o roteiro apresentado nos cursos de formação SECE e, ainda, utilizava dois roteiros diferentes: o original e o atualizado, com novas músicas. Dessa forma, já que não foi possível ter os planejamentos do professor, iremos nos guiar pelo roteiro apresentado nos cursos SECE que a autora realizou, bem como as rotinas das aulas e as modificações realizadas pelo professor em relação ao roteiro original.

Além disso, busca-se compreender como os conteúdos musicais são tratados durante as aulas de musicalização, bem como verificar como tais conteúdos são abordados nas aulas. Nesse sentido, entende-se que é necessário realizar observações das aulas do professor entrevistado. Sendo assim, em um terceiro momento, a coleta dos dados é realizada por meio de uma observação participante presencial. Segundo Fino (2003, p. 4-5), “A observação participante activa (*active membership*) é a escolha dos investigadores que tentam adquirir um estatuto no seio do grupo em estudo e desempenhar um papel nesse grupo, mas mantendo sempre uma certa distância”. Ou seja, o observador participante ativo tem como finalidade observar as aulas ao mesmo tempo em que pode participar ativamente dela, mas não tendo um papel principal. Verificou-se que o professor Rafael há mais de uma turma do programa SECE onde leciona suas aulas, acreditando-se que há diferenças entre as turmas pelas características pessoais de cada uma as pessoas e alunos em que a turma é formada. Em relação à quantidade de aulas

observadas por turma, o número foi definido a partir da quantidade de turmas que foram possíveis participar. Por esta razão, trata-se de um recorte transversal, que ocorre quando analisamos os mesmos itens em diferentes indivíduos, ou nesse caso específico, turmas.

Além disso, para a coleta de dados foi feito um diário de campo, que é definido por Bogdan e Birklen (1994, p. 150) como “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha”. Ou seja, o diário de campo é um registro do que aconteceu durante a observação realizada. No caso desta pesquisa, foi realizado um diário de campo para cada aula observada. Nesses diários de campo foram registrados: a descrição das pessoas, os acontecimentos, as atividades e as conversas da aula em questão. Bogdan e Birklen (1994) relatam também que nos diários de campo são obtidos dois tipos de dados: um descritivo, onde se capta e descreve os acontecimentos observados; e outro reflexivo, onde pode-se encontrar o ponto de vista do observador. Na descrição, é importante descrever tudo o que foi observado, inclusive retratar os sujeitos, reconstruir diálogos, descrever o espaço físico, relatar acontecimentos particulares, descrever as atividades e o comportamento do observador, enquanto na reflexão é registrado a subjetividade dos acontecimentos observados, anotando pensamentos, palpites, ideias e problemas, sendo realizada após a contemplação do que foi descrito (Bogdan; Birklen, 1994).

3.3 Técnica de Análise dos dados

A partir dos dados encontrados nas entrevistas, nas observações e nas rotinas de aulas SECE, a análise de dados ocorreu a partir de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Como forma de colaborar com tal análise, utilizou-se como base a tipologia de conteúdos construída por Zabala (1995), sendo eles: conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais. Compreender e categorizar os conteúdos encontrados durante as aulas de musicalização dentro das categorias descritas por Zabala (1995) demonstra que a preocupação de tais conteúdos não se fixam somente em contribuir para o conhecimento do aluno em relação a saber e saber fazer (conteúdos conceituais e procedimentais), mas também pode-se entender que os professores utilizam da proposta ampla de currículo defendida pelo autor e tornam relevante os alunos construam um conhecimento em relação a saber ser (conteúdos atitudinais). Ou seja, através da categorização proposta por Zabala (1995), foi possível olhar tanto para os processos de ensino e aprendizagem e conteúdos musicais quanto para os conteúdos e processos

voltado para a formação global do ser humano, como forma de investigar e compreender os conteúdos desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki.

Após a categorização dos conteúdos observados nas aulas, tendo como base análise de conteúdo de Bardin (1977) e a tipologia de Zabala, pode-se focar na relação entre os princípios da Filosofia Suzuki com as atividades realizadas durante as aulas. Nesse sentido, foi possível compreender os conteúdos atrelados em cada uma das atividades propostas nas aulas SECE, bem como compreender que os princípios da Filosofia Suzuki guiam a aula de forma geral, não tendo nenhuma atividade que fuja a tais princípios, mas sim atividades que destaquem diferentes princípios.

3.5 Participantes

Para esta pesquisa, realizou-se entrevistas com duas participantes: a professora Wan Tsai Chen, que é professora capacitadora dos cursos SECE e o professor Rafael Pogito Andrade, que é o professor que se realizou o estudo de caso. Quando a pesquisa foi proposta, o planejamento era de que a entrevista ocorresse somente com o professor participante desta pesquisa. No entanto, nos anos de 2023 e 2024, voltaram a acontecer os cursos de formação do SECE no Brasil, que haviam sido interrompidos por conta da pandemia de Covid-19 que afetou todo o mundo. Com essa oportunidade, a pesquisadora, que iria realizar o curso, aproveitou o ensejo para realizar a entrevista também com a professora capacitadora (*teacher trainer*) Wan Tsai Chen, já que ela é uma professora SECE em sua escola em Calgary, Canadá, e é uma capacitadora de professores. Acredita-se que essa entrevista colaborou para o entendimento ampliado sobre o SECE, o que foi importante também para a realização da entrevista com o professor participante, e também com a observação das aulas, já que a entrevista com Chen aconteceu antes das observações das aulas. Entendemos que tal entrevista foi de grande importância para entender as camadas presentes dentro do SECE, bem como sua visão de professora capacitadora sobre o programa.

Wan Tsai Chen nasceu em Taiwan, em uma família de cinco filhos e em um ambiente muito musical. Chen iniciou seus estudos no violino ainda na infância e começou a atuar como professora no ensino médio, atuando como tutora que visitava a casa dos alunos. Após concluir a graduação em música, ela teve a oportunidade de trabalhar como professora assistente na mesma universidade. Nesse período, seu chefe

viagrou para os Estados Unidos, onde teve contato com o Método Suzuki. Com a ajuda de Chen, ele conseguiu trazer John Kendall, um dos pioneiros do Método Suzuki nos EUA, para palestrar na universidade. Esse evento foi transformador para Chen, mudando sua visão sobre o ensino com base nos princípios de Suzuki, destacando que o aspecto que mais a impactou foi o conceito de “aprender com amor”, o que alterou completamente o paradigma de como havia aprendido o instrumento.

Após essa experiência, ela viajou para diferentes Institutos Suzuki para realizar cursos sobre a metodologia. Com o tempo e após muitas aulas em Taiwan, Chen e seu marido imigraram para o Canadá. Esse foi um momento desafiador em sua carreira, pois de repente se viu sem alunos. Eventualmente, soube de um concerto de alunos do Método Suzuki e foi assistir. Lá, apresentou-se como professora Suzuki, conseguindo um emprego pouco tempo depois. Foi nesse contexto que o SECE começou a ganhar visibilidade, e Chen foi convidada pela escola onde trabalhava para conhecer o programa e fazer o curso SECE diretamente com Dorothy Jones, iniciando sua trajetória no SECE

Durante sua entrevista ¹¹, Chen refletiu amplamente sobre o propósito do SECE, bem como sobre seu entendimento do programa como professora capacitadora. Ela destacou o que considera mais importante enfatizar para os professores que passam pela capacitação com ela. Esses detalhes foram aprofundados no referencial teórico, ao discutirmos os princípios de Suzuki, e também na análise de dados, onde faremos um paralelo entre os conteúdos das aulas do SECE e os princípios da Filosofia Suzuki.

A segunda pessoa entrevistada foi planejada para ser um professor SECE. Após a entrevista com Chen, a pesquisa de campo programada foi iniciada com uma busca no site da SAA para identificar professores que tivessem realizado formação no SECE. O objetivo era encontrar aqueles com o maior número de cursos de formação e que residissem o mais próximo da pesquisadora. Durante essa busca, foram encontrados 13 professores com perfis ativos no site da SAA, sendo o professor Rafael Andrade o mais próximo e com o maior número de formações SECE concluídas, tendo completado quatro dos cinco níveis disponíveis. Além de ser um dos professores com perfil ativo e com o maior número de capacitações, houve dois outros motivos para a escolha do professor Rafael Andrade para esta pesquisa: a proximidade geográfica com a pesquisadora e o fato de Rafael ser um dos coordenadores do Centro Suzuki onde atua. A coordenadora desse centro é a professora Renata Pereira, a única capacitadora (*teacher trainer*) de flauta doce

¹¹ Roteiro das entrevistas com a professora Wan Tsai e com o professor Rafael se encontram nos anexos A e B deste documento.

no Brasil. Considerou-se que esse fato seria relevante para a pesquisa, pois, além de sua formação quase completa no SECE, Rafael tem a oportunidade de trabalhar e construir uma escola em colaboração com uma professora capacitadora, o que pode contribuir para que sua prática pedagógica seja o mais fiel possível aos princípios da Filosofia Suzuki.

Rafael Manuel Pogito Andrade, 39 anos, nasceu em São Paulo. Iniciou seus estudos musicais aos 11 anos, começando pelo teclado. Pouco depois, tornou-se autodidata no violão e, aos 16 anos, continuou seus estudos sob a orientação de um professor. Em sua entrevista, Rafael mencionou que sua família é muito musical: pela parte materna, ele se inclinou para a música erudita, enquanto pela parte paterna, se aproximou do estilo popular, criando um ambiente rico em diferentes gêneros musicais. Segundo ele, seu professor de violão teve o poder de acender a chama da paixão pelo instrumento, o que o incentivou a prosseguir com os estudos, mesmo ao optar por outra profissão em sua vida. Assim, foi para a faculdade de Design de Multimídia, mas nunca abandonou a música, pois com uma ex-companheira conheceu o Método Suzuki em meados de 2009, quando realizou o curso de Every Child Can¹² com a professora Shinobu Saito¹³ e, mais para frente, o curso de Filosofia Suzuki com a professora Caroline Fraser. Pouco depois, participou de um festival Suzuki realizado no Peru, onde teve a oportunidade de conhecer o trabalho da professora Roxana Del Barco Herrera, que desenvolveu um projeto de música para bebês baseado no Método Suzuki que ela chamou de “Estimulación Temprana¹⁴”. Esse foi o primeiro contato do entrevistado com algo relacionado ao ensino de bebês dentro do Método Suzuki, já que o SECE ainda não havia tido nenhuma formação até então no Brasil. A primeira formação SECE realizada no Brasil aconteceu em 2017, onde Rafael realizou o primeiro estágio.

3.6 Coleta dos dados

A coleta de dados se iniciou com a entrevista com a professora Wan Tsai. Ela veio ao Brasil no ano de 2023 e 2024 para ministrar os cursos de níveis 1 e 4 no primeiro ano e 1 e 2 no segundo ano. A entrevista foi realizada no ano de julho de 2023, após a

¹² O curso Every Child Can foi substituído no Brasil pelo curso de Filosofia Suzuki, que é um pouco mais longo. Porém, na América do Norte, este curso ainda é oferecido dentro da capacitação Suzuki.

¹³ A professora Shinobu Saito é uma professora capacitadora da SAA de violino, sendo a primeira professora capacitadora do Brasil. Ela é japonesa e iniciou seus estudos no violino através do Método Suzuki, com a incrível oportunidade de ter o próprio Suzuki como seu professor.

¹⁴ Esse curso não faz parte da capacitação oficial dentro do Método Suzuki, mas é oferecido pela SAA como um curso de enriquecimento, não sendo substituído pelo SECE.

finalização do curso de nível 1 em que a autora realizou. A entrevista foi gravada com seu consentimento, tendo cerca de uma hora, abarcando as questões propostas no roteiro de entrevista descrito no anexo A deste trabalho.

Após a entrevista com a professora Wan Tsai, foi realizado o primeiro contato com o professor Rafael, que aceitou participar desta pesquisa. Em conversa com o professor, ficou definido que a participação nas aulas aconteceria no início do ano letivo de 2024, pois, naquele momento, ele e a escola estavam se preparando para a apresentação de fim de ano, e muitas famílias que não participariam do concerto já haviam parado de frequentar as aulas. Assim, as observações foram programadas para março de 2024, quando as famílias já teriam retornado das férias e as aulas estariam em um ritmo mais tranquilo. A pesquisa aconteceu na escola onde o professor Rafael leciona e é coordenador, junto com a professora capacitadora Renata Pereira, chamado de Centro Suzuki de Educação Musical. Lá, professor Rafael dá aulas de violão e o curso SECE para bebês de até 3 anos de idade. No momento desta pesquisa, o professor Rafael possuía três turmas SECE em andamento: uma às quintas-feiras, às 17h; e duas aos sábados, às 8h30 e às 9h30. As observações aconteceram nas duas turmas que ocorriam no sábado, pela possibilidade de a pesquisadora ir até São Paulo e por ter duas aulas em sequência, facilitando as observações.

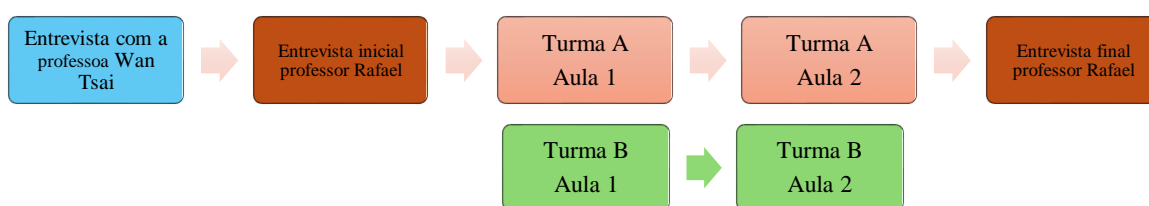
As turmas serão denominadas como “Turma A” para a aula das 8h30 e “Turma B” para a aula das 9h30. Os nomes das crianças serão omitidos por questão de privacidade das famílias, sendo que as denominaremos de bebê A1, bebê A2, bebê A3 e bebê A4 para as participantes da Turma A e bebê B1, bebê B2 e bebê B3, para a Turma B. A Turma A é composta por quatro bebês entre 1 e 3 anos, sendo três meninas e um menino, com uma delas tendo iniciado as aulas contemporaneamente às observações participantes. A turma B também é composta por bebês entre 1 e 3 anos, totalizando 3 crianças, sendo um menino e duas meninas, com dois deles também iniciado as aulas contemporaneamente às observações participantes.

De acordo com o planejamento da coleta de dados, fui até a escola do professor Rafael, localizada na capital de São Paulo, para me apresentar às famílias, descrever a pesquisa e explicar como seria a participação delas, entregando os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). É importante destacar que, em decisão em conjunto com o professor Rafael, já participei da aula em que me apresentei para que as famílias e as crianças se sentissem mais confortáveis com minha presença durante as

observações. Após essa aula, a entrevista com o professor Rafael foi realizada, gravada com seu consentimento e posteriormente transcrita, bem como a entrevista final, após as observações.

A Figura 2, a seguir, ilustra o processo de obtenção dos dados ao longo da pesquisa: uma entrevista com a professora Wan Tsai Chen, uma entrevista inicial com o professor Rafael, seguida pela observação das aulas e, ao final, uma nova entrevista. No total, a pesquisadora participou de oito aulas em duas turmas diferentes, das quais quatro envolveram observação e registro em diário de campo, sendo uma aula de cada rotina, conforme ilustrado a seguir.

FIGURA 2 - ESQUEMA DE COLETA DE DADOS



Fonte: Elaboração própria.

Antes do início da coleta de dados, esperava-se ter acesso aos planejamentos das aulas que seriam observadas com o professor Rafael. Entretanto, na primeira entrevista, foi constatado que ele não realiza nenhum planejamento específico das atividades. Dessa forma, a coleta de dados via análise documental precisou mudar de objeto, como já mencionado, passando dos planejamentos do professor Rafael para uma comparação entre a descrição das aulas do curso SECE realizado pela autora e as descrições das aulas observadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, serão apresentados os dados e as análises desta pesquisa. Foram utilizadas as observações de 4 aulas do professor Rafael, sendo duas delas da semana 1 e duas da semana 2. As entrevistas realizadas colaboraram para o meu entendimento em relação à visão da professora capacitadora Wan Tsai Chen do programa SECE e seus objetivos, o que corroboraram para as observações das aulas e as categorizações e análises dos dados. Da mesma forma, as entrevistas com o professor Rafael colaboraram para entender detalhes de suas aulas e decisões.

Dessa forma, nessa seção serão apresentados:

1. Descrição das atividades observadas nas aulas SECE;
2. Os conteúdos tratados nas aulas de acordo com a categorização de Zabala;
3. A relação entre as atividades das aulas e os princípios da Filosofia Suzuki.

4.1 Descrição das atividades observadas nas aulas SECE

Uma das maiores dúvidas da autora em relação a essas duas semanas era: como era o planejamento de cada semana, já que as músicas nunca se modificam? Quais conteúdos são trabalhados com essas mesmas atividades ao longo dos anos, considerando que a criança inicia suas aulas em tenra idade? Por conta dessa inquietação, a pesquisa se concretizou. Para iniciar a compreensão dessas questões, é necessário entender como o programa é organizado.

Como citado no referencial teórico, o programa SECE tem como objetivo criar um ambiente onde a criança possa crescer e se desenvolver musical e globalmente como pessoa. Para que isso ocorra, o programa se organiza em duas rotinas semanais distintas, nomeadas de “semana 1” e “semana 2”, que são intercaladas ao longo das aulas durante todo o momento. Por exemplo: se um bebê de oito meses inicia as aulas do programa, ele irá vivenciar essas duas semanas de aulas intercaladas até completar 3 anos de idade, que marca o fim desse processo. Dessa forma, iniciamos a apresentação dos dados descrevendo as aulas SECE.

A semana 1 e a semana 2 são formadas por dezenove atividades. Nas aulas observadas, nem todas são realizadas no mesmo dia, mas a maior parte delas é cumprida (cerca de 12 ou 13). Além disso, cada uma das canções é repetida poucas vezes em cada aula: em torno de duas vezes para as canções curtas e apenas uma vez para as longas. Isso ocorre porque as canções serão sempre as mesmas, eliminando a necessidade de repeti-

las diversas vezes na mesma aula, já que serão praticadas pelo tempo em que a criança permanecer no programa. É importante ressaltar que o repertório do SECE é composto integralmente por músicas em inglês e que, idealmente, a classe conta com dois professores que intercalam as atividades a serem realizadas.

Dando sequência a essa análise, o objetivo desta seção é apresentar quais músicas estão presentes na semana 1 e na semana 2 do programa SECE, objeto desta pesquisa. Essa descrição das sequências de músicas e das formas como as atividades são realizadas é fruto das observações feitas durante a coleta de dados desta pesquisa e da participação nos cursos SECE níveis 1 e 2, uma vez que algumas músicas das sequências semanais não foram executadas nas aulas observadas.

É importante ressaltar que as músicas apresentadas a seguir foram organizadas com base nas aulas observadas para esta pesquisa. Destaca-se que o currículo apresentado nos cursos SECE é fruto de uma atualização realizada a pouco tempo. Na entrevista realizada com a professora Wan Tsai Chen, foi dito que essa revisão ocorreu pelo questionamento de alguns professores em relação às letras das antigas canções, como por exemplo das músicas “Pussy Cat”, “Baa, baa, black sheep”, “Wee Willie Wink” e “Little Tommy tucker”, que foram retiradas do programa e substituídas por “Row, row, row you boat”, “The swing”, “Running in a race” e “Tutle”, na sequência. Outras canções como “Six little ducks”, “To market”, “One, Two, tie my shoes” e “Muffin man” sofreram adaptações em suas letras, retirando palavras pejorativas ou trocando os pronomes para serem mais inclusivos com os diferentes gêneros. Essas modificações foram feitas pelas próprias Dorothy e Sharon Jones, em parceria com professores capacitadores SECE, ocorridas durante o período de reclusão das pessoas por conta da pandemia de COVID-19.

Essa informação é importante de ser evidenciada, pois o professor Rafael realizou a maioria de suas capacitações com o currículo antigo. Entretanto, algumas músicas do novo currículo atualizado ainda são novidade para ele, que realizou somente uma formação com esse novo currículo. Dessa forma, enquanto algumas músicas novas estão integradas em suas aulas, outras foram mantidas do currículo antigo, refletindo uma mescla entre as duas abordagens. Além disso, é importante salientar que algumas músicas presentes nos currículos não serão apresentadas por não terem sido realizadas em aula por conta de dois motivos: 1. O professor escolheu algumas músicas para não realizar na aula por conta do tempo; 2. O professor se confundiu em relação aos currículos das duas semanas e acabou realizando a mesma atividade em duas semanas seguidas.

No Quadro 1, a seguir, é apresentada a lista de músicas e atividades do currículo atualizado. Na sequência, são apresentadas as músicas observadas e a forma como foram realizadas em aulas, destacando quando a música foi trazida do currículo antigo.

QUADRO 1 - LISTA DE MÚSICAS E ATIVIDADES DAS SEMANAS 1 E 2 DO PROGRAMA SECE APÓS A REVISÃO

Semana 1	Semana 2
Bola e Cucko	Bola e Cucko
Good Morning	Good Morning
Drum	Drum
Up and Down	Up and Down
Turtle	Flying bird
Criss Cross	Pat a cake
Pop goes the weasel	All Around the circle
Michael Finnegan	Muffin man
Humpty Dumpty	Hickory dickory dock
Dança dos lenços	Shakers
Falling thirds	Falling thirds
Running in a race	The little plant
Bow wow wow	Eency weency spider
Six little ducks	Over ir the meadow
Mulberry buch	The swing
To market	Row, row, row your boat
This old man	One, two, tie my shoe
Stories	Stories
Twinkle	Twinkle
Conversa pós aula	Conversa pós aula

Fonte: Elaboração própria.

Podemos verificar que as quatro primeiras atividades são exatamente as mesmas. Iniciamos sentando-se em roda, para começar com a primeira atividade, o momento da bola, onde escutamos a música “Eine kleine Nachtmusik”, em português, “Pequena Serenata Noturna” de Mozart. Ao longo da canção, devemos rolar a bola para os amigos, mas prestando atenção na intenção da música, para que o movimento de rolar combine

com o que está sendo escutado. Além disso, rolamos a bola com as costas de nossa mão, exercitando ao máximo a expressividade.

Na sequência, após a música acabar, iniciamos a canção “Cucko”. No momento da pergunta, todos os participantes da aula cantam em um *Tutti*¹⁵, e somente quem está segurando a bola responde cantando o seu nome em um *solo*¹⁶; no caso de bebês pequenos que ainda não falam, o adulto que o acompanha canta em seu lugar.

Após todos cantarem seus nomes, nos levantamos para cantar a música “Good Morning”, quando todos se cumprimentam com as mãos, os adultos e também as crianças. A música é cantada por todos na sala, sendo finalizada após todos terem se cumprimentado. Uma possível variação da letra seria trocar o *good morning* por *good evening* ou *good night*.

Em seguida, com um tambor pirulito¹⁷, todos ficam em pé e andam em círculo, no ritmo do pulso tocado no instrumento. Nesse momento, bebês que ainda não caminham ficam no colo de seus pais, que reforçam a batida do pulso com o corpo para que eles sintam esse movimento corporalmente, enquanto as crianças que já estão com a marcha desenvolvida, andam na roda batendo os pés no pulso proposto, que pode ser rápido, lento, forte ou fraco. Além disso, algumas crianças são convidadas para tocarem o tambor da mesma forma como foi dado o exemplo; ressalta-se que o número de crianças que vão até o tambor para tocar depende da quantidade de crianças nas turmas. Para turmas mais experientes, uma possibilidade é inserir ritmos variados que funcionam como um código. Um dos ritmos utilizados nesse momento são as variações da canção “Brilha, brilha, estrelinha”, que está presente em todos os livros dos instrumentos que fazem parte do Método Suzuki. Cada código pode significar uma coisa: mudar o sentido da roda e pular, por exemplo. Nas aulas observadas, que havia no máximo quatro crianças, Rafael deixou que todas realizassem a atividade, dando a oportunidade para as crianças que faziam a aula há mais tempo realizassem os códigos especiais. Aconteceram também momentos em que a criança não queria tocar o instrumento, então o responsável por ela tocava em seu lugar.

¹⁵ *Tutti* é um termo musical de origem italiana que significa "todos" ou "junto". Ele é usado para indicar que todos os músicos ou todas as seções de uma orquestra ou grupo devem tocar ao mesmo tempo.

¹⁶ *Solo* é um termo musical que se refere a uma parte da música executada por um único instrumento ou voz, destacando-se dos demais músicos ou cantores.

¹⁷ Esse é um tambor de mão, da marca Remo, em formato de um grande pirulito, cujo cabo é utilizado por nós para tocar o instrumento.

A próxima atividade é conhecida como “up and down”. Nela, é utilizado um metalofone (*glockenspiel*), em que o professor, sem cantar nenhuma canção, realiza sons subindo e descendo no metalofone, ou seja, saindo do som grave para o agudo e vice-versa. Enquanto o professor realiza esses sons, os pais levantam suas crianças para cima e para baixo, acompanhando o som escutado. Além disso, outra atividade realizada nesse momento diz respeito à reverberação do som: Rafael toca uma nota no *glockenspiel* e mexemos as mãos enquanto durar o som, possibilitando também “visualizar” o tamanho do som.

Nas aulas observadas, o professor Rafael manteve a música “Little Tommy Tucker”, do currículo antigo, no lugar de “Turtle”. Utilizando uma clava, ele toca o pulso da canção enquanto convida algumas crianças da turma para tocar junto com ele com outra clava. Nas aulas observadas, aconteceram poucas repetições dessa música, sendo que normalmente na primeira vez o Rafael toca sozinho e na repetição, chama uma criança para tocar junto dele.

A seguir, realiza-se uma brincadeira com o bebê, cantando a canção “Criss, Cross”. Nela, coloca-se o bebê deitado de costas no chão ou a criança de costas para o adulto, realizando os movimentos de cruzar o peito/costas da criança com as mãos, fazendo “aranhas” subir pelas costas/peito dela, um sopro no pescoço da criança, um pequeno abraço e termina a brincadeira realizando cosquinhas. Em uma das aulas observadas, uma das crianças não quis participar da brincadeira e como ambos os pais estavam presentes nas aulas, Rafael indicou que eles realizassem a brincadeira entre eles.

Em “Pop! Goes the Weasel”, todos ficam em pé para andar na roda cantando. Ao longo da canção, andamos em círculo, dando um pulo a cada vez que escutamos a palavra “pop”. Assim como na atividade do tambor, as crianças que ainda não caminham participam no colo de seus pais que devem dar um pequeno pulo com os braços no momento do “pop”, convidando algumas crianças para participar novamente. Como mencionado na atividade do tambor pirulito, como as turmas das aulas observadas eram pequenas, todos participaram da brincadeira, sendo que caso alguma criança não queira tocar, seu responsável toca em seu lugar.

“Michael Finnegan” é uma das maiores canções do repertório da semana 1. Esta canção também é realizada em roda, andando de mãos dadas com os amigos, no pulso da canção. Ao fim de cada estrofe, realizamos um *ritardando*¹⁸ e mudamos a direção da roda,

¹⁸ *Ritardando* é um termo musical que indica a redução gradual do andamento, ou seja, uma desaceleração progressiva do ritmo da música. Ele é utilizado para instruir o músico a tocar de maneira mais lenta.

aumentando o tom da canção. Uma outra possibilidade para esta canção, é a realização de mímicas referentes ao que está sendo cantado na letra, como, por exemplo, a barbicha do *Michael Finnegan*, um chute e a vara de pesca, por exemplo. Nas aulas observadas, a música não foi realizada inteira, cantando somente as duas primeiras estrofes da canção, sendo que em uma das turmas o Rafael somente andou em círculo, mudando a direção no fim de cada estrofe e em outra turma, com crianças mais velhas, ele realizou as mímicas referentes as duas estrofes cantadas.

A próxima atividade é a canção “Humpty Dumpty”. Essa canção tem duas variações: a primeira, aprendida no curso SECE, todos se sentam ao chão e a criança senta nos joelhos do adulto, que a pula em suas pernas; quando escutamos a palavra *hall*, o adulto levanta as pernas com a criança em cima; e quando escutam *fall*, a pernas caem novamente. A segunda opção, observada nas aulas do professor Rafael, uma outra forma foi conhecida: em pé, batemos as mãos nas laterais das pernas no pulso da canção, porém, só se movimentam quando escutam a palavra *fall*, caindo de cócoras no chão.

Agora, chegamos no meio da aula, então realizamos novamente uma canção de escuta, como aconteceu com a bola, chamada “Minueto de Boccherini”. Com os lenços, escutamos e dançamos a canção livremente, prestando atenção em determinados momentos em que a melodia realiza diversos movimentos ascendentes e descendentes, com o intuito de realizar o mesmo movimento com nosso lenço. Em outros momentos, o professor chama uma das crianças ou pais para escolher um movimento no qual todos devem replicar, realizando essa atividade com todos os presentes na aula. Essa atividade teve uma curiosidade nas aulas observadas: Rafael misturou as atividades da semana 1 e 2, realizando a atividade dos lenços em ambas as aulas. Como demonstra o Quadro 1 apresentado anteriormente, na semana 2, era para ser realizado uma dança com chocalhos, o que não aconteceu nas aulas observadas. Além dessa troca, pode-se destacar outro ponto observado nessa atividade: uma das crianças que havia começado a pouco tempo nas aulas, não gostou que ele não ganhou o lenço da cor que ele queria. Esse fato aconteceu em ambas as aulas observadas (a da semana 1 e a da semana 2 trocada) com a mesma criança, entretanto, enquanto na primeira vez ela se recusou a participar da atividade por não ter o lenço que ela queria, na semana seguinte, vendo que os amigos também não escolheram os lenços e estavam se divertindo com a canção, ele acaba cedendo e participando da atividade. É importante salientar a postura do Rafael em relação a esse acontecido: ele discretamente falou com um dos pais da criança e pediu que eles ajudassem a acolher a criança e explicassem que o lenço que a criança recebeu naquela

aula era da cor que ele não queria e quem sabe, na próxima aula, ele conseguisse ganhar o lenço da cor que ele queria, lembrando-o que assim como ele, nenhuma outra pessoa escolheu o lenço que iriam utilizar na canção.

Após nossa dança, vamos para um dos momentos mais aguardados da aula, que ocorre nas duas semanas: tocar o xilofone. Nesse momento, cada criança espera junto com seus pais a sua vez de tocar, sendo que todos terão sua oportunidade. Com a canção “Rain, rain, go away”, as crianças tocam o ritmo da melodia com as notas do intervalo de terça menor. Antes de tocar o xilofone, todas as crianças realizam um treino para tocá-lo: colocamos as duas mãos na frente do corpo, com os braços esticados. No ritmo da melodia, batemos as mãos nos joelhos direito e esquerdo, na mesma direção que iremos tocar as notas no instrumento. Quando chega o momento de tocar, uma criança por vez vai até o professor, enquanto as demais que estão esperando, continuam seu treino, batendo as mãos nos joelhos. Nessa atividade, algumas curiosidades aconteceram ao longo das observações: aconteceram alguns momentos em que as crianças não quiseram tocar o instrumento, então Rafael sugeria para a criança que ela ficasse ao seu lado e ele toca sozinho o xilofone. Outra atitude a se destacar se refere ao fato dele convidar as famílias para criarem rimas no ritmo e melodia da canção com itens do seu cotidiano e rotina, convidando a criança a criar a rima junto em casa.

A próxima canção se chama “Running in a Race”. Nesta canção, podemos realizar dois procedimentos diferentes: na primeira opção, que foi observada nas aulas do professor Rafael, nós batemos o pulso da canção em diferentes partes do corpo e nos preparando para realizar um movimento ascendente com os números contados no final; na segunda opção, apresentada nos cursos SECE, nós batemos palma no ritmo da melodia das frases *Running by the seashore* e *Running by the dock*, sendo que no final, realizamos o mesmo movimento ascendente com os números. Dessa forma, mesmo com as diferentes opções para realizar a canção, o final é sempre feito da mesma maneira: as crianças realizando o movimento e o professor utiliza do *glockenspiel*, sendo que cada número se refere à uma nota da escala maior.

Já em “Bow, wow, wow”, temos um companheiro que aparece na aula: um cachorrinho de pelúcia. Enquanto cantamos a canção em conjunto, o nosso companheiro é passado de aluno para aluno, sendo que a cada vez que cantamos, uma criança segura o cachorrinho de pelúcia e canta o seu nome, dizendo que é dona do cachorro. A única diferença entre a atividade apresentada no SECE e a observada pelo professor Rafael é: no currículo antigo, o qual o professor seguiu nessa música, era realizada uma introdução

cantando a canção, dizendo que o cachorrinho era do Little Tommy Tucker, canção também do currículo antigo e depois, cantamos com os nomes das pessoas participantes da aula. Nessa atividade, aconteceu algo em específico: uma das crianças não quis passar o cachorrinho quando terminamos de cantar a música, e a atitude do Rafael foi de continuar cantando a canção sem o cachorro.

Para “Six little Ducks” precisamos ficar em pé e formar nossa roda novamente. Essa canção, assim como “Michael Finnegan” é uma canção de mímica, onde imitamos o que os patinhos estão realizando na letra: rostinhos fofos para representar patinhos educados e carinhosos, a pena no rabinho e uma dancinha no *wiggle waggle*. Além dessas imitações, toda vez que cantamos o *quack* do patinho, batemos palma no ritmo que está sendo cantado. Como introdução, Rafael contou até o número seis, quantidade de patinhos da canção, em diferentes línguas. Além disso, em uma das aulas observadas, uma criança não quis participar da atividade e saiu da sala, sendo que Rafael instruiu os pais que fossem atrás da criança e a convidasse para voltar para sala somente para assistir à canção, voltando a participar na atividade seguinte.

Em “Mulberry Bush”, nós queremos saber tudo o que as crianças fazem todas as manhãs. Em roda, andamos cantando a canção e a cada repetição, uma criança ou adulto conta o que faz pela manhã, e todos cantam e realizam uma mímica para a sugestão dada.

E quem é que vai ao mercado? Na canção “To market”, vamos ao mercado para comprar abacaxi, morango, coco e pera. Aqui, todos ficam com as pernas esticas, dando pequenos pulos no pulso da canção; a brincadeira acontece nas palavras *jiggety-jig* e *jiggety-jog*, realizando movimentos que combinem com o ritmo das palavras cantadas. Além disso, diferentes intensidades são trabalhadas ao cantar a canção e também o conhecimento das crianças sobre o que podemos comprar quando vamos ao mercado. Em uma das aulas, era o dia do aniversário do pai de um dos alunos, então questionou-se para ele o que eles precisavam comprar para o aniversário do papai.

A nossa última canção em que realizamos uma atividade se chama “This old man”. Nessa canção, as crianças recebem potes de plástico para utilizarem como tambores. Antes de iniciar a canção, Rafael pede ajuda para as crianças distribuírem os potes para os participantes das aulas, sendo que aconteceram momentos em que somente uma criança se prontificou e, em outros, mais crianças participaram desse momento. Outro detalhe que aconteceu antes de se iniciar a canção foi a realização de uma preparação, deixando as crianças livres para tocarem da forma como quiserem, mas, em determinado momento, o professor para de tocar do nada, colocado as mãos na cabeça e esperando o

silêncio de todos. Assim com outras atividades, ela pode ser realizada de duas formas: a primeira, tocando o pulso da música, podendo variar os andamentos, ou, da segunda forma, batemos o pulso da canção e nas frases *With a knick, knack, paddy whack, Give the dog a bone*, batemos o ritmo da melodia, bem como em *This old man came rolling home*, nós rolamos os braços. Assim como essa atividade tem uma preparação pré-música, ela também tem uma atividade pós-música: empilhar os potes no meio do círculo, contando em diferentes línguas a quantidade de potes utilizados na aula; nesse momento, pode-se pedir ajuda dos pais acompanhantes, perguntando quais línguas eles sabem contar.

Como forma de sinalizar que a aula está se encaminhando para o fim, é realizado o momento da história, onde a lemos para as crianças, sendo que esses livros escolhidos muitas vezes podem ser contados como uma canção. E para dizer de fato que a aula acabou, é cantada a canção “Brilha, brilha, estrelinha”, nas diferentes línguas que se sabem cantar.

Após o fim das atividades, é deixado uma cesta com livros para as crianças se entreterem enquanto os professores conversam com os pais, incentivando com que eles compartilhem o que mais o chamou atenção daquela aula, podendo ser algo do seu filho ou de outra criança do grupo. É importante incentivar essas conversas para que os pais busquem prestar atenção nos detalhes do que seus filhos fazem, percebendo evoluções, facilidades e dificuldades.

Nessas conversas, assuntos como a observação das crianças entre si, a postura de ser exemplo para as crianças mais novas, a preocupação da criança em fazer uma nova rima para cantar junto com o xilofone, situação da criança que não recebeu o lenço que queria, a identificação da criança com as atividades, escolhendo participar somente das suas preferidas, a experiência de um pai que o filho mais velho participou do SECE e agora está nas aulas de instrumentos, mas que ainda relembra das músicas e utiliza das melodias para criar suas próprias canções, da identificação da rima criada pelos pais de um bebê pequeno, são exemplos de tópicos abordados pelos pais em suas observações dentro das aulas. Além disso, o Rafael aproveita desses momentos para trazer pensamentos e princípios da Filosofia Suzuki para os pais, muitas vezes relacionando com as observações realizadas pelos pais, além de trazer suas próprias observações.

Até aqui, descrevemos a sequência de músicas e atividades observadas nas aulas do programa da semana 1 de aulas. Pode-se perceber que organização das atividades deste programa mescla momentos em que nos movimentamos, dançamos, percutimos o corpo

e tocamos instrumentos. Na semana 2, que será apresentada a seguir, pode-se notar que o mesmo pensamento é utilizado, mas com músicas e atividades que se modificam.

Como podemos ver no Quadro 1, apresentado anteriormente, a semana 2 do programa SECE se inicia da mesma maneira: realizamos a atividade de rolar bola, com a mesma “Pequena Serenata Noturna”, depois cantamos a canção “Cucko” em *tutti* e *solo*, a atividade de movimento com o tambor pirulito e a brincadeira com o metalofone. Assim, pode-se notar que mesmo com as modificações de canções da aula, a rotina da aula é a mesma.

Após toda a primeira parte da aula, se iniciam as canções e atividades com a música “*Flying Bird*”. Nela, nós batemos em algum lugar do corpo com um pulso estável, cantando de diferentes formas: forte, fraco, agudo e grave. Porém, antes de iniciar a música de fato, Rafael pergunta para os pais quais são as palavras com três sílabas que eles conhecem, como “música” e “macarrão”, por exemplo, cantando essas palavras dentro de um pulso/batida da canção.

A seguir, nós vamos para uma brincadeira de mão chamada “Pat a cake”. Para realizar a brincadeira, o adulto fica de frente com a criança, batendo uma palma e depois batendo com a mão aberta na mão da criança, sempre no pulso da canção. Quando cantamos *You roll it and pat it,/ And mark with a /B And put it in over/ For Baby and Me!*, nós realizamos o movimento de rolar os braços, nas pernas, desenhar a letra B no ar e na última frase, pegamos as mãos da criança e balançamos, terminando a brincadeira com um abraço. Caso a criança seja pequena ou um bebê, ela é deitada no chão e realizamos os mesmos movimentos com ele dessa forma. Nessa atividade específica, Rafael aconselhou às famílias que estivessem com ambos os pais que eles ficassem de frente um para o outro com a criança no meio, realizando as batidas com a mão aberta no corpo da criança levemente. Mas para além das famílias, ele também aconselhou as famílias com somente um dos pais que colocassem os bebês pequenos ou crianças que não quisessem realizar a atividade na sua frente e da mesma forma, batesse a palma aberta no corpo da criança.

Depois dessa brincadeira, todos ficam de pé para cantar a canção “All around the circle”. Nessa canção de imitação, nós andamos na roda para fazer o que é pedido na canção: bater palmas, descer até o chão, imitar vacas comendo e mugindo, batendo palmas novamente e ficando em pé. Antes de cantá-la, é comum que o professor lembre cada parte da canção e como realizá-la, sendo que a primeira vez cantamos em um andamento médio e depois, o aumentamos. Para iniciar a atividade, Rafael fez uma

brincadeira, pedindo que as crianças mugissem como um patinho, esperando que elas reconhecessem que ele disse o nome do animal errado e o corrigisse.

Em sequência, vamos para mais uma canção de dança, o “Muffin man”. Iniciamos a canção contando e andando quatro passos para a frente, em direção ao centro da roda, e depois quatro passos para trás, marcando os tempos do compasso da canção. Depois desse treino, iniciamos a cantar a canção e realizar essa dança na primeira parte da música, quando perguntamos se conhecemos o Muffin Man. Quando respondemos que sim, paramos nos nosso lugar, batemos palma e pulamos no mesmo pulso em que estávamos dançando a primeira parte. Normalmente ela é repetida, cantando mais rápido do que a primeira vez. Em uma das turmas, que era composta por bebês bem pequenos, Rafael aconselhou que a atividade acontecesse com as crianças no colo, mas que as movimentassem levemente no pulso em que andamos para realizar a canção.

Após toda essa dança, nos sentamos novamente no chão para cantar a canção “Hickory, Dickory Dock” Nessa canção, esperam em seus lugares enquanto um dos professores caminha pela roda, tocando um triângulo, deixando-o ressoar e dando a volta em cada uma das crianças enquanto o som reverbera. Após isso, inicia-se a canção, passando por cada uma das crianças, que devem dar um toque no triângulo quando dizemos *one*, no tempo da canção. Caso a criança perca o momento de tocar, não há uma segunda chance para ela tentar novamente, passando em frente para a próxima criança, até que todas tenham tocado a canção. Novamente acontece uma pequena adaptação para os bebês: caso eles não consigam tocar sozinhos o triângulo, Rafael leva o triângulo até a baqueta na mão da criança no momento correto de tocar.

A próxima canção é equivalente a música dos lenços na semana 1, porém, ao invés dos lenços, tocamos chocalhos livremente enquanto escutamos a música “Skip to my lou”. Entretanto, como mencionado da canção dos lenços, essa canção não foi realizada pela confusão de troca das semanas e em seu lugar a dança dos lenços foi feita duas semanas seguidas.

A próxima atividade realizada em aula canção é a “Rain, rain, go away”, as terças descentes. Essa atividade é a mesma presente no currículo da semana 1, realizada da mesma forma como descrita anteriormente. Uma possível variação dessa atividade ocorre quando o professor pede para que o pai em conjunto com a criança crie uma rima ou uma pequena canção com o ritmo e as notas de “Rain, rain, go away” para que todos cantem juntos. Um fato que é importante de salientar: assim como na atividade “Hickory, Dickory Dock”, cada uma das crianças tem a sua vez de tocar o xilofone, mas para isso ela precisa

ir até o colo do professor e caso ela não queira, ela pode se sentar ao lado do instrumento, mas sem tocá-lo ou passa sua vez para a próxima criança.

Em seguida, uma canção muito conhecida tanto na língua inglesa como em português é cantada, sendo estimulado pelos professores capacitadores que se realizem nas duas línguas: “Eensy, weensy spider” ou “A dona Aranha”. Ela pode ser realizada de duas formas: a primeira, faremos uma aranha grande colocando o dedão da mão direita no dedo mínimo da mão esquerda, e o dedão da esquerda no dedo mínimo da direita, realizando rotações entre os dedos para que a “aranha” suba pela parede, quando se realiza dessa forma, cantamos a música com uma voz forte. Na segunda forma, faremos uma aranha pequena, utilizando os dedos e indicadores, os movimentando da mesma forma que a aranha grande, mas com um som fraco.

Nesse momento, Rafael traz uma canção do currículo antigo, chamada “*Little White duck*”, que é realizada de forma similar a “*Six little ducks*”. A canção é realizada em roda, andando no pulso em que cantamos a música, realizando pequenas mímicas como o pato bicando uma flor e batendo no peito dizendo que é feliz, além de bater palmas quando falamos *quack*. Nessa atividade, uma das crianças lembrou Rafael da versão da canção do sapo verde, realizando-a da mesma maneira, somente substituindo o patinho pelo sapo.

Em seguida, nós vamos passear de barco com a canção “Row, row, row your boat”. Essa canção pode ser realizada de diversas maneiras: todos sentados numa fila, remando juntos o barco, ou, sentados em roda, cada um rema seu barco sozinho ou ainda, sentado de frente para a criança, segura as mãos dela e balança para frente e para trás. Em todos os casos, o movimento de remar acontece no pulso da canção. Quando cantamos a segunda estrofe da canção, gritamos ao fim depois de ver um crocodilo. Para iniciar a canção, Rafael imita uma buzina de barco e pergunta de que jeito eles irão passear na aula e após acertarem que é um barco, começamos a remar. Com a minha participação na aula, o professor Rafael pediu minha ajuda para realizar um cânone dessa canção.

A última canção dessa aula seria a música “*I, 2 tye my shoes*”, que não foi realizada pela troca de atividades realizada por Rafael por confundir as aulas das semanas 1 e 2, cantando novamente a canção já descrita aqui “*This old man*”.

As próximas atividades realizadas foram as contações de história e a canção “Brilha, brilha, estrelinha”, indicando a finalização da aula e a conversa pós aulas, já descrita também.

Dessa forma, pode-se observar que as atividades podem ser realizadas de diferentes maneiras, o que tanto o professor Rafael como a professora Wan Tsai chamaram de camadas, que podemos entender como formas diferentes de se realizar a canção, colocando novas habilidades e objetivos a serem alcançados.

Além disso, pode-se observar que o professor Rafael preferiu manter algumas músicas do currículo antigo e, quando questionado na entrevista final, ele respondeu que realizava isso, pois muitas de suas famílias fazem parte do programa a algum tempo e conheciam as músicas do currículo antigo, sendo que as músicas modificadas ainda não estavam totalmente internalizadas e não haviam boas gravações para enviar para que os pais pudessem escutar em casa com as crianças, o que há disponível para o currículo antigo.

4.2 Os conteúdos tratados nas aulas de acordo com a categorização de Zabala

Como mencionado no referencial teórico deste trabalho, utilizamos a tipologia de conteúdos do autor Antoni Zabala (1995), que realizou uma classificação de tipos de conteúdos que podem ser encontrados durante as aulas, sendo eles os conteúdos procedimentais, conteúdos conceituais e conteúdos atitudinais. A seguir, os Quadros 2 e 3 demonstram os tipos de conteúdos encontrados em cada uma das músicas observadas nas aulas SECE da semana 1 e semana 2 do professor Rafael. Salienta-se que as músicas inseridas nos Quadros 2 e 3 se referem às músicas presentes nas aulas observadas do professor Rafael e não seguem o currículo atualizado demonstrado no Quadro 1, e que em uma atividade, mais de um tipo de conteúdo pode ser vivenciado.

QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS ENCONTRADOS NAS AULAS SECE DA SEMANA 1 COM BASE NA CATEGORIZAÇÃO DE ZABALA (1995)

Músicas	Conteúdo conceitual	Conteúdo procedimental	Conteúdo atitudinal
Bola e Cucko		X	X
Good Morning			X
Drum	X	X	X
Up and Down		X	
Little Tommy Tucker		X	X
Criss Cross		X	X
Pop goes the weasel		X	X
Michael Finnegan		X	
Humpty Dumpty		X	X
Dança dos lenços		X	X

Falling thirds		X	X
Running in a race		X	
Bow wow wow		X	X
Six little ducks		X	X
Mulberry bush		X	X
To market	X	X	
This old man		X	X
Stories		X	
Twinkle		X	
Conversa		X	X

Fonte: elaboração própria.

QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS ENCONTRADOS NAS AULAS SECE DA SEMANA 2 COM BASE NA CATEGORIZAÇÃO DE ZABALA (1995)

Músicas	Conteúdo conceitual	Conteúdo procedimental	Conteúdo atitudinal
Bola e Cucko		X	X
Good Morning			X
Drum	X	X	X
Up and Down		X	
Flying bird		X	
Pat a cake		X	
All Around the circle	X	X	
Muffin man		X	
Hickory dickory dock		X	X
Falling thirds		X	X
Eency weency spider		X	
Little with duck		X	X
Row, row, row your boat	X	X	
Stories		X	
Twinkle		X	
Conversa		X	X

Fonte: elaboração própria.

Os Quadros 2 e 3 nos ajudam a visualizar os conteúdos tratados em cada uma das atividades realizadas nas semanas 1 e 2. Neles, podemos visualizar a predominância de conteúdos procedimentais, seguido pelos conteúdos atitudinais e por último, os conteúdos conceituais.

Essa categorização foi realizada da seguinte forma: no diário de campo realizado, foram descritas cada uma das atividades realizadas nas aulas observadas, caracterizando como cada uma delas foi realizada de forma a evidenciar suas especificidades, como, por

exemplo: a instrução do Rafael, a reação das crianças, as adaptações de atividades em diferentes turmas, e algo que chamou minha atenção no momento da observação. Após essa descrição, foi realizado uma nova leitura e análise para compreender quais eram os pontos importantes de cada uma das atividades, compreendendo que poderiam ter mais de uma característica importante em uma mesma atividade, que normalmente foram caracterizadas em diferentes tipos de conteúdos. Com essa subdivisão dentro das atividades, que chamamos de unidade de registro, passamos a categorizar cada uma dessas unidades dentro das categorias de conteúdos de Zabala (1995). Por fim, caracterizamos cada conteúdo dentro de sua especificidade, já que todos são compostos por subcategorias, fazendo um breve comentário do motivo pelo qual a unidade de registro se encaixava naquela categoria e subcategoria.

A seguir, iremos nos aprofundar em cada um dos conteúdos, na ordem dos conteúdos mais presentes nas atividades para os menos presentes, de forma a compreender como eles são abordados em aulas.

4.2.1 Conteúdos procedimentais

Assim como definido anteriormente, os conteúdos procedimentais se referem aos conteúdos que necessitam que o aluno entenda como fazer algo, para realizar uma ação. Ele é dividido em três subcategorias, sendo elas o motor/cognitivo, o com poucas e muitas ações e os algorítmicos/heurísticos. Os conteúdos de cunho mais motor são aqueles que, como o nome diz, não exigem grandes ações cognitivas atreladas, como o ato de fazer um nó numa corda. Já a ação de fazer uma soma, por exemplo, seria mais cognitivo que motor, apesar de ainda ser um procedimento. Da mesma forma, conteúdos procedimentais mais heurísticos são aqueles que não possuem uma mesma ordem sempre, como comentar um texto literário. Já dar um nó, para citarmos um mesmo exemplo, é mais algorítmico, porque a sequência de ações são sempre as mesmas. Por fim, o eixo poucas/muitas ações é autoexplicativo: diz respeito à quantidade de ações necessárias para se realizar o procedimento.

Como demonstrado nos Quadros 2 e 3 anteriormente, de todas as 29 atividades observadas em quatro aulas, somente uma delas não foi categorizada por desenvolver habilidades referentes a conteúdos procedimentais, sendo ela a atividade “good morning”. Dessa forma, as demais 27 atividades foram caracterizadas por conterem alguma habilidade que favorecesse o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais.

A seguir, iremos apresentar cada uma das músicas categorizadas como contendo habilidades voltadas para os conteúdos procedimentais e suas subcategorias.

A primeira atividade, a de rolar a bola, foi categorizada dentro dos conteúdos procedimentais como meio termo entre motor e cognitivo e mais do tipo heurístico. Na subcategoria motor, ela se enquadrou pelo fato de que se espera que a criança realize uma ação motora determinada – a de rolar a bola, como podemos ver na descrição dessa atividade:

Ao longo da canção “Eine kleine Nachtmusik”, em português, “Pequena Serenata Noturna” de Mozart, devemos rolar a bola para os amigos, mas prestando atenção na intenção da música, para que o movimento de rolar combine com o que está sendo escutado.

Para além disso, espera-se que a criança jogue a bola de uma maneira específica, que combine com a música que ela está escutando, se caracterizando como um conteúdo procedimental cognitivo, já que a criança precisa compreender de que forma essa música está sendo tocada: rápida, devagar, forte, fraca; se é uma música delicada e leve ou uma música mais pesada e forte, para que seus movimentos sejam congruentes. Dessa forma, é necessário um procedimento cognitivo para que essa ação seja realizada. Outro ponto classificado nessa atividade como sendo relacionada a uma habilidade cognitiva se refere ao fato de que Rafael pediu para que realizássemos a atividade sem instruções verbais. Assim, para mostrar de que forma iríamos rolar a bola (com o dorso da mão) foi mostrado para as crianças sem interferências verbais, somente visuais. Com isso, novamente exercitamos habilidades cognitivas para que pudéssemos compreender como a bola deveria ser rolada para os colegas.

Por fim, essa atividade também foi caracterizada como sendo um conteúdo procedimental do tipo heurístico, pois mesmo que a ação precise acontecer de uma certa forma, essa forma se modifica dependendo de fatores do ambiente, no caso, a música. Nas aulas observadas, uma mesma música foi utilizada para escuta e realização dessa atividade, entretanto, caso a música fosse outra, a forma com a bola seria rolada dependeria da música que estava sendo tocada. Além disso, outro fator que pode interferir na forma em que rolamos a bola se refere à quantidade e às especificidades de cada criança que está participando da aula, já que um bebê não tem habilidades físicas de rolar a bola como uma criança de três anos, por exemplo.

A segunda canção é a “Cuckoo”, caracterizada como contendo conteúdos procedimentais mais cognitivos e algorítmicos:

No momento da pergunta, todos os participantes da aula cantam em um *Tutti*, e somente quem está segurando a bola responde cantando o seu nome num *solo*.

A canção foi classificada como sendo mais do tipo cognitivo, pois é necessário compreender as regras da canção, em que há momentos em que todos cantarão em conjunto e em outros, cada uma das crianças terá o seu momento de cantar sozinha com sua família. Além disso, ele também é caracterizado como sendo um conteúdo procedimental algorítmico exatamente por existir uma regra que não se pode mudar, algo que deve acontecer sempre da mesma forma, o que se diferencia da atividade da bola que se caracteriza como heurística exatamente por conta da forma não fixa que ela acontece.

A seguir, vamos para a atividade do tambor pirulito, que se caracteriza como habilidades mais motoras e algorítmicas:

Todos ficam em pé e andam em círculo, no ritmo do pulso tocado no instrumento, andam na roda batendo os pés no pulso proposto, que pode ser rápido, lento, forte ou fraco.

Um dos ritmos utilizados como códigos para ações são as variações da canção “Brilha, brilha, estrelinha”. Cada código pode significar uma coisa: mudar o sentido da roda e pular, por exemplo.

Em ambos os trechos é possível verificar como o procedimento motor é importante para a realização dessa atividade: andar no pulso, pular, rodar. Além disso, como demonstra o segundo trecho, é necessário reconhecer qual ritmo foi tocado para poder realizar as diferentes ações já que tocar um pulso, nós andamos, se tocar um ritmo x, é preciso pular, e se for tocado o ritmo y, é necessário rodar. Além disso, o procedimento a ser realizado é sempre o mesmo – obedecer ao pulso ou ao código, embora estes mudem.

Já a atividade “Up and Down” se caracteriza como de cunho mais motor e algorítmico:

Enquanto o professor realiza esses sons, os pais levantam suas crianças para cima e para baixo, acompanhando o som escutado.

Rafael tomou um tempo dessa atividade para ressaltar o “tamanho” das notas graves e agudas, enquanto os pais e crianças usam as mãos para demonstrar o tamanho de cada som.

Nos dois trechos, podemos entender que a função motora é valorizada nessa atividade, já que é necessário, em um primeiro momento da atividade, levantar e descer as crianças pequenas ou então os braços no caso de crianças mais velhas, e em um segundo momento, demonstrar com as mãos o tamanho do som escutado. Dessa forma, foi utilizado de ações do corpo para visualizar diferentes parâmetros sonoros: a altura e o comprimento do som.

É importante também falar sobre uma ação realizada na segunda aula observada da turma B:

Nessa aula, com poucas crianças, Rafael deixou que todas experimentassem tocar com a sua ajuda.

Com a presença de poucas crianças na aula, Rafael as chamou para tocarem o metalofone junto dele, com a sua orientação. Dessa forma, mais uma vez, a ação, o ato de tocar o instrumento de determinada maneira foi evidenciado, sendo também caracterizado como parte dos conteúdos procedimentais mais motores do que cognitivos.

Após essas primeiras atividades, que são iguais para ambas os currículos da semana 1 e 2, iniciamos com as canções da semana 1. A primeira delas é a “Little Tommy Tucker”, que faz parte do currículo anterior a atualização, foi subclassificada contendo conteúdos mais motores e algorítmicos:

Utilizando uma clava para ele tocar o pulso da canção, Rafael convida algumas crianças da turma para tocar outra clava junto com ele, na repetição da canção.

A canção foi classificada dessa forma por conta de sua natureza: é preciso uma ação motora (tocar a clava) para que o conteúdo (pulso da canção) seja aprendido. Além disso, para além do aprendizado relacionado ao conteúdo musical, é necessário aprender a tocar o instrumento, principalmente pela facilidade em que a criança pode bater uma das clavas em seus dedos e machucar, sendo assim necessário um refinamento em sua habilidade motora para que a música aconteça.

Em relação à subcategoria de conteúdos procedimentais, ela foi classificada como sendo mais do subtipo algorítmico, pois a atividade costuma acontecer da mesma

maneira, com a mesma sequência. Como somente uma criança toca o instrumento em cada aula, a forma como essa atividade acontece sempre da mesma forma para que todos tenham a oportunidade de vivenciar e aprender as habilidades motoras. Para além disso, essa atividade se mantém da mesma forma por seu próprio objetivo, que é tocar o pulso da canção.

Da mesma forma, a canção “Criss Cross” foi classificada nas mesmas subcategorias que a canção anterior: conteúdos procedimentais de cunho mais motor e algorítmico:

Realiza-se uma brincadeira de toque com o bebê, cantando a canção “Criss Cross”

Nessa canção, pode-se observar que um de seus possíveis objetivos se volta para a ligação afetiva entre os pais e a criança, trabalhando assim uma ação motora realizada pelos pais e não pelas crianças. Os pais são convidados ao longo das aulas para realizar todas as atividades em conjunto com a criança, mas essa é a primeira que de fato quem realiza são os pais e as crianças somente recebem esse carinho.

Já em relação a classificação como um conteúdo procedimental algorítmico se refere ao fato de que a brincadeira sempre acontece da mesma forma, com a mesma intenção e sequência de ações. Dessa forma, as ordens das ações são importantes para o decorrer da atividade, principalmente por ser uma brincadeira de toque, que segue o que a letra da canção está dizendo.

A próxima atividade é com a canção “Pop goes the weasel”, que foi classificada como conteúdos procedimentais de cunho mais heurístico e meio termo entre motor e cognitivo:

Antes de iniciar a canção, Rafael realiza uma breve explicação, uma lembrança, do que deve ser feito para os pais.

Nesse trecho, o conteúdo procedimental evidenciado são os de caráter cognitivo e heurístico, pois é uma explicação realizada, para lembrar de que forma a atividade acontece, sendo direcionado para os pais. Dessa forma, é necessário uma habilidade cognitiva para que se compreenda tais explicações para que possa ajudar seu filho. Além disso, ele se enquadra como um conteúdo heurístico porque esse lembrete é realizado exatamente por conta de a atividade poder acontecer de diferentes maneiras. Nesse sentido, se a atividade fosse voltada para um conteúdo algorítmico, esse lembrete não

seria necessário, pois sempre aconteceria da mesma forma. Mas como não é o caso dessa canção, ela se enquadra nos conteúdos de cunho mais heurístico pela flexibilidade com que a música pode acontecer.

Após esse lembrete, temos a segunda etapa da atividade:

todos ficam em pé para andar na roda cantando. Ao longo da canção, andamos no círculo, dando um pulo a cada vez que escutamos a palavra “pop”, este que é tocado por uma criança a cada repetição.

Esse trecho evidencia a parte motora da atividade, que consiste em andarmos em círculo, pularmos quando escutamos a palavra *pop* e também tocar o instrumento com o mesmo código. Assim, pode-se perceber que há dois tipos diferentes de atividades motoras aqui: o andar e pular, relacionadas a atividade que desenvolvem a motricidade grossa, e o tocar o instrumento, que se volta para o desenvolvimento da motricidade fina.

Em seguida, vamos para a canção “*Michael Finnegan*”, que foi classificada como conteúdos procedimentais de cunho mais algorítmico e meio termo entre motor e cognitivo:

Uma possibilidade para esta canção, é a realização de mímicas referentes ao que está sendo cantado na letra, como por exemplo a barbicha do *Michael Finnegan*, um chute e a vara de pesca, por exemplo.

Nesse primeiro trecho, evidencia-se uma das formas como a música acontece, onde realizamos mímicas que se referem a palavras da canção, destacando seu caráter cognitivo.

Andava em roda no pulso da canção, parando para imitar a barba na primeira estrofe e na segunda bate o pé no ritmo da melodia da frase “he kicked up” e um gesto de silêncio na última frase do trecho.

Nessa segunda forma de se realizar a canção, é evidenciado a necessidade motora para acontecer. Nesse sentido, segundo as falas de Wan Tsai Chen e Rafael, essas diferenças na forma de se realizar as atividades consistem em camadas. Esse segundo trecho pode ser entendido como uma camada a ser colocada após a consolidação do primeiro trecho, entendido como uma primeira camada. E de fato, assim foi observado nas aulas: o primeiro trecho aconteceu em uma aula com crianças pequenas e o segundo com crianças que fazem parte do programa a mais tempo. Dessa forma, diferentes

habilidades motoras e musicais são desenvolvidas numa mesma canção, dependendo da forma com ela será realizada.

Além disso, a atividade foi classificada como algorítmica, pois, caso opte por realizar a primeira opção da atividade, ela será realizada até que as habilidades treinadas sejam aprimoradas ou até que seja possível realizar as habilidades precisas para a segunda forma (segundo trecho). Assim, após realizar a escolha de como será feita a atividade, ela terá uma forma para ser realizada.

Seguindo a sequência das canções, a próxima classificada foi “Humpty dumpty”, que se enquadrou como sendo de cunho mais motor e algorítmico:

Em pé, batemos as mãos nas laterais das pernas no pulso da canção, porém, só se movimentam quando escutam a palavra *fall*, caindo de cócoras no chão. Uma pessoa por vez toca o tambor na palavra *fall* enquanto os outros caem.

Nesse trecho, fica evidente que há dois momentos distintos em que as habilidades motoras são treinadas: o ato de “cair” quando escutamos a palavra *fall* e o ato de tocar o instrumento. A atividade termina somente quando todas as crianças presentes na aula tocam uma vez o tambor, portanto, todas tem a oportunidade de realizar as duas partes da atividade.

Em relação a subcategoria algoritmo, ela se caracteriza de tal maneira por acontecer sempre da mesma forma. É de meu conhecimento que há uma outra forma de se realizar a canção, que foi apresentada nos cursos SECE que realizei, entretanto, ela não foi observada nas aulas em que participei. Contudo, independentemente de qual forma a canção é realizada, cada uma das possibilidades segue uma sequência específica, se caracterizando por essa subcategoria.

Em continuação, chegou o momento da dança com os lenços, que foi categorizada como conteúdos procedimentais mais do tipo motor e algorítmico:

“Minueto de Boccherini”. Com os lenços, escutamos e dançamos a canção livremente, prestando atenção em determinados momentos em que a melodia realiza diversos movimentos ascendentes e descendentes, como intuito de realizar o mesmo movimento com nosso lenço.

Essa atividade, sendo uma dança, já se caracteriza por si só como sendo mais motora. Para além disso, a dança é realizada de algumas formas: (a) livremente pelo

espaço da sala, sendo que nas aulas observadas aconteceram diferentes formas de interação entre pais e crianças, (b) em momentos específicos da canção, onde há claramente uma melodia ascendente e descendente, movemos o lenço em congruência, e por fim, (c) cada pessoa escolhe uma forma de dançar para os demais imitarem. Nesse sentido, pode-se verificar que diferentes formas de dançar, de trabalhar a motricidade podem ocorrer, realizando possíveis desafios para crianças. Contudo, ela ainda evidencia seu caráter cognitivo, principalmente quando é pedido para as crianças criarem movimentos para as imitarmos. Além disso, a atividade também foi subcategorizada como algorítmica, pois acontece sempre da mesma forma. Como mencionado na seção anterior, essa atividade aconteceu nas quatro aulas observadas, pois o Rafael se confundiu e no lugar de realizar a dança com chocalhos da semana 2, ele realizou novamente a dança com os lenços, que aconteceram da mesma forma nas quatro aulas.

A próxima canção é a “*rain, rain, go away*”, também conhecida como terças descendentes. Essa atividade foi categorizada como contendo conteúdos procedimentais do tipo misto entre cognitivo e motor e de cunho mais algorítmico:

Antes de tocar o xilofone, todas as crianças realizam um treino para tocá-lo: colocamos as duas mãos na frente do corpo, com os braços esticados. No ritmo da melodia, batemos as mãos nos joelhos direito e esquerdo, na mesma direção que iremos tocar as notas no instrumento.

Nesse primeiro trecho, é evidenciado a parte motora treinada antes de se tocar o instrumento, somente batendo o ritmo da canção em pernas diferentes, como se cada uma fosse uma nota do xilofone.

Com a canção “*Rain, rain, go away*”, as crianças tocam o ritmo da melodia com as notas do intervalo de terça menor.

Nesse segundo trecho, é evidenciado o momento em que elas vão até o xilofone para tocar a canção, sendo aqui então uma continuação do treino motor, mas agora no instrumento, onde a forma de tocar precisa ser mais precisa do que no treino com as pernas e também aumentando o cunho cognitivo da atividade, pois precisam tocar junto com o ritmo da melodia.

Além disso, há um momento em que o professor pede para que o pai em conjunto com a criança crie uma rima ou uma pequena canção com o ritmo e notas de “*Rain, rain, go away*” para que todos cantem juntos.

Aqui, também aparece a parte mais cognitiva do conteúdo, pois em conjunto com os pais, as crianças devem criar pequenas rimas no ritmo da melodia da canção, apresentando-as para seus colegas. Dessa forma, além de treinar a habilidade de tocar o instrumento, ela também exercita sua cognição ao criar músicas com uma melodia e ritmo já conhecido pela criança, o que não é uma tarefa fácil.

Por fim, essa atividade também se caracteriza como algorítmica pelo fato dela ter acontecido da mesma forma em todas as aulas observadas. É importante lembrar que essa atividade faz parte do currículo das duas semanas de aula.

Após essa canção, vamos para a canção “Running in a race”, que foi categorizada como conteúdos procedimentais de cunho mais motor e algorítmico:

Na primeira parte da canção, nós batemos o pulso da canção em diferentes partes do corpo. O final é sempre feito da mesma maneira: as crianças realizando o movimento e o professor utiliza do glockenspiel, sendo que cada número se refere à uma nota da escala maior.

Nas duas partes da canção é evidenciado o caráter motor que a canção promove, sendo que na primeira se volta para tocar o pulso da canção em alguma parte do corpo e na segunda parte, o movimento acontece de acordo com o som que está sendo realizado e cantado. Já em relação aos conteúdos procedimentais algorítmicos, ele foi classificado dessa forma porque nas aulas observadas, a canção aconteceu da mesma forma.

Em sequência, iremos para a canção “Bow wow wow”, que foi categorizada como conteúdos procedimentais de cunho mais motor e algorítmico:

Enquanto cantamos a canção em conjunto, o nosso companheiro é passado de aluno para aluno, sendo que a cada vez que cantamos, uma criança segura o cachorrinho de pelúcia e canta o seu nome, dizendo que é dona do cachorro.

Ela é categorizada dessa forma porque há o ato de passar o cachorro de pelúcia para o colega, mesmo que esse não seja o objetivo central da canção (que é cantar em *tutti* e *solo*, assim como na canção *cucko*). Além disso, como nas aulas observadas a canção foi realizada exatamente da mesma forma, podemos compreendê-la como um conteúdo procedimental algorítmico.

Em seguida, vamos para a canção “Six little ducks”, que foi classificada como conteúdos procedimentais do tipo misto entre cognitivo e motor e de cunho mais algorítmico:

Antes de iniciar a música, contamos até 6 em inglês, em português e com as notas da escala.

Nesse primeiro momento de preparação da música, onde contamos a quantidade de patinhos da canção, foi classificada como um conteúdo procedimental do tipo cognitivo, pois é um procedimento presente na aula realizar essa contagem, que é uma habilidade cognitiva, estimulando as crianças e bebês conhecerem os números. Para além disso, Rafael aproveitou para realizar a contagem dos patos em duas línguas diferentes: em português e em inglês, promovendo assim uma oportunidade de conhecer os números em outros idiomas.

Essa é uma canção de mímica, onde imitamos o que os patinhos estão realizando na letra: rostinhos fofos para representar patinhos educados e carinhosos, a pena no rabinho e uma dancinha no wiggle waggle. Além dessas imitações, toda vez que cantamos o *quack* do patinho, batemos palma no ritmo que está sendo cantado.

Nesse segundo momento da atividade, quando começamos de fato a cantar a música, foi classificada como um momento de desenvolvimento de habilidades de cunho mais motor e algorítmico. Como em outras atividades, aqui realizamos mímicas relativas a palavras que cantamos na canção, promovendo uma exploração motora que colabora para o entendimento da canção, ainda mais por ser cantada em inglês. Essa exploração, além dos movimentos de mímica, também trabalha o bater palmas no ritmo em que cantamos *quack*, que não é uma tarefa fácil, pois há um momento específico para ser feito todos juntos.

Como mencionado, a canção também se caracteriza como um conteúdo procedimental algorítmico por ter uma sequência a ser seguida na canção, que não foi modificada nas aulas observadas.

A atividade seguinte realizada foi a “Mulberry bush”, que foi classificada como conteúdos procedimentais de cunho mais motor e heurístico:

Nessa canção, Rafael perguntou para as famílias o que elas faziam pela manhã, e uma por vez respondeu, dizendo uma ação que se transformou num movimento que remetesse a ação.

Como fica claro na descrição da atividade, ela se voltou para a criação de movimentos que transmitissem a ideia de uma ação que eles realizam todas as manhãs, trazendo um conhecimento de mundo, colaborando com o conhecimento da criança sobre os momentos dos dias e como algumas ações são realizadas. Além disso, foi possível conhecer a rotina de outras crianças pela manhã, já que nem todos fazem as mesmas coisas quando acordam.

Diferente das atividades anteriores, essa foi classificada como um conteúdo procedimental de cunho mais heurístico pois não se sabe o que as famílias irão trazer como ideias de ação para a aula. Por exemplo: nas duas aulas observadas, quase nenhuma ação se repetiu, tornando as atividades entre as turmas totalmente diferentes. Nesse sentido, mesmo mantendo a forma de se guiar a atividade por meio do Rafael, não é possível saber para onde a atividade irá por depender da participação das famílias.

A seguir, vamos as compras com a música “to market”, que foi classificada como procedimental de cunho mais motor e algorítmico:

Aqui, todos ficam com as pernas esticas, dando pulinhos no pulso da canção enquanto a cantamos.

Nas aulas observadas, a canção aconteceu exatamente da forma descrita no trecho anterior nas duas aulas, o que indica que a canção costuma acontecer sempre da mesma forma, caracterizando-a, portanto, como um conteúdo procedimental algorítmico, já que é necessário realizar a atividade de uma determinada maneira.

Mais uma vez a categoria de conteúdos procedimentais de cunho mais motor aparecem em mais uma atividade, mas agora quem exerce o papel de realizar a habilidade motora são os pais. Como mencionado, essa habilidade foi realizada na mesma forma em todas as aulas observadas.

A última atividade realizada em aula foi “this old man”, que foi classificada como conteúdo procedimental do tipo misto entre cognitivo e motor e de cunho mais algorítmico:

Antes de iniciar a atividade, Rafael pede ajuda para uma das crianças para entregar o pote para as demais crianças e adultos da sala.

Nesse primeiro trecho da canção evidencia-se a atitude das crianças de ajudar Rafael a entregar os potes para seus colegas, um ato motor, já que a criança precisa se deslocar pela sala para poder entregar os potes, mas o mesmo tempo, precisa saber o nome de cada colega seu de aula para poder entregar o pote para quem Rafael destinou.

Um detalhe que chama a atenção dessa atividade é que, antes de iniciar a canção, realizamos uma preparação, deixando as crianças livres para tocarem da forma como quiserem, mas, em determinado momento, o professor para de tocar do nada, colocado as mãos na cabeça e esperando o silêncio de todos.

Nesse segundo trecho, podemos verificar que mais de uma ação é realizada antes de iniciar de fato a atividade proposta. Nesse momento, trabalha-se a concentração das crianças em tocar todos juntos e parar todos juntos também, além de permitir uma exploração de como tocar o instrumento de diferentes formas, sem direcionamento. Dessa forma, esse trecho foi classificado como motor, pela exploração motivada pela atividade.

Assim com outras atividades, ela pode ser realizada de duas formas: a primeira, tocando o pulso da música, podendo variar o andamento; na segunda forma, batemos o pulso da canção e nas frases *With a knick, knack, paddy whack, Give the dog a bone*, batemos o ritmo da melodia, bem como em *This old man came rolling home*, nós rolamos os braços.

Nesse terceiro trecho, podemos ver um conteúdo procedimental motor diferente do primeiro trecho dessa atividade. Aqui, podemos tocar a canção de duas maneiras diferentes e novamente podemos perceber as camadas relatadas por Rafael e Wan Tsai Chen, que são demonstradas como forma 1 e 2 de se realizar a música. É importante ressaltar que essa atividade aconteceu em todas as aulas observadas por conta da confusão de currículos da semana realizada por Rafael. Dessa forma, essa atividade foi observada em quatro aulas diferentes e pode-se notar que a forma 1 dessa atividade foi realizada com crianças menores ou que haviam começado a aula a pouco tempo, e a forma 2 ocorreu com crianças que fazem parte do programa a mais tempo.

De qualquer forma, independentemente da camada realizada na aula, pode-se verificar um foco grande na forma de se tocar o instrumento, sendo que na primeira camada tocamos o pulso da canção e na segunda, tocamos o ritmo de uma parte da

melodia mais complexo. Assim, entende-se que se espera um desenvolvimento aprimorado da habilidade motora para que essa transição entre camadas aconteça.

Essa música também tem uma atividade pós-música: empilhar os potes no meio do círculo, contando em diferentes línguas a quantidade de potes utilizados na aula.

Por fim, há essa atividade pós-música, que também foi classificada na subcategoria motor, pois agora exploramos outras formas de se usar os potes, empilhando-os e os contando nas línguas que as famílias sabem contar.

Essa música também foi classificada com um conteúdo procedimental de cunho mais algorítmico, pois como essa atividade foi observada em todas as aulas em que participei, pode-se notar que ela acontece sempre da mesma forma, sendo importante essa sequência para a execução da atividade.

Agora iniciamos as canções da semana 2 do currículo. As primeiras atividades realizadas em aula (bola, cucko, good morning, tambor pirulito, e up and down) já foram categorizadas e analisadas anteriormente. Dessa forma, iniciamos aqui a primeira canção após as atividades mencionadas.

A primeira canção da aula foi “Flying Bird”, música nova do currículo atualizado. Ela foi categorizada como um conteúdo procedimental de cunho misto entre motor e cognitivo e de cunho predominantemente algorítmico:

Rafael começou a atividade pedindo que encontrássemos palavras de 3 sílabas, falando cada uma delas dentro de um pulso estável.

Nessa primeira parte da atividade, anterior a música em si, percebe-se o caráter cognitivo da atividade, pois foi necessário que as famílias encontrassem palavras de três sílabas para serem cantadas no pulso da canção, que é formada por um compasso composto, que se diferencia do compasso simples exatamente por ter uma divisão de tempo ternária (em três partes). Destaca-se que essa parte da atividade se voltou para as famílias e não para a criança em si, mas na observação pode-se identificar que as famílias escolheram palavras de três sílabas conhecidas pelas crianças.

Nesta música, nós batemos um pulso estável em algum lugar do corpo, cantando com diferentes características do som: agudo, grave, fraco ou forte.

Assim como em outras canções da semana 1, esta atividade objetiva realizar uma percussão corporal no pulso da canção. Dessa forma, ela também possui um caráter motor, já que exige uma ação direcionada para a realização da atividade. Além disso, como enfatizado em diversas canções, esse também é um conteúdo procedimental de cunho algorítmico, já que a forma como a atividade é realizada e sua sequência são importantes pra a canção.

A seguir, há outra brincadeira de mão chamada “Pat a cake”, categorizada como um conteúdo procedimental de cunho motor e algorítmico:

o adulto fica de frente com a criança, batendo uma palma e depois batendo com a mão aberta na mão da criança, sempre no pulso da canção. Quando cantamos *You roll it and pat it,/ And mark with a /B And put it in over/ For Baby and Me!*, nós realizamos o movimento de rolar os braços, nas pernas, desenhar a letra B no ar e no sim, pegamos as mãos da criança e balançamos, terminando a brincadeira com um abraço.

Novamente podemos identificar uma sequência de ações que devem ser realizadas, categorizando essa atividade como motora e algorítmica. Entretanto, Rafael realizou uma sugestão de uma opção similar para se realizar a atividade:

Rafael pediu que as famílias que estivessem com os dois pais se sentassem um de frente para o outro e a criança no meio. No caso de somente um pai, colocar a criança olhando para você. Fazia a atividade da mesma forma, mas ao invés de bater palma com a pessoa da frente, eles batiam nos ombros da criança.

Mesmo entrando nas mesmas subcategorias da primeira forma de realizar a atividade, aqui vemos a participação mais ativa dos pais. Essa sugestão foi realizada pelo Rafael para uma família que a criança não queria participar da brincadeira, ou seja, não gostaria de fazer a sua parte motora para que a brincadeira desse certo e, com essa sugestão, a criança se animou e voltou a participar da atividade.

Dessa forma, percebe-se o caráter motor deste conteúdo procedimental pela necessidade de ações corporais para sua realização. No mesmo sentido, se caracteriza como algorítmica pelas ordens de ações que precisam ser realizadas.

A música a seguir se chama “All Around the circle”, e foi categorizada como contendo conteúdo procedimental de cunho motor e algorítmico:

Nessa canção de imitação, nós andamos na roda e fazer o que é pedido na canção: bater palmas, descer até o chão, imitar vacas comendo e mugindo, batendo palmas novamente e ficando em pé.

Nesta canção, mais uma vez é visto uma atividade de mímica de palavras e partes da canção. Dessa forma, se caracteriza como um conteúdo procedimental motor. No mesmo sentido, como a ordem das mímicas importa para fazer sentido com a canção, ela se enquadra como um conteúdo procedimental algorítmico.

A canção seguinte é a animada dança “Muffin Man”, que foi categorizada como um conteúdo procedimental de cunho predominantemente motor e algorítmico:

Iniciamos a canção contando e andando quatro passos para a frente, em direção ao centro da roda, e depois quatro passos para trás, marcando os tempos do compasso da canção. Depois desse treino, iniciamos a cantar a canção e realizar essa dança na primeira parte da música, quando perguntamos se conhecemos o Muffin Man. Quando respondemos que sim, paramos nos nosso lugar a batemos palma e pulamos no mesmo pulso em que estávamos dançando a primeira parte.

Dessa forma, essa canção é caracterizada por realizar uma dança que há passos a serem seguidos – andar para frente e para trás, bater palmar e pular, o que podemos identificar o conteúdo procedimental motor da atividade. Além disso, cada passo tem o seu momento de ser realizado, já que foram pensados a partir do fraseado da canção, assim, identifica-se como um conteúdo procedimental algorítmico.

Entretanto, é importante salientar que mesmo a atividade se caracterizando como contendo um conteúdo procedimental de cunho algorítmico, isso não quer dizer que adaptações não possam ser realizadas:

Como nessa turma só havia crianças pequenas, elas dançaram no colo.

Na aula segunda aula observada da turma B, somente bebês que ainda não caminhavam participaram da aula. Assim, foi necessário realizar pequenas adaptações para que eles participassem da atividade: todos ficaram no colo. Mesmo com a adaptação, o conteúdo que a atividade trabalha continua a se caracterizar como procedimental de cunho algorítmico, pois a sequência de ações da dança continuou os mesmos, só que ao invés da criança estar no chão andando, ela participou no colo.

A música seguinte a ser analisada foi “Hickory, dickory, Dock”, que foi classificada como um conteúdo procedimental de cunho predominantemente motor e algorítmico:

Nesta canção, esperam em seus lugares enquanto um dos professores caminha pela roda, tocando um triângulo, deixando-o ressoar e dando a volta em cada uma das crianças enquanto o som reverbera.

Nesse primeiro momento da música, quem realizou a parte motora da atividade foi o professor Rafael, passando o instrumento pessoa por pessoa que estava presente na aula.

Após isso, as crianças devem tocar o triângulo quando escutamos a palavra *one*, sendo que cada uma das crianças terá a sua oportunidade de tocar o instrumento.

Já nessa continuação da atividade, o foco se volta para o aluno, que precisa esperar sua vez para tocar o instrumento no momento correto, confirmando assim a categorização de conteúdo procedimental motor. Além disso, a forma como a atividade é realizada demonstra que ela se caracteriza também como contendo um conteúdo procedimental algorítmico, pois a forma como a atividade é realizada importa para o seu objetivo.

Quando as crianças são bem pequenas, entrega-se a baqueta e deixa o triângulo longe, aproximando somente quando chega a hora de tocar, as vezes até relando levemente o instrumento na baqueta, e não o contrário.

Essa atividade ainda apresenta uma pequena variação, que não modifica as categorizações feitas anteriormente, mas que demonstra que a ação é tão importante para a atividade: caso a criança ainda não consiga realizá-la sozinha, Rafael a ajuda a realizar a ação de alguma forma, como no momento em que Rafael leva o instrumento até a baqueta com a criança. Dessa forma, a criança vai vivenciando e observando a forma como a atividade acontece e já vai treinando a habilidade de tocar no momento certo da canção para quando conseguir tocar sozinha.

A próxima canção é a “Eensy, weensy, spider”, que foi categorizada como de cunho motor e heurístico:

Na primeira forma, faremos uma aranha grande (mãos) para que a “aranha” suba pela parede, quando se realiza dessa forma, cantamos a

música com uma voz forte. Na segunda forma, faremos uma aranha pequena, utilizando os dedões e indicadores, os movimentando da mesma forma que a aranha grande, mas com um som fraco.

Como descrita nesse trecho do diário de campo, essa atividade é dividida em dois momentos: o da aranha grande e da aranha pequena, sendo que cada uma retrata uma característica do som (forte e fraco). Assim, entende-se que o ato motor é muito importante para a realização dessa atividade, que vivencia corporalmente diferentes formas de se cantar a canção, sendo assim caracterizada como um conteúdo procedimental motor.

Nessa canção, podemos compreendê-la como um conteúdo procedimental heurístico pelo fato de que a ordem das aranhas a serem realizadas não interfere na atividade, sendo importante a realização das ações motoras em si.

Em seguida, vem a canção “Little With duck”, que faz parte do currículo anterior à atualização realizada, sendo a canção categorizada como conteúdo procedimental de cunho mais motor e algorítmico:

Andamos em roda no pulso da canção, batendo palma no ritmo do “quack”.

A canção em si, mesmo sendo caracterizada como motora, tem um objetivo específico: bater palma quando falamos *quack*. Mesmo parecendo que é pouco para uma atividade, realizar essa ação, ainda mais com crianças bem pequenas, não é uma tarefa fácil. Nas aulas observadas, notou-se que o andar em círculo é uma ação bem desenvolvida pelos alunos, mas que o bater palma no ritmo da melodia não é algo tão simples.

Uma aluna lembrou da versão da canção com um sapo verde, realizando exatamente o mesmo procedimento da música original.

Aqui, uma aluna lembrou de uma variação da canção, em que a letra se modificou, mas as ações e suas ordens continuavam as mesmas. Dessa forma, podemos identificar que os procedimentos, a ordem das ações dessa atividade, são importantes, caracterizando-se mais uma vez como um conteúdo procedimental de cunho mais algorítmico.

Por fim, a última música observada nas aulas foi “Row, row, row your boat”, que foi categorizada como contendo conteúdos procedimentais do tipo motor e algorítmico:

nós vamos remar o barco no pulso da canção. todos sentados numa fila, remando juntos o barco, ou, sentados em roda, cada rema seu barco sozinho ou ainda, sentado de frente para a criança, segura as mãos dela e balança para frente e para trás.

Nessa atividade, a ação novamente é a protagonista na canção, com o remar do nosso barco no pulso da canção. Mais uma vez, a ação tem a função de colaborar para com a vivência de um conteúdo musical que é importante a ser desenvolvido na criança, sendo nesse caso o pulso da canção. No mesmo sentido, a ordem como a música acontece é importante para a aprendizagem, já que as ações acontecem em conjunto da letra da canção, sendo assim categorizada como um conteúdo procedimental do tipo algorítmico.

Agora, falaremos das atividades que acontecem ao fim da aula, após as canções e atividades, que são as mesmas no currículo de ambas as semanas. Em relação a canção “Brilha, brilha, estrelinha”, ela tem como função finalizar que a aula acabou, e foi categorizada com conteúdos procedimentais de cunho cognitivo e motor:

E para dizer de fato que a aula acabou, é cantada a canção “Brilha, brilha, estrelinha”, nas diferentes línguas que se sabem cantar.

Esse primeiro trecho, evidencia a característica cognitiva desta atividade: cantar a mesma canção em outras línguas ou até mesmo criar sua própria letra, como o Rafael fez em uma das aulas.

Cantamos a canção e utilizamos a mão como forma de mostrar a melodia (som grave a mão perto do chão e o mais agudo, pra cima da cabeça). As mãos se moviam de acordo com o grau da melodia.

Já esse segundo trecho destaca a subcategoria motor, já que ele utiliza dos movimentos do corpo para sinalizar as notas que estão sendo cantadas na música. Assim, a melodia se torna algo visível, colaborando para o aprendizado dela e também de visualização de uma partitura.

Por fim, acontece as conversas entre os pais e o Rafael, que se resumem em conteúdos procedimentais do tipo cognitivo:

Rafael fala sobre como cada criança demonstrou na aula estar no seu tempo, reagindo de diferentes maneiras em cada uma das atividades.

Mãe reflete sobre a preocupação da sua filha em criar uma letra para cantar as terças descendentes.

Pai comenta sobre o filho mais velho que fez parte do SECE e agora esta no instrumento, falando sobre as músicas que ele criava com o ritmo e melodia das terças descentes, sendo que as letras se baseavam em suas ações do dia a dia.

Nesse momento, por ser um momento reflexivo, os conteúdos procedimentais cognitivos apareceram com mais presença, como podemos verificar nos trechos acima. Além da conversa em si ser um algo cognitivo, o que se fala sobre as crianças também se caracterizam como conteúdos cognitivos. Nota-se que em casa, muitas vezes no lugar de realizar as atividades motoras, é realizado com mais frequência atividades voltadas para o cognitivo, como somente cantar as canções ou criar rimas com melodias conhecidas.

O Quadro 4 abaixo resume os conteúdos que foram encontrados em cada uma das atividades:

QUADRO 4 - SUBCATEGORIZAÇÕES DOS CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS CONTIDO NAS ATIVIDADES DAS AULAS OBSERVADAS

Músicas	Motor	Cognitivo	Algorítmico	Heurístico
Bola	X	X		X
Cucko		X	X	
Drum	X		X	
Up and Down	X		X	
Little Tommy Tucker	X		X	
Criss Cross	X		X	
Pop goes the weasel	X	X		X
Michael Finnegan		X	X	
Humpty Dumpty	X		X	
Dança dos lenços	X		X	
Falling thirds	X	X	X	
Running in a race	X		X	
Bow wow wow	X		X	
Six little ducks	X	X	X	
Mulberry buch	X			X
To market	X		X	
This old man	X		X	
Flying bird	X	X	X	
Pat a cake	X		X	
All Around the circle	X		X	
Muffin man	X		X	
Hickory dickory dock	X		X	
Eency weency spider	X			X
Little with duck	X		X	
Row, row, row your boat	X		X	
Twinkle	X	X		
Conversa		X		

Fonte: elaboração própria

Legenda:

Semana 1	Semana 2	Ambas as aulas
----------	----------	----------------

A seguir, continuarei a compartilhar as análises e categorizações realizadas nas atividades observadas nas aulas SECE do professor Rafael, agora focando nas atividades categorizadas como contendo conteúdos atitudinais, o segundo maior número de atividades numa mesma categoria.

4.2.2 Conteúdos atitudinais

Os conteúdos atitudinais são definidos por Zabala (1995) como conteúdos que favorecem o aprendizado de vivência na sociedade, separando-os em conteúdos de valores, princípios e normas, que devem ser interiorizados e organizados internamente dentro de cada pessoa. Dessa forma, as músicas aqui categorizadas como contendo conteúdos atitudinais podem ser entendidas como atividades que favorecem a formação pessoal dos alunos, bem como Suzuki (1995,1989) defende em seus escritos. Nessa categoria, foram identificadas 15 músicas das 29 músicas observadas que contém características que podem ser classificadas como conteúdos atitudinais dos três tipos (atitude, norma e valor).

A primeira canção a ser classificada dessa forma foi a música “cucko”, caracterizada na subcategoria atitudes:

No momento da pergunta, todos os participantes da aula cantam em um *Tuttii*, e somente quem está segurando a bola responde cantando o seu nome num *solo*.

Tal classificação aconteceu pelo fato de as crianças precisam vivenciar oportunidades nas quais elas precisem respeitar o seu momento e o dos outros, sendo que nessa canção elas precisam saber a hora de cantar todos juntos e o momento em que deverá cantar sozinha. Pelo fato de a canção demandar a realização de uma ação, ela se classifica como uma atitude que precisa ser concretizada pela criança.

A próxima canção dessa classificação é a canção “good morning”, que enquadrou na subcategoria norma:

nos levantamos para cantar a música “Good Morning”, quando todos se cumprimentam com as mãos, os adultos e também as crianças.

A canção foi categorizada dessa forma por ela contribuir com a identificação e a possibilidade de vivenciar experiências de uma norma socialmente aceita: o cumprimento das pessoas. Favorecer momentos em que as normas da sociedade adentram as aulas pode colaborar com a aprendizagem e a identificação dessas normas, podendo serem colocadas em práticas.

A próxima atividade desta classificação é o tambor pirulito, que se classificou na subcategoria valores:

Além disso, algumas crianças são convidadas para tocarem o tambor da mesma forma como foi dado o exemplo; ressalta-se que o número de crianças que vão até o tambor para tocar depende da quantidade de crianças nas turmas.

Essa atividade foi categorizada de tal forma por entender que durante aulas criamos um ambiente favorável para que as crianças possam vivenciar momentos nos quais elas poderão realizar algumas atividades e, em outros, não poderão. Dessa forma, colaboramos com a construção da ideia de que todos têm a sua vez de participar, sendo que essa habilidade precisa ser interiorizada para compreender sua função e impacto em sua vida e na do outro.

Para a primeira atividade do currículo da semana 1 categorizada como atitudinais do tipo norma e valor é a canção “Little Tommy Tucker”:

já que se pretende criar um ambiente em que as crianças possam vivenciar momentos em que poderão realizar tarefas e outros não, uma construção do princípio de que todos têm a sua vez de participar.

Essa categorização foi realizada em duas subcategorias por se entender que ela pode ser compreendida de duas formas diferentes. Em relação à subcategoria valor, identificou-se que, assim como na atividade do tambor, criar um ambiente que colabore com a vivência para a compreensão do valor de esperar sua vez desenvolve a habilidade do respeito ao próximo. Além disso, foi também classificado como uma norma, pois além dessa atitude ser um valor pessoal, é também uma norma aceita pela sociedade, que se amplia mais do que somente em relação às normas da aula de música. Saber esperar sua vez e respeitar a vez do colega são atitudes de grande importância para a vivência em sociedade.

Em seguida, a próxima canção categorizada como conteúdos atitudinais é a brincadeira “criss, cross”, nas subcategorias normas e atitudes, por um motivo específico:

Criança não quis receber a brincadeira, então Rafael orientou para que a mãe realizasse com o pai.

Durante a primeira aula da turma B observada, uma das crianças não quis que a mãe encostasse nela para realizar a brincadeira, sendo então sugerido pelo Rafael uma outra forma de fazer. Nessa situação específica observada, os conteúdos atitudinais da subcategoria atitudes foi identificado pelo fato de a criança saber identificar a sua vontade, sendo esse um comportamento padrão de suas atitudes. Em relação à subcategoria normas, foi identificado que, por meio da sugestão do Rafael, a brincadeira continuou acontecendo com os pais dessa criança e os demais alunos da aula, demonstrando que mesmo respeitando sua atitude e vontade, a norma de participar da aula continuava valendo, uma vez que os demais participantes a exerceram, criando uma oportunidade de a criança vivenciar essa experiência e talvez ter feito algum tipo de reflexão.

A seguir, vamos para a atividade “Pop goes the weasel”, que também entrou nessa categoria por um motivo específico:

Uma criança não quis pular ou tocar o tambor, então ela foi respeitada e o responsável pela criança é convidado a tocar no seu lugar.

Assim como na atividade anterior, a situação observada foi classificada nas subcategorias normas e atitude, mais uma vez pela criança demonstrar sua vontade, sendo constante em suas atitudes e repetindo-as em diferentes momentos. É importante salientar que as duas situações específicas descritas aconteceram com uma mesma criança, deixando ainda mais claro o conteúdo atitudinal atitudes. E assim como na brincadeira “criss, cross”, foi respeitada a vontade do aluno de não querer realizar a atividade, entretanto, como norma do grupo, ela continuou a ser realizada, passando a vez do aluno para seu responsável.

Essas duas atividades (“criss, cross” e “pop goes the weasel”) demonstram como as normas acontecem no dia a dia da criança: mesmo ela transmitindo sua vontade, as normas da sociedade continuam a ser cumpridas, deixando a decisão de segui-las ou não por parte do indivíduo.

A próxima atividade categorizada foi a da dança com lenços, que foi subcategorizada em normas, atitudes e valor:

Todos ganham um lenço, mas sem escolher a cor.

Nesse primeiro trecho, a subcategoria norma é evidenciada, já que se estabelece uma regra, uma norma para que todos sigam. Isso colabora com o entendimento do aluno de que as coisas nem sempre serão da maneira como eles querem, principalmente quando existem “leis” que regem a sociedade e que muitas vezes não é possível realizar mudanças. Com essa regra, uma situação específica foi observada nas aulas 1 e 2 da turma B, com um mesmo aluno:

Rafael entregou um lenço para a criança e ela não quis, querendo outro lenço. Rafael não cedeu e continuou a atividade normalmente, sem trocar o lenço mesmo com os pedidos.

Nessa situação, pode-se identificar a norma, que pode ser verificada em relação a regra da atividade: todas as pessoas ganham lenços sem ninguém escolher a cor; e por fim, o valor é encontrado pela oportunidade de ele refletir sobre o acontecimento, internalizando suas atitudes e as normas impostas na atividade.

Rafael orientou a mãe a sair da sala com a criança e explicar para ela que o lenço que ela recebeu é o que ele iria utilizar na aula e que em outro dia, poderia receber outro.

Em resposta ao acontecido com o aluno, Rafael realizou essa orientação, o que contribuiu para a consolidação do conteúdo atitudinal valor, já que ele tem a possibilidade de pensar em conjunto com a mãe, que o acalenta e colabora para que esse valor possa ser internalizado e transformado em atitude.

Para guardar o lenço, Rafael canta uma canção enquanto dobramos e o devolvemos a sua caixa.

Para finalizar a atividade, Rafael propicia esse momento em que cantamos uma canção para dobrar e guardar os lenços, favorecendo o desenvolvimento de habilidades voltadas para os conteúdos atitudinais do tipo atitude e valor, já que o ato de cuidar de

objetos é uma atitude valorizada e que é importante de ser incorporada e transformada em um valor da pessoa.

A próxima atividade categorizada como contendo conteúdos atitudinais dos tipos norma, valor e atitude é a canção das terças descendentes “rain, rain go away”:

assim como na atividade “Hickory, Dickory Dock”, cada uma das crianças tem a sua vez de tocar o xilofone, mas para isso, ela precisa ir até o colo do professor e caso ela não queira, ela pode se sentar ao lado do instrumento, mas sem tocá-lo ou passa sua vez para a próxima criança.

Nesse trecho da atividade, favorece as três subcategorias, já que o ato de tocar o instrumento ou não incita o desenvolvimento das atitudes, bem como fato de passar a sua vez caso a atitude do aluno seja de não tocar, incentiva o reconhecimento das normas do grupo, bem como ato de esperar a sua vez demonstra e propicia o amadurecimento de um valor. Dessa forma, uma única atividade pode trabalhar diferentes subcategorias de um mesmo tipo de conteúdo, abrangendo todas as áreas caracterizadas por Zabala (1995).

Uma situação específica ocorrida nessa atividade chamou a atenção durante as observações:

Uma criança foi sozinha até o colo do Rafael e ele pediu para que ela esperasse sua vez para tocar, e chamou outra criança.

Com esse ato, Rafael favoreceu um ambiente onde a criança pode trabalhar seu valor em relação a esperar a sua vez de tocar e de respeitar o colega. Em conversa com o professor após a aula, questionei o motivo pelo qual ele realizou tal atitude e sua resposta foi: “precisamos aproveitar as oportunidades que surgem ao longo das aulas para ajudar as crianças a desenvolverem fortemente seu caráter, se referenciando ao pensamento de Suzuki de que todas as pessoas podem aprender desde cedo”.

A próxima atividade identificada como propensa a desenvolver conteúdos atitudinais dos tipos normas, atitudes e valores foi a canção “Bow, wow, wow”:

Enquanto cantamos a canção em conjunto, o nosso companheiro é passado de aluno para aluno, sendo que a cada vez que cantamos, uma criança segura o cachorrinho de pelúcia e canta o seu nome, dizendo que é dona do cachorro.

Nessa atividade, pode-se identificar as duas subcategorias nessa canção, já que passar o bichinho de pelúcia de pessoa em pessoa a cada repetição para que todos cantem

a canção é caracterizado como uma norma do grupo, para que todos tenham a oportunidade de realizar a atividade; da mesma forma, tornou-se possível favorecer o aprimoramento do valor de compartilhar o objeto, bem como o de esperar a sua vez e respeitar o colega. Entretanto, uma situação específica chamou a atenção durante a observação:

A ideia é que se passe o cachorro para pessoa do seu lado sem perder o pulso da canção. Entretanto, uma criança não quis passar o cachorro para mim e cantamos a canção da mesma forma e eu respondi.

Quando a criança toma a atitude de não compartilhar o bichinho de pelúcia, ela está ferindo os valores e as normas daquele grupo. Na aula observada, nada foi realizado em relação ao acontecido, entretanto, a situação poderia se tornar uma oportunidade de para favorecer o desenvolvimento de tais habilidades com a atitude da criança.

Em sequência, a próxima atividade categorizada foi a canção “Six little ducks”, categorizada como desenvolvendo conteúdos atitudinais dos tipos norma e atitude:

Ao decorrer da atividade, a criança saiu da sala várias vezes, mas a atividade não parou em nenhum momento.

Nessa atividade, a criança tomou a atitude de não participar da música, saindo da sala e ficando longe, mais uma vez ferindo as normas do grupo. Entretanto, como forma de demonstrar a norma do grupo, a atividade continuou acontecendo da mesma forma, somente sem a participação do grupo, podendo ser uma forma de demonstrar para a criança que a sua atitude foi contrária à norma do grupo, mas que isso não impede que a atividade continue acontecendo sem a sua presença.

A próxima atividade categorizada foi a canção “Mulberry Bush”, na qual se identificou conteúdos atitudinais dos tipos atitude e valor:

Em roda, andamos cantando a canção e a cada repetição, uma criança ou adulto conta o que faz pela manhã.

Nesta atividade, podemos identificar atitudes sendo desenvolvidas quando esperamos que as crianças consigam identificar as coisas que realiza em suas manhãs, muitas vezes vencendo a vergonha para compartilhar seus pensamentos. Além disso, podemos exercitar o valor do respeito, já que todas as crianças terão seus momentos para

compartilhar o que fazem pela manhã, além de acatar a mímica escolhida para representar a ação desejada pela criança.

Em seguida, a atividade categorizada foi a canção “this old man”, onde foram identificados os conteúdos atitudinais dos tipos atitude, norma e valor:

Antes de iniciar a atividade, Rafael pede ajuda para uma das crianças para entregar o pote para as demais crianças e adultos da sala.

Nesse primeiro momento da atividade, podemos visualizar que os conteúdos atitudinais de norma e valor foram interiorizados, já que há um respeito pela norma do grupo de compartilhar os potes para que todos possam participar da atividade.

Um detalhe que chama a atenção dessa atividade é que, antes de iniciar a canção, realizamos uma preparação, deixando as crianças livres para tocarem da forma como quiserem, mas, em determinado momento, o professor para de tocar do nada, colocando as mãos na cabeça e esperando o silêncio de todos.

Já nesse trecho, evidencia-se os conteúdos atitudinais de valor e norma, pois identifica-se que o valor do respeito pela figura do professor, tendo sua concentração focada em sua figura. Além disso, esse valor de respeito é estendido para as normas da aula, que seguem um “acordo”, como os que são construídos na sociedade, mas dentro do grupo social criado na aula de música.

Em seguida, vamos para a classificação da canção “hickory, dickory, dock”, que foi categorizada como conteúdos atitudinais de valor, norma e atitudes:

Nesta canção, esperam em seus lugares enquanto um dos professores caminha pela roda, tocando um triângulo, deixando-o ressoar e dando a volta em cada uma das crianças enquanto o som reverbera. Após essa etapa, cada uma das crianças tem a oportunidade de tocar o triângulo quando dizemos a palavra *one*. Caso a criança perca o momento de tocar, não há uma segunda chance para ela tentar novamente, passando em frente para a próxima criança, até que todas tenham tocado a canção.

Nesse trecho, podemos compreender que existe uma norma vigente: a de seguir a sequência de ações para a realização da atividade, destacando a necessidade do valor respeito para que a atividade aconteça de forma tranquila em consonância de suas normas. Para além disso, é necessário a atitude das crianças de esperar a sua vez para tocar o

instrumento, respeitando também a vez dos colegas tocarem. Dessa forma, podemos perceber que as três subcategorias estão presentes na execução dessa atividade.

Já na canção “Little withe duck”, dois conteúdos atitudinais foram identificados: o do tipo valor e do tipo atitude, que ocorreu especificamente no trecho a seguir:

Uma aluna lembrou da versão da canção com um sapo verde, realizando exatamente o mesmo procedimento da música original.

Esse momento me chamou a atenção durante as observações por dois motivos: (1) eu não conhecia essa versão da canção, e (2) a atitude da aluna de lembrar da versão da canção e pedir para realizá-la com a turma. Dessa forma, o conteúdo atitudinal do tipo atitude foi identificado pela forma como a criança conseguiu se expressar em relação a um conhecimento seu, o que nos leva para a segunda subcategoria: o valor, que foi evidenciado pela forma como Rafael e os colegas respeitaram a fala da aluna.

Por fim, mas não menos importante, categorizou-se os tópicos trazidos nas conversas realizadas ao fim das aulas, identificando os conteúdos atitudinais dos três tipos: valor e atitude:

Além de que teve uma postura de “sou mais velha, tenho que ser o exemplo” para as outras crianças.

Mãe comenta sobre sua filha escolher as atividades que irá participar, fazendo somente as que ela gosta, as demais ela foge para as cadeiras.

Esses trechos trazidos fazem parte da fala da mãe de uma mesma criança, que em diferentes aulas demonstrou algumas atitudes diferentes: enquanto no primeiro trecho a aluna se entende como a criança mais velha da turma e precisa ser o exemplo para as demais, no segundo trecho, a mesma aluna decide quais músicas ela quer realizar por conta da sua afinidade com a atividade. Isso demonstra que diferentes conteúdos do tipo atitudes estão sendo construídos dentro dessa aluna, não se transformando ainda em um valor, pois a cada momento sua a atitude pode se modificar.

Um pai comenta sobre como um outro aluno ficou triste porque não ganhou o lenço vermelho, mas que ao perceber que ninguém escolheu a cor e estavam se divertindo, ele se animou novamente e participou da atividade.

Em contrapartida, esse aluno foi quem teve dificuldades de aceitar a cor do lenço na atividade da dança, sendo que na segunda aula em que ocorreu essa atividade, sua mãe

realizou esse comentário ao fim da aula. Isso pode demonstrar que as atitudes ocorridas na aula anterior foram interiorizadas pelo aluno e no momento em que a mesma situação ocorre novamente, ele se permite compreendê-la e transformá-la de atitude para um valor.

O Quadro 5 a seguir resume as atividades e as subcategorias identificadas em cada uma das canções categorizadas como contendo conteúdos atitudinais.

QUADRO 5 - SUBCATEGORIZAÇÕES DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS CONTIDO NAS ATIVIDADES DAS AULAS OBSERVADAS

Músicas	Atitude	Valor	Norma
Cucko	X		
Good morning			X
Drum		X	
Little Tommy Tucker		X	X
Criss Cross	X		X
Pop goes the weasel	X		X
Dança com lenços	X	X	X
Falling thirds	X	X	X
Bow wow wow	X	X	X
Six little ducks	X		X
Mulberry buch	X	X	
This old man		X	X
Hickory dickory dock	X	X	X
Little with duck	X	X	
Conversa		X	X

Fonte: elaboração própria

Legenda:

Semana 1	Semana 2	Ambas as aulas
----------	----------	----------------

4.2.3 Conteúdos conceituais

Os conteúdos conceituais podem ser divididos em três subcategorias: os fatos, os conceitos e os princípios. Dessa forma, nessa categorização, iremos tratar de assuntos pontuais, referentes a conhecimentos gerais, que não precisam ser necessariamente realizados com ações físicas, mas sim com conhecimento intelectual. Cada uma das subcategorias se refere a uma forma como esse tipo de conteúdo pode ser aprendido.

Nessa categorização, foram identificadas 6 atividades que contem conteúdos conceituais de alguma natureza, dentre as 29 atividades totais.

A primeira atividade identificada foi a do tambor pirulito, que se caracteriza como um conteúdo conceitual do tipo conceito:

Rafael faz comentários da forma como cada pessoa tocou (dá nome à forma como tocou).

Nessa atividade, o conteúdo conceitual foi identificado no momento em que Rafael realiza comentários sobre a forma como cada criança ou adulto tocava o tambor pirulito, com a intenção de nomear a forma como cada pessoa realizou sua participação na canção, sendo que normalmente Rafael os relacionou com conceitos das propriedades do som. Dessa forma, essa atividade se caracterizou como contendo um conteúdo conceitual do tipo conceito.

A segunda atividade categorizada como conteúdo conceitual foi a atividade “to market”, que também se enquadrou na subcategoria conceitos:

também o conhecimento das crianças sobre o que podemos comprar quando vamos ao mercado.

O trecho evidencia que, ao contrário da atividade do tambor pirulito, quem realiza o papel de nomear os itens são as crianças. Nesse sentido, ao invés de dizer para as crianças o que há no mercado, é questionado para elas o que elas sabem que há no mercado, sendo necessário que elas entendam o conceito de mercadoria, comprar e mercado para conseguir responder ao questionamento realizado por Rafael.

Em relação à atividade “All around the circle”, o conteúdo conceitual identificado também é do tipo conceito:

Rafael inicia a atividade pedindo para que as crianças fizessem um “muu” igual um patinho, esperando elas falarem o nome certo do animal.

Seguindo o mesmo raciocínio da atividade anterior, aqui novamente que precisa realizar o esforço cognitivo são as crianças, que precisam saber o que são animais e quais sons cada um deles realiza. Dessa forma, mais uma vez se trata de um conteúdo conceitual do tipo conceito.

Já na canção “row, row, row, your boat”, há duas situações distintas classificadas como conteúdos conceituais do tipo conceito:

Rafael iniciar a música. Rafael imita a buzina de um barco e pergunta qual o meio de transporte, esperando a resposta das crianças.

Assim como as duas últimas atividades relatadas, aqui novamente espera-se que criança realize os esquemas mentais para saber o que são meios de transporte, quais são eles e seus respectivos sons.

Com a minha participação na aula, o professor Rafael pediu minha ajuda para realizar um cânone desta canção.

Já nesse segundo trecho da mesma atividade, quem traz a informação é Rafael, que conceitua o que é um cânone¹⁹, mas para que os pais saibam nomear a forma como eu colaboro com a atividade.

Em relação à de história, que foi categorizada como contendo um conteúdo conceitual de cunho conceitual:

Como forma de sinalizar que a aula está se encaminhando para o fim, é realizado o momento da história, onde a lemos para as crianças, sendo que esses livros escolhidos muitas vezes podem ser contados como uma canção.

Essa atividade é caracterizada como conceitual pelo fato de que a história promove a concentração da criança, que precisa identificar os personagens, o contexto e demais itens propiciados pela leitura. Além disso, alguns livros foram cantados ao invés de lidos, o que pode promover habilidades musicais junto com as outras habilidades já citadas.

Dessa forma, como a cada semana a história muda, essa atividade pode ser considerada heurística, já que depende da história, se ela vai ser lida ou cantada, por exemplo, que irá suscitar diferentes habilidades com as crianças.

Por fim, há um conteúdo conceitual encontrado numa conversa realizada no fim da aula:

Rafael falou sobre os princípios da filosofia Suzuki, como o ambiente e destacar as pequenas conquistas.

Aqui, ao contrário das demais atividades, ela é caracterizada como um conteúdo conceitual do tipo princípio, sendo que aqui Rafael aproveita da conversa para compartilhar um pouco sobre os princípios da Filosofia Suzuki com os pais. Rafael

¹⁹ O Cânone é uma canção polifônica, onde se canta a mesma canção, com a mesma letra, com grupos iniciando a cantar em diferentes tempos da canção.

demonstra ter apreendido esses princípios, pois consegue utilizá-los em uma explicação e relacioná-los com fatos que aconteceram durante a aula e foram utilizados como exemplos de tais princípios.

A seguir, o Quadro 6 resume os conteúdos atitudinais e suas subcategorias encontradas nas atividades:

QUADRO 6 - SUBCATEGORIZAÇÕES DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS CONTIDO NAS ATIVIDADES DAS AULAS OBSERVADAS

Músicas	fatos	conceitos	princípios
Tambor pirulito		X	
To market		X	
All around de circle		X	
Row, row, row, your boat		X	
História		X	
conversas			X

Fonte: elaboração própria

Legenda:

Semana 1	Semana 2	Ambas as aulas
----------	----------	----------------

4.3 A relação entre as atividades das aulas e os princípios da Filosofia Suzuki

Nessa etapa de análise dos dados, utilizou-se das anotações realizadas nos diários de campo, da mesma forma como foi realizado com a categorização de conteúdos de Zabala (1995). Entretanto, agora o olhar sobre os dados mudou de objetivo: focou-se em compreender se os princípios da Filosofia Suzuki descritos no referencial teórico deste trabalho são identificados dentro das aulas SECE, que se baseia em tais princípios. Para além disso, pretendeu-se entender de que forma eles podem ser reconhecidos nas atividades e posturas do professor Rafael durante as aulas observadas.

Antes de realizar um detalhamento dessa análise de dados, é preciso destacar algumas conclusões importantes. Segundo o Dicionário Michaelis (2025), um princípio é definido como: “Em uma área de conhecimento, conjunto de proposições fundamentais e diretivas que servem de base e das quais todo desenvolvimento posterior deve ser subordinado”. Com essa definição em mente, é preciso refletir sobre como essa análise parte da análise de dados ocorreu, já que os princípios, como definido acima, baseiam um pensamento ou uma ação. No caso das aulas observadas, compreendendo que o Método Suzuki se construiu com bases nesses princípios organizados por Shinichi Suzuki, todas as aulas devem seguir tais princípios. Dessa forma, ao realizar essa análise, tentou-se

entender se a aula como um todo, as ações do professor e as atividades realizadas são coerentes com os princípios que deveriam se basear.

Dito isso, pode-se afirmar que todas as aulas observadas, as ações do professor e as atividades são coerentes com a Filosofia Suzuki. Ao longo dessa seção, iremos debater de que forma isso se evidenciou durante as aulas observadas, destacando que todos os doze princípios descritos no referencial teórico deste trabalho foram abarcados ao longo das aulas observadas por mim.

Assim, com a constatação de que as aulas SECE e seu currículo estão de acordo com os princípios da Filosofia Suzuki, iremos então debater sobre como tais princípios foram evidenciados ao longo das atividades.

Os princípios: 1 - Todas as crianças podem aprender, 2 - A habilidade se desenvolve cedo, são fundantes para o SECE, já que tal programa foi criado pensando exatamente nessas bases. O princípio de que todas as crianças podem aprender já é identificado no momento em que um professor realizar a formação Suzuki, pois, caso ele não acredite nesse princípio, outras metodologias poderiam ser mais atrativas para sua especialização.

Ao conversar com Rafael, ficou evidente que essa crença é fundamental para que o trabalho em sala de aula aconteça, pois muitas vezes iremos buscar pequenas conquistas: um gesto, uma palavra, uma intenção, uma tentativa, pois isso reforça que a criança é capaz de aprender, dentro de seu tempo. O que vai ao encontro do pensamento de Suzuki (1995, 1989), que acredita que todas as pessoas têm o potencial de aprender e que o ensino vem para colaborar com a aquisição das habilidades necessárias para o desenvolvimento da pessoa.

Já em relação ao princípio 2 - A habilidade se desenvolve cedo, é possível destacar o fato de existir um programa voltado para o ensino de música desde muito cedo. Em minha visão, o SECE é a constatação prática deste princípio de Suzuki, pois ele materializa a crença de que quanto antes iniciarmos o treino das habilidades, melhor para o seu desenvolvimento e consolidação.

Ao observar as aulas, assim como o princípio de que todas as pessoas são capazes, pode-se averiguar o cuidado de Rafael para que as crianças pudessem se desenvolver de forma integral. Assim, podemos constatar que ambos os princípios se voltam mais para a prática docente, para a forma como o professor encara sua tarefa de ensinar e a desenvolve. Pode-se identificar que os princípios seguintes a estes são formas de reforçar esse pensamento e fazê-los acontecer na prática. É preciso destacar que não foi trazido

nenhum trecho dos diários de campo para esses primeiros princípios, pois acredita-se que eles possam ser mais elaborados ao decorrer dos demais princípios, tornando o entendimento mais claro e menos repetitivo.

Sobre o terceiro princípio – o ambiente nutre o crescimento. Acreditando que todas as pessoas são capazes e que quanto antes iniciarmos o ensino, melhor (princípios 1 e 2), o terceiro princípio demonstra que para que isso aconteça é necessário que o ambiente seja enriquecedor para as crianças, trazendo diferentes vivências e experiências que possam colaborar com o seu desenvolvimento.

Assim, o momento da aula é uma das oportunidades possíveis para que esse ambiente seja construído e reforçado em casa. As atividades como a de rolar a bola, a do comprimento (*good morning*), a dança com os lenços, “mulberry bush”, “to market” e “hickory, dickory, dock”, por exemplo, colaboram para que esse ambiente seja enriquecedor de diferentes maneiras:

nos levantamos para cantar a música “Good Morning”, quando todos se cumprimentam com as mãos, os adultos e também as crianças
- Canção “*good morning*”

Rafael entregou um lenço para a criança e ela não quis, querendo outro lenço. Rafael não cedeu e continuou a atividade normalmente, sem trocar o lenço mesmo com os pedidos
- Dança com os lenços

Perguntou para a criança o que o pai e a mãe fizeram de manhã e encontrar um movimento que remeta a atividade
- Canção “*mulberry bush*”

Nessas três diferentes atividades, pode-se verificar a amplitude de situações do cotidiano que se buscou abarcar para a sala de aula, que é possível identificar como conteúdos atitudinais, de formação da pessoa. Com isso, entende-se que o momento da aula e as situações da vida são indissociáveis.

Além disso, há um momento em que o professor pede para que o pai em conjunto com a criança crie uma rima ou uma pequena canção com o ritmo e notas de “Rain, rain, go away” para que todos cantem juntos
- Canção “*rain, rain, go away*”

Pai comenta sobre o filho mais velho que fez parte do SECE e agora está no instrumento, falando sobre as músicas que ele criava com o ritmo e melodia das terças descentes, sendo que as letras se baseavam em suas ações do dia a dia

- Conversa ao fim da aula

Da mesma forma em que o ambiente cotidiano faz parte da aula por acreditar que esse ambiente também deve reforçar tais habilidades, o contrário também acontece. Nesses trechos, é destacado como o ambiente da aula também é transportado para a casa das crianças, como, por exemplo, ao cantar a canção e criar uma rima para apresentar na aula. No segundo trecho é demonstrado que, mesmo após o fim das aulas no programa SECE, a aula continua sendo parte do ambiente da criança, que agora com mais idade, consegue replicá-lo com mais facilidade sozinho, sendo que no caso das famílias que estão cursando o programa, é mais provável que os pais ajudem a construir esse ambiente em casa.

Além disso, como citado no referencial teórico, Suzuki (1995, 1989), reforça a ideia de que as pessoas aprendem aquilo que está presente em seu ambiente. Nesse sentido, trazer o cotidiano do aluno para a sala de aula e levando a aula para a casa, colabora com as possibilidades de diferentes habilidades serem desenvolvidas, pois se criam oportunidades para que as crianças possam vivenciá-las.

Em relação ao princípio 4 – as crianças aprendem umas com as outras, a meu ver, é uma forma de reforçar o princípio anterior. Compreendendo que para uma criança aprender com a outra, é necessário um ambiente onde isso seja possível, onde não haja competição (que falaremos mais sobre no princípio 10). Dessa forma, quando criamos um ambiente com diferentes possibilidades, as crianças podem observar e aprender diferentes habilidades para a vida.

Todos ficam em pé para andar na roda cantando. Ao longo da canção, andamos no círculo, dando um pulo a cada vez que escutamos a palavra “pop”.

- Canção “*Pop Goes the Weasel*”

Além de que teve uma postura de “sou mais velha, tenho que ser o exemplo” para as outras crianças

- Conversa ao fim da aula

Os dois trechos demonstram exemplos de diferentes formas como esse aprendizado entre as crianças pode ocorrer ao longo das aulas. Na primeira situação, as crianças observam umas às outras o momento em que devem tocar e pular (palavra *pop*). Em uma das aulas observadas, que foi a primeira de uma das crianças, Rafael comentou comigo ao fim que escolheu deixar o novo aluno para ser o último a cantar o *cucko*, para

tocar o tambor pirulito e na canção “*pop goes the weasel*”, exatamente para que ela tivesse a oportunidade de observar as demais crianças realizando a atividade se pudesse entender o que deveria ser feito, sem precisar de sua interferência para que isso acontecesse.

Já no segundo exemplo, com o comentário da mãe em relação a sua filha, demonstra que as crianças sabem que são exemplos umas para as outras. Nessa aula em questão, a mãe da criança percebeu as atitudes de sua criança e em como ela tentou realizar todas as atividades da melhor maneira possível, chegando perto de outras crianças mais novas inclusive, o que pode ser uma forma de colaborar com a observação da outra criança.

Passando para o quinto princípio – êxito atrai êxito –, foram escolhidas duas situações semelhantes que podem colaborar com nosso pensamento:

Rafael faz comentários da forma como cada pessoa tocou (dá nome à forma como tocou)

- Atividade com o tambor pirulito

Uma pessoa por vez toca o tambor na palavra fall enquanto os outros caem.

- Canção “*Humpty, dumpty*”

Nesses dois trechos, podemos verificar diferentes formas que foram realizadas para validar o êxito da criança em realizar alguma atividade. No caso da primeira situação, quando Rafael nomeia as propriedades do som que a criança está tocando vemos uma forma de a criança entender que o que ela está realizando é algo correto, que existe na linguagem musical, demonstrando para ela própria que ela tem a capacidade de realizar algo e aprender a realizar outras propriedades do som.

Já na segunda situação, a validação acontece quando ela acerta tocar o instrumento no momento certo e as demais pessoas do grupo caem. Isso também demonstra para a própria criança suas capacidades, colaborando com sua autoestima e a incentivando que continue no mesmo caminho.

O sexto princípio – a participação dos pais é essencial –, já foi debatido em certa medida quando se realizou uma reflexão em relação à criação do ambiente. A participação dos pais para a consolidação de um ambiente motivador para a criança é de extrema importância, mas que é ainda mais valioso quando tal ambiente é reforçado em casa. Como mencionado nesse princípio específico, as pessoas responsáveis por incentivar a

criação de um ambiente musical em casa são os pais, já que as crianças muito pequenas podem ainda não ter habilidades para realizar isso por conta própria.

Mas para além da criação do ambiente, a participação dos pais é fundamental como um exemplo para a criança e também como forma de motivá-la:

o adulto fica de frente com a criança, batendo uma palma e depois batendo com a mão aberta na mão da criança, sempre no pulso da canção. Quando cantamos *You roll it and pat it,/ And mark with a /B And put it in over/ For Baby and Me!*, nós realizamos o movimento de rolar os braços, nas pernas, desenhar a letra B no ar e no sim, pegamos as mãos da criança e balançamos, terminando a brincadeira com um abraço.

- Canção “*Pat a cake*”

Uma criança não quis tocar, então sua mãe tocou primeiro e isso a incentivou a tocar em seguida

- Atividade do tambor pirulito

Nessas duas situações, podemos identificar a forma como os pais motivam as crianças: no primeiro trecho, mesmo a criança não querendo participar, os pais realizam a atividade, como forma de demonstrar para a criança como a brincadeira é legal, instigando-a a querer participar também. Em consonância, na atividade do tambor pirulito, a mãe tocou no lugar da criança, participando a atividade e ao mesmo tempo ocupando o lugar que era para o filho realizar a atividade, reforçando as regras da brincadeira de que cada pessoa terá uma oportunidade de tocar e como a criança não o fez, o pai o fez em seu lugar.

Seguindo na mesma linha, o princípio 7 – é fundamental encorajar a criança, os dois exemplos anteriores demonstram formas como esse encorajamento pode acontecer ao longo das aulas. Outro exemplo é o trecho utilizado para refletirmos sobre o ambiente, onde o pai incentiva a criança a criar uma rima para levar para a aula.

Mas para além do papel dos pais, o professor também tem tal função junto da criança. No trecho trazido para debater sobre como o êxito atrai o êxito, a forma como Rafael valida a ação da criança também pode ser entendida como uma forma de encorajar a criança a continuar trabalhando em suas habilidades.

No momento da pergunta, todos os participantes da aula cantam em um *Tuttii*, e somente quem está segurando a bola responde cantando o seu nome num *solo*

- Canção *cucko*

Rafael inicia a atividade pedindo para que as crianças fizessem um “muu” igual um patinho, esperando elas falarem o nome certo do animal

- Canção “*all Around the circle*”

Mãe comenta sobre sua filha escolher as atividades que irá participar, fazendo somente as que ela gosta, as demais ela foge para as cadeiras

- Conversa ao fim a aula

Essas três outras situações demonstram outros momentos em que o encorajamento é essencial. Na primeira situação, é muito desafiador para as crianças cantarem sozinhas, por diversos motivos: ainda não tem a habilidade da fala totalmente desenvolvida ou tem vergonha de cantar sozinha. Em ambos os casos, é fundamental encorajar que a criança vença sua timidez e que ela estimule sua fala, para que assim consiga construir novas habilidades.

Em relação ao segundo trecho, é motivador para as crianças quando elas conseguem responder perguntas, não importa o grau de dificuldade. Isso também se relaciona com o princípio de que o êxito atrai o êxito, já que sua motivação vem da capacidade de responder o questionamento.

Por fim, no terceiro trecho, a partilha da mãe ao fim da aula demonstra os desafios que podem ocorrer: como motivar meu filho a realizar atividades que ele não quer? Nessa situação específica, Rafael aconselhou a família que os pais continuassem a realizar as atividades para demonstrar como elas eram divertidas e que a criança poderia estar fazendo parte, chamando-a para participar. Mas isso é somente uma sugestão, que precisa ser testada para compreender se esse estímulo resultará em um incentivo para a criança ou não, já que cada criança pode responder a um estímulo de diversas maneiras.

Já no oitavo princípio – passo a passo –, podemos entender que ele acontece na aula na forma das camadas, como Rafael e Wan Tsai Chen as chamam. Essas camadas podem ser entendidas como sequência de habilidades que precisam ser construídas e exercitadas.

Ao longo da canção, devemos rolar a bola para os amigos.

- Atividade da bola

Devemos rolar a bola prestando atenção na intenção da música, para que o movimento de rolar combine com o que está sendo escutado.

- Atividade com a bola

Nesses trechos podemos visualizar um exemplo dessas camadas nas atividades. Em um primeiro momento, a habilidade a ser desenvolvida é a de rolar a bola e quando isso é consolidado, passamos para a habilidade seguinte: rolar a bola em conformidade à música escutada.

Esse é um dos possíveis exemplos que poderiam ser descritos para esse princípio, já que dentro da Filosofia Suzuki, aprender passo por passo é fundamental para que as habilidades sejam construídas de forma consolidada.

O princípio 9 – cada um ao seu ritmo, é complementar ao princípio anterior, já que entendendo que para se atingir um objetivo é necessário trabalhar habilidade por habilidade, é necessário também compreender que cada pessoa realizará esse caminho de uma forma e em um tempo diferente, respeitando as suas individualidades.

Um dos ritmos utilizados nesse momento são as variações da canção “Brilha, brilha, estrelinha”. Cada código pode significar uma coisa: mudar o sentido da roda e pular, por exemplo.

- Atividade com o tambor pirulito

Esse exemplo é relevante para demonstrar tal princípio pelo fato de que todas as crianças irão realizar essa atividade, mas cada uma irá tocar o instrumento a partir das suas capacidades e habilidades desenvolvidas. Nesse sentido, uma criança tocou somente o pulso da canção, pois é a habilidade que ela conseguiu realizar naquele momento, enquanto outra conseguiu tocar o ritmo de uma das variações da canção “Brilha, brilha, estrelinha”.

Quando as crianças são bem pequenas, entrega-se a baqueta e deixa o triangulo longe, aproximando somente quando chega a hora de tocar, as vezes até relando levemente o instrumento na baqueta, e não o contrário.

- Canção “*Hockory Dickory dock*”

Da mesma forma, essa atividade também reforça o pensamento de que enquanto algumas crianças conseguem tocar o instrumento sozinhas, outras precisam de um auxílio para começar a desenvolver tal habilidade.

Um fator importante de salientar é a formação das turmas no SECE, que acontece com idades mistas entre gestantes, bebê e crianças até 3 anos. A partir dessa heterogeneidade contribui-se para que cada criança siga seu próprio ritmo de aprendizado

de habilidades, pois suas capacidades físicas e mentais costumam ser congruentes a faixa etária da criança.

O décimo princípio – cooperação e não competição –, é evidenciado de diferentes formas ao longo das aulas, ao passo que também se relaciona com a construção de um ambiente onde a criança se sinta confortável para tentar e experimentar, sem propiciar um clima de competição entre elas.

Além disso, outro princípio relacionado é o de que uma criança também aprende com a outra. Para que isso aconteça, mais uma vez o ambiente é fundamental, mas agora para criá-lo de uma forma que favoreça a cooperação entre as crianças.

Nesse momento, cada criança espera junto com seus pais a sua vez de tocar, sendo que todos terão sua oportunidade

- Terças descendentes/ *“rain rain, go away”*

Aqui é possível identificar uma outra situação em que se propicia um clima de cooperação, já que todas as crianças precisam esperar a sua vez para realizar a atividade e que, para isso acontecer, é necessário que todos entendam essa regra e a respeitem. Esse pensamento perpassa diferentes atividades como *“Bow, wow, wow”*, *“Mulberry Bush”*, *“Humpty Dumpty”*, por exemplo. Nelas, também é necessário que as crianças respeitem as regras para contribuir com um ambiente de cooperação entre todos para que a atividade possa acontecer.

Em relação ao décimo primeiro princípio – repetição com enfoque –, o melhor exemplo possível para enfatizar esse pensamento é: o currículo SECE é pensado em duas semanas diferentes de aulas, que se repetem por três anos, no caso de bebês que iniciem as aulas muito pequeninos. As mesmas canções, na mesma sequência, são realizadas por um grande período de tempo, acrescentando camadas ou habilidades a serem desenvolvidos, mas sempre utilizando e repetindo o mesmo repertório.

Esse princípio é muito debatido quando se fala sobre o ensino de instrumento no Método Suzuki, pois os alunos aprendem novas músicas, mas sempre revisando e aprimorando as músicas antigas. Nesse sentido, o repertório é sempre revisitado e repetido, o que também ocorre no programa SECE, mas sem a ampliação de repertório, se mantendo no aprofundamento das habilidades a partir das mesmas atividades.

Por fim, o último princípio – através da música criamos um mundo melhor –, sinaliza a minha motivação por utilizar da categorização de Zabala (1995) para essa

análise: as aulas que se baseiam no Método e na Filosofia Suzuki entendem que a formação integral da pessoa é fundamental, ou seja, é necessário que os conteúdos atitudinais estejam presentes ao longo das aulas para colaborar com a formação integral do ser.

Ao longo de todo o debate em relação aos princípios da Filosofia Suzuki, é possível compreender que um dos seus objetivos centrais das aulas é a formação da pessoa, ou como diria Suzuki: do caráter. Hotta (2022) afirma em seu livro que a grande preocupação de Suzuki foi poder contribuir com a formação de pessoas que não possibilitassem que novas guerras acontecessem, acreditando poder contribuir com isso por meio da formação musical de excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa, que teve por objetivo investigar e compreender os conteúdos, de acordo com a tipologia de Zabala, desenvolvidos nas aulas do programa SECE e a relação entre as atividades abordadas em tais aulas e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Desse objetivo geral, desenvolvem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar quais são os conteúdos tratados durante as aulas de musicalização na perspectiva da Filosofia Suzuki;
2. Analisar a relação entre as atividades realizadas e a Filosofia do Método Suzuki;
3. Compreender como são tratados os conteúdos durante as aulas de musicalização para bebês e crianças pequenas.

Em relação ao primeiro objetivo específico – verificar quais são os conteúdos tratados durante as aulas de musicalização na perspectiva da Filosofia Suzuki, utilizando a categorização de Zabala (1994) –, pode-se concluir que as aulas SECE são elaboradas e realizadas de maneira que tanto os conteúdos procedimentais, como os atitudinais e os conceituais são abarcados em maior ou menor quantidade.

A seguir, serão apresentadas conclusões mais específicas em relação a cada uma das categorias de conteúdos de Zabala, a partir de cada uma das categorias com um resumo de quais atividades foram identificadas em cada uma delas e também quais subcategorias foram encontradas em cada uma das canções das aulas.

Em relação aos conteúdos procedimentais:

1. Os conteúdos procedimentais do tipo motor estão presentes em 24 das 29 atividades apresentadas, demonstrando grande preocupação nas aulas de se realizar atividades que envolvam a realizações de ações. Suzuki (1994, 1989) reflete muito em seus escritos sobre a importância de se aprender fazendo, colocando em prática a teoria. Um exemplo clássico de seu pensamento é o fato de que os alunos que aprendem um instrumento por meio do Método Suzuki aprendem primeiro a tocar as músicas de ouvido e por imitação, para depois aprender a ler a partitura. Dessa forma, ele primeiro aprende a fazer, a tocar, para depois entender como é feito esse registro.
2. Após os conteúdos motores, os conteúdos procedimentais algorítmicos aparecem com grande expressão dentro das aulas observadas (21 atividades de 29 observadas). Pode-se afirmar que a rotina, a sequência e a repetição são

importantes para aulas SECE em coerência com os princípios da Filosofia Suzuki, já que a repetição faz parte desses princípios. Podemos entender que ao realizar a mesma atividade da mesma maneira colabora para o entendimento das crianças pequenas sobre o que irá acontecer e de que forma irá acontecer, colaborando para que ela se sinta segura em experimentar, já que caso não dê certo, ela terá uma nova oportunidade para testar novamente e continuar treinando tais habilidades. Para além disso, a rotina é fundamental para que bebês e crianças se sintam confortáveis.

3. Podemos verificar que os conteúdos dos tipos motor e algorítmico normalmente acontecem simultaneamente nas atividades. Essa afirmação é possível pelo entendimento de que para uma ação aconteça da melhor maneira possível, ela precisa ser feita da mesma forma diversas vezes, o que é favorecido pela forma como as atividades são organizadas, que se convergem com a ideia dos conteúdos algorítmicos.
4. Já os conteúdos procedimentais do tipo cognitivo foram encontrados em atividades em que é necessário algum tipo de explicação ou mesmo uma atitude que parta da criança ou dos pais. De acordo com a categorização de Zabala (1995), os conteúdos procedimentais do tipo motor e do tipo cognitivo não acontecem simultaneamente, justamente pela natureza de ambos os conteúdos, que são discrepantes. Entretanto, em algumas atividades ambos as subcategorias foram identificadas pelo fato de haver alguma característica específica dentro do procedimento da canção ou atividade que se caracterize como um conteúdo cognitivo, mesmo que na hora de se realizar a atividade de fato ela se volte para conteúdos motores.
5. As atividades e músicas categorizadas dentro dos conteúdos procedimentais heurísticos são minoria em comparação aos demais subcategorias. Acredita-se que isso ocorra por conta da preocupação da Filosofia Suzuki de criar um ambiente onde a criança saiba o que vai acontecer e que haja uma ordem para serem realizados, o que não acontece dentro dessa subcategoria. É possível também verificar que em grande maioria, essas classificações ocorreram em atividades onde era necessário a participação dos pais e das crianças para a construção da atividade, como no caso da canção *“Mulberry Bush”*.
6. As subcategorias poucos ou muitas ações não foram colocadas na análise anterior pois entendeu-se que por se tratar para uma aula para crianças

pequenas, as atividades ocorrem com poucas ações, para que elas sejam capazes de realizá-las com calma e por meio das repetições e amadurecimentos, as camadas podem aparecer e desenvolver atividades com muitas ações. Entretanto, nas observações feitas, entendeu-se que nas aulas participantes, poucas ações foram realizadas em cada uma das atividades.

Em relação a categoria conteúdos atitudinais:

1. Os subtipos de conteúdos atitudinais (normas, valores e atitudes) foram identificados de forma equilibrada entre 15 atividades categorizadas como contendo algum tipo de conteúdo atitudinal.
2. Da mesma forma, somente 3 atividades se enquadraram somente em uma subcategoria, sendo que o restante engloba duas ou as três subcategorias de Zabala.
3. Nas atividades que se caracterizaram como envolvendo alguma habilidade voltada para os valores, em sua maioria, esse valor foi o respeito.
4. As normas apareceram de forma a endossar as regras das aulas, que foram relacionados a valores como respeito, individualidade, realizar atividades em conjunto. Esse fato colabora com o desenvolvimento de atitudes que possivelmente se transformarão em valores para as crianças.
5. Pode-se entender que os valores trabalhados em aula se convergem com os princípios da Filosofia Suzuki.
6. E, considerado um dos mais importantes para mim, é o fato de que todas essas habilidades voltadas para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais corroboram para a consolidação do que Suzuki chamaria de caráter da criança, já que todos esses conteúdos não pertencem somente a aula de música, mas sim da sociedade. Dessa forma, pode-se entender que a formação global do aluno é importante para as aulas, que dá enfoque especial para esse tipo de conteúdo em suas aulas

E por fim, o resumo dos conteúdos conceituais:

1. Das 6 atividades identificadas dentro desta categoria, somente uma delas diz respeito a subcategoria princípios. Dessa forma, podemos afirmar que os conteúdos conceituais do tipo conceito são mais relevantes dentro das aulas observadas.
2. Os conteúdos conceituais foram apresentados de duas maneiras: com o Rafael nomeando a maneira como as crianças realizavam uma ação ou com as próprias

crianças demonstrando compreender algum princípio e os colocando em prática, respondendo a questionamentos do professor.

3. Duas atividades em que foram identificados conteúdos conceituais aconteceram como uma forma de também informar os pais o que está sendo tratado na aula, principalmente quando ele relaciona fatos ocorridos durante a aula com os princípios da Filosofia Suzuki.
4. Em comparação aos demais tipos de conteúdo identificados em aula, pode-se compreender que dentro do SECE, os conteúdos conceituais estão presentes de forma muito pontuais, dando mais ênfase para conteúdos procedimentais e atitudinais.

Em relação ao segundo objetivo desta pesquisa – analisar a relação entre as atividades realizadas e a Filosofia do Método Suzuki –, pode-se concluir que todas as atividades presentes nas aulas do programa SECE são congruentes com os princípios da Filosofia Suzuki. Entendeu-se que os princípios permeiam as atividades, sendo que cada uma pode evidenciar um ou outro princípio de forma mais destacada, mas que o papel do professor é fundamental para que tais princípios sejam de fato congruentes com as aulas.

Um fator importante de se ressaltar do Método Suzuki é a dura crítica que ele recebe pela forma como ele é aplicado e, ao fim desta pesquisa, pode-se entender que tais críticas ocorrem muito provavelmente por experiências compartilhadas de professores que utilizam do Método, mas que não conhecem ou não compreendem a Filosofia em que esse Método se baseia. Como descrito ao longo da seção de análise em relação à coerência entre os princípios de tal filosofia e a forma como a aula acontece é definida pelo professor, que compreende tais princípios e os coloca em prática dentro da sala de aula. Dessa forma, evidencia-se que a formação do professor é fundamental para que tal filosofia seja coerente com os princípios e condutas do professor. Nesse sentido, as Associações Suzuki de todo o mundo (cada continente com tem sua própria) incentivam e motivam os professores a sempre estarem realizando seus cursos e os professores capacitadores estão sempre em realizando atualizações em seus cursos, para que eles possam ser contemporâneos com nossos tempos sem perder o fio que entremeia toda a prática: a filosofia Suzuki.

Acredito que, como os Métodos de instrumentos (os livros de repertório) são vendidos livremente e que não acompanham nenhum tipo de direção em como as aulas acontecem, muitos professores têm acesso a esse material, mas não a como ele deve ser aplicado. É importante salientar ainda que na literatura acadêmica há poucos trabalhos

que se debrucem a essa compreensão de que o Método Suzuki não é possível ser aplicado em sua totalidade sem o conhecimento dessa Filosofia que guia nossa condução em sala de aula, além de que tais valores são compartilhados somente nos cursos específicos da metodologia. Além disso, volta-se a reformar a importância dos cursos de formação no Método Suzuki, que discutem e demonstram como tais conteúdos contidos nos livros de repertório podem ser colocados em prática.

Com isso, é importante salientar a importância da formação nos cursos oferecidos aqui nas Américas pelas Suzuki Association of the Americas, que busca levar tal conhecimento acerca dos princípios dessa Filosofia, seja no próprio curso de Filosofia Suzuki como nos cursos para os instrumentos.

Um fato não abordado neste trabalho diz respeito a língua na qual as músicas realizadas nas aulas SECE, que é o inglês. Entende-se a importância de se estender as pesquisas em relação a esse fato, já que estamos aplicando um currículo em língua inglesa num país no qual a língua materna é o português, através de uma metodologia que acredita que o ensino de música deve acontecer da mesma forma em que aprendermos nossa língua materna. Acredita-se que pesquisas em relação a essa temática sejam de extrema importância para a ampliação acerca destes conhecimentos.

Nesse sentido, outro ponto que podemos salientar é a falta de planejamento das aulas. Como já realizei dois cursos da formação SECE, consigo entender de certa forma o motivo pelo qual o professor participante desta pesquisa não realizou planejamentos formalizados, ou seja, escritos e registrados: ao longo dos cursos, é incentivado que o professor compreenda a necessidade de cada turma na prática e modifique a forma de se aplicar a atividade dependendo da demanda daquela turma em específico. Nas entrevistas realizadas com o próprio professor Rafael e a professora capacitadora Wan Tsai, esse ponto de vista é ressaltado. Podemos pensar em algo relacionado ao currículo em ação ou sobre a reflexão do professor durante a ação, mas é necessário mais estudos sobre esse tema em específico para que se possa elaborar com certeza e profundidade em relação a este tema.

Outro ponto que seria importante de ser aprofundado é a relação entre os princípios da Filosofia Suzuki e os conteúdos abordados em aula. Aqui nessa pesquisa, foi possível compreender a ligação entre as atividades do programa SECE e os princípios da Filosofia Suzuki, mas acredita-se ser uma boa temática como forma de expandir os conhecimentos acerca do Método Suzuki.

Por fim, incentiva-se que mais trabalhos como este sejam realizados para que possam colaborar para a difusão do Método e da Filosofia Suzuki na academia, para que mais professores tenham acesso ao que de fato é o Método Suzuki e possam compreender mais afundo seus princípios.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Gabrielle; GALIZIA, Fernando Stanzione. Shinichi Suzuki: compreendendo uma visão filosófica sobre a musicalização infantil. **Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM**. Ouro Preto, 2023, p. 1- 12. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1472/public/1472-7371-1-PB.pdf . Acesso 25 jan. 2025.

ALVARENGA, Gabrielle; GALIZIA, Fernando Stanzione. Introdução musical de bebês e crianças pequenas no Método Suzuki: princípios e objetivos do Suzuki Early Childhood Education (SECE). **Anais do XIV Congresso Regional da ABEM**. Vitória, 2024, p. 1-12. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2064/public/2064-9121-1-PB.pdf> . Acesso em 25 jan. 2025

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. **Suzuki Early Childhood Education**. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/teachers/teacher-training/suzuki-early-childhood-education/suzuki-early-childhood-education/>. Acesso em: ago. 2024a

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. **Auditions**. 2023. Disponível em: <https://suzukiassociation.org/teachers/teacher-training/audition-guidelines/>. Acesso: ago. 2024b

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. 208 p.

CHEN, Wan Tsai. **Suzuki Early Childhood Education Stage 1**. 2023.

COLL, Cesar. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

DE GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. Grupo Editorial Summus, 1988.

FINO, Carlos Manuel Nogueira. FAQs, etnografia e observação participante. **SEE – Revista Europeia de Etnografia da Educação**. n. 3, 2003. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/806>. Acesso em: 20 maio 2024.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte. 2008. 365 p.

GALIZIA, Fernando Stanzione. O currículo em sala de aula. **A relação entre professor, aluno e currículo em sala de aula**. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

HOLSTI, Ole R.. **Content Analysis for the Social Sciences and Humanities**. Adisson – Wesley, 1969.

HOTTA, Eri. **Suzuki: the man and his dream to teach the children of the world**. Cambridge: The Belknap Press of the Harvard University Press, 2022. 263 p.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. n. 3, 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/435/362> . Acesso: 25 jan. 2024

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 18, p. 35-44, out. 2007.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. p.185-218.

JAPAN HOUSE. **Shamisen**: instrumento de três cordas. 2024. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/shamisen-instrumento-de-tres-cordas/>. Acesso em: 29 set. 2024.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**: teoria da instrução e do ensino. Cortez, 1990.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino**: diferentes concepções. Campinas: F. E./UNICAMP, 1993. Mimeografado. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf . Acesso: 30 ago. 2024

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Subordinado**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=princ%C3%ADpio+>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 247 p.

PEREIRA, Renata. **Filosofia Suzuki**. 2019.

SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. Definindo conceitos: o que é isso que chamamos de educação musical humanizadora? SEVERINO, Natália B.; JOLY, Ilza Z. L. **Processos educativos e práticas sociais em música**: um olhar para educação humanizadora. Local: Editora CRV, 2016. p.19-27.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: um novo método de educação. 2. Gráfica Pallotti, 1994. 101 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a professora Wan Tsai e primeira entrevista com o professor Rafael

Roteiro de entrevista

1. Identificação
 - a. Qual o seu nome, idade e profissão?
 - b. Qual é sua formação?
 - c. Me conte como foi seu primeiro contato com a música?
 - d. Como chegou até o Método Suzuki?
 - e. Por que resolveu realizar a formação e ministrar aulas nessa Metodologia específica?
 - f. Qual foi o primeiro instrumento no qual realizou a formação?
 - g. Como conheceu o SECE?

2. Quais são os conteúdos tratados nas aulas
 - a. Do seu ponto de vista, quais são os conteúdos ministrados em sua aula?
 - b. Existe algum currículo específico para as aulas SECE?
 - c. Como são organizados esses conteúdos?
 - d. Existe uma separação entre conteúdos musicais e de formação do caráter?
 - e. Se sim, com é feita essa separação entre os tipos de conteúdo?
 - f. Existem conteúdos voltados somente para a formação do caráter (conteúdos atitudinais)?
 - g. Existem conteúdos que focam no saber “fazer”, tocar, falar (conteúdos procedimentais)?
 - h. Existem conteúdos que necessitam serem identificados e diferenciados (conteúdos conceituais)?

3. A motivação pela escolha de tais conteúdos
 - a. Como aconteceu a escolha para trabalhar esses conteúdos especificamente?
 - b. O que você pensa em relação a essas escolhas de conteúdo?

- c. Você tem participação na escolha desses conteúdos ou é algo pré-determinado?
4. A relação entre os conteúdos e a Filosofia do Método Suzuki
- a. Pensando que para a Filosofia Suzuki, a formação humana e musical devem acontecer de forma simultânea, como acontece essa relação?
 - b. Como os princípios da Filosofia Suzuki são colocados em aula?
 - c. Como a participação dos pais influencia no aprendizado?
 - d. Essa relação com os pais influencia na escolha dos conteúdos?
 - e. Como os pais podem colaborar com a aprendizagem de conteúdos de formação do caráter (atitudinais)?
 - f. Como os pais podem ajudar as crianças a identificar conteúdos específicos/fatos (conteúdos conceituais)?
 - g. Como os pais podem colaborar com o aprendizado de realização de ações, músicas e tocar instrumentos (conteúdos procedimentais)?
 - h. Por que a repetição é importante para o aprendizado dos conteúdos?
5. Como são tratados os conteúdos durante as aulas
- a. Existe variação de conteúdos em relação à idade das crianças?
 - b. As turmas são formadas com diferentes faixas-etárias?
 - c. Como é o planejamento das aulas com base nesses conteúdos?
 - d. Como a organização desses conteúdos influencia do seu planejamento?
 - e. Quais estratégias são utilizadas para a apreensão de conteúdos voltados para a prática (conteúdos procedimentais)?
 - f. Quais estratégias são voltadas para exercitar conteúdos voltados a identificação de itens (conteúdos conceituais)?
 - g. Quais estratégias tem foco em colaborar com o desenvolvimento do caráter da criança (conteúdos atitudinais)?

APÊNDICE B – Entrevista final com o professor Rafael

1. Confirmar a idade de todas as crianças
2. Reparei na quantidade de famílias com descendência oriental. Você acha que esse fato tem relação direta com a origem da Filosofia Suzuki ou algum outro motivo
3. Para entender sobre as camadas:
 - a) Você tem anotado/organizado de alguma maneira as camadas de cada música?
 - b) Essas camadas são encontradas de que forma? Durante os cursos em debates entre os professores, individualmente ou há alguma instrução dadas pelos teachers trainers?
4. Ao longo das aulas, me pareceu que as decisões de escolhas de novas camadas ou formas de realizar as camadas aconteceram durante a aula, como uma sua reflexão durante a sua ação. O que você pensa disso?
 - a) Como você decide qual camada utilizar?
5. Quando acontecem situações como as do Antônio não querer uma cor de lenço específicas ou a Laura querer tocar muito o xilofone, você escolhe não trocar o lenço e não deixar a criança por um motivo específico? É relacionado em criar oportunidades deles se autocontrolarem e se autoconhecerem?
6. Eu achei muito curioso o uso de potes como tambores ao invés do instrumento. Por que isso? Por que não usar o tambor real?
7. O que você pensa sobre as crianças não tocarem um instrumento todas juntas?
8. Minhas análises prévias do que observei ao longo das aulas, eu identifiquei que vários tipos de conteúdo são encontrados nas aulas (breve explicação sobre conteúdos atitudinais procedimentais e conceituais). Percebi também que muitas vezes eles acontecem numa mesma atividade e achei isso muito interessante. O que você pensa sobre isso?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: pais dos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução CNS 510/2016)

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI: UM ESTUDO SOBRE OS CONTEÚDOS DAS AULAS SECE E A RELAÇÃO COM A FILOSOFIA SUZUKI

Eu, Gabrielle Alvarenga Giglioti, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Musicalização infantil através do Método Suzuki: um estudo sobre os conteúdos das aulas SECE e a relação com a Filosofia Suzuki” orientada pelo Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia.

A busca por compreender quais são os conteúdos abordados durante as aulas SECE dentro do Método Suzuki e como eles se relacionam com a Filosofia Suzuki fez com que o foco desta pesquisa se voltasse para a compreensão das aulas que utilizam essa Metodologia para o ensino de música para crianças muito pequenas. Entende-se que a Filosofia em que o Método se baseia é muito importante para a compreensão dos conteúdos e abordagens durante as aulas, já que se prevê uma excelência musical e a construção do caráter dos alunos que participam das aulas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa se volta para investigar e compreender a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de musicalização e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Com isso, a proposta desta pesquisa é verificar quais são os conteúdos trabalhados durante as aulas, averiguar como eles são escolhidos, analisar a relação com a Filosofia Suzuki e compreender como são tratados durante as aulas.

O professor Rafael Andrade foi selecionado por ser um professor de Suzuki Early Childhood Education (SECE) com perfil ativo no site da Associação Suzuki das Américas. Ele foi convidado para participar desta pesquisa e responder a uma entrevista semiestruturada presencial, onde serão abordadas questões que envolvem os temas relacionados aos conteúdos abordados em suas aulas, bem como elas são planejadas e estruturadas com base na Filosofia Suzuki, além de tentar entender como todos esses aspectos se relacionam com a mencionada Filosofia. Num segundo momento, a pesquisadora adentrará em turmas de suas aulas SECE por algumas semanas, com o intuito de compreender como tais conteúdos e a Filosofia Suzuki são colocadas em práticas dentro do contexto da aula, buscando entender qual é a relação entre esses conteúdos e a Filosofia Suzuki. Como forma de colaborar esse entendimento, os planejamentos das aulas que a pesquisadora participara pode ser necessário para entender melhor a configuração da aula, bem como entender como esse planejamento é colocado em prática. Por fim, uma nova entrevista com ele acontecerá, como uma forma de compartilhar o que foi encontrado e pedir sua colaboração para compreender os aspectos verificados.

Como parte da coleta de dados para esta pesquisa, a pesquisadora adentrará das aulas ministradas pelo professor Rafael, sendo escolhidas as turmas previamente entre os dois. A turma do seu/sua filho(a) foi selecionada para ser uma das turmas onde as aulas serão observadas, onde irá buscar-se compreender

como os conteúdos musicais são tratados durante as aulas de musicalização, bem como também verificar como tais conteúdos são abordados em tais aulas. Nesse sentido, a identificação e integridade sua e de seu/sua filho(a) será totalmente preservada, pois os dados que serão colhidos na pesquisa não os envolvem, e sim os conteúdos abordados pelo professor Rafael durante a aula. A observação se faz necessária para compreender quais são os conteúdos e como eles são colocados em prática durante as aulas. Não acontecerão nenhum tipo de filmagem, gravação de áudio ou fotos durante as aulas por parte da pesquisadora. A pesquisadora irá tomar notas em seu diário de campo somente sobre questões relacionadas aos conteúdos abordados nas aulas e as formas de aplicação. A sua participação e do(a) seu/sua filho(a) na pesquisa não envolve qualquer dano à sua integridade física e emocional, uma vez que sua identidade será preservada e protegida. Um risco possível é o de invasão de privacidade por estar presente dentro de suas aulas SECE. Outro possível risco é o de interferir na sua vida e rotina, já que vocês precisarão comparecer as aulas que a pesquisadora irá observar. Evidencia-se que a pesquisadora poderá ressarcir qualquer gasto que seja necessário de sua parte para que a pesquisa aconteça, como sua locomoção até a escola por exemplo. O impacto da presença da pesquisadora nas aulas de seu/sua filho(a) poderá ser minimizado por meio da liberdade de interromper o processo a qualquer momento. A pesquisadora se responsabilizará pela privacidade, a não utilização de informações em prejuízo das pessoas participantes ou da comunidade, incluindo para termos voltados a autoestima. Cabe então ressaltar que toda pesquisa que envolve pessoas apresenta riscos, entretanto, é necessário afirmar que eles podem ser minimizados na adoção de procedimentos éticos e cuidados necessários para a manutenção de sigilo total sobre o participante como identidade e os ambientes observamos nas aulas. Além disso, garante-se a responsabilidade em dar assistência integral relacionada às complicações listadas anteriormente, de forma gratuita e pelo tempo necessário. Qualquer complicação decorrente da presente pesquisa, conforme o elencado anteriormente, deverá ser comunicada à pesquisadora via e-mail ou telefone para que as devidas providências sejam tomadas e toda a assistência possa ser prestada.

Os dados obtidos nessa etapa da pesquisa irão contribuir a produção científica em relação a Filosofia Suzuki, proporcionando informações e debates que poderão trazer benefícios para a área da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades no que tange à construção das concepções pedagógicas de professores e em espaços formativos presentes no meio acadêmico.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento. É importante ressaltar que caso você tenha algum tipo de dano (físico, moral do ambiente em que você trabalha), em decorrência de sua participação na pesquisa, você será indenizado dentro previsto pela lei.

Ao final desta pesquisa, você terá acesso à dissertação completa, que será enviada pela pesquisadora a você anteriormente a ser publicada e defendida pela pesquisadora, podendo realizar modificações que você achar pertinente dentro dos dados coletados com sua entrevista e a observação de suas aulas.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via

W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 – Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Gabrielle Alvarenga Giglioti

Endereço: Rua Antonio Blanco, nº1050, São Carlos - SP

Contato telefônico: (16) 9970-70736

E-mail: gabriellealvarenga@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Gabrielle Alvarenga Giglioti

Nome do participante

Assinatura do participante

APÊNDICE D – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido: professores
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução CNS 510/2016)

**MUSICALIZAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI: UM ESTUDO SOBRE OS
CONTEÚDOS DAS AULAS SECE E A RELAÇÃO COM A FILOSOFIA SUZUKI**

Eu, Gabrielle Alvarenga Giglioti, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa “Musicalização infantil através do Método Suzuki: um estudo sobre os conteúdos das aulas SECE e a relação com a Filosofia Suzuki” orientada pelo Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia.

A busca por compreender quais são os conteúdos abordados durante as aulas SECE dentro do Método Suzuki e como eles se relacionam com a Filosofia Suzuki fez com que o foco desta pesquisa se voltasse para a compreensão das aulas que utilizam essa Metodologia para o ensino de música para crianças muito pequenas. Entende-se que a Filosofia em que o Método se baseia é muito importante para a compreensão dos conteúdos e abordagens durante as aulas, já que se prevê uma excelência musical e a construção do caráter dos alunos que participam das aulas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa se volta para investigar e compreender a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de musicalização e a perspectiva da Filosofia Suzuki. Com isso, a proposta desta pesquisa é verificar quais são os conteúdos trabalhados durante as aulas, averiguar como eles são escolhidos, analisar a relação com a Filosofia Suzuki e compreender como são tratados durante as aulas.

Você foi selecionado por ser um professor de Suzuki Early Childhood Education (SECE) com perfil ativo no site da Associação Suzuki das Américas. Você é convidado para participar desta pesquisa e responder a uma entrevista semiestruturada presencial, com previsão de durar 1h30, onde serão abordadas questões que envolvem os temas relacionados aos conteúdos abordados em suas aulas, bem como elas são planejadas e estruturadas com base na Filosofia Suzuki, além de tentar entender como todos esses aspectos se relacionam com a mencionada Filosofia. Num segundo momento, a pesquisadora adentrará em turmas de suas aulas SECE por algumas semanas, com o intuito de compreender como tais conteúdos e a Filosofia Suzuki são colocadas em práticas dentro do contexto da aula, buscando entender qual é a relação entre esses conteúdos e a Filosofia Suzuki. Como forma de colaborar esse entendimento, os planejamentos das aulas que a pesquisadora participara pode ser necessário para entender melhor a configuração da aula, bem como entender como esse planejamento é colocado em prática. Por fim, uma nova entrevista com você acontecerá, com previsão de duração igual a primeira (1h30), como uma forma de compartilhar o que foi encontrado e pedir sua colaboração para compreender os aspectos verificados.

As perguntas da entrevista não serão invasivas à intimidade do participante, entretanto, esclareço que a participação nesta pesquisa pode gerar algum desconforto no processo de exposição de opiniões

peçoais ao responder às perguntas, desgaste físico, mental e/ou emocional ou desprendimento de um tempo para servir à pesquisa. O participante terá garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder às perguntas quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação nesta pesquisa pode gerar algum desconforto no processo de exposição de opiniões pessoais ao responder às perguntas, desgaste físico, mental e/ou emocional ou desprendimento de um tempo para servir à pesquisa. O participante terá garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder às perguntas quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins de produção científica, proporcionando informações e debates que poderão trazer benefícios para a área da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades no que tange à construção das concepções pedagógicas de professores e em espaços formativos presentes no meio acadêmico.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhuma retribuição monetária pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento para participação na pesquisa. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação com o pesquisador, com a Instituição em que trabalha e com a Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. A sua participação na pesquisa não envolve qualquer dano à sua integridade física e emocional, uma vez que sua identidade será preservada e protegida. Um risco possível é o de invasão de privacidade, que pode acontecer por conta de a pesquisadora questionar sobre aspectos gerais sobre o entrevistado, bem como detalhes sobre suas aulas. Outro possível risco é o de interferir na sua vida e rotina, já que ele necessitará comparecer as entrevistas marcadas e aulas que a pesquisadora irá observar. As perguntas da entrevista não serão invasivas à intimidade do participante, entretanto, esclareço que a participação nesta pesquisa pode gerar algum desconforto no processo de exposição de opiniões pessoais ao responder às perguntas, desgaste físico, mental e/ou emocional ou desprendimento de um tempo para servir à pesquisa. O participante terá garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder às perguntas quando as considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação nesta pesquisa pode gerar algum desconforto no processo de exposição de opiniões pessoais ao responder às perguntas, desgaste físico, mental e/ou emocional ou desprendimento de um tempo para servir à pesquisa. Evidencia-se que a pesquisadora poderá ressarcir qualquer gasto que seja necessário de sua parte para que a pesquisa aconteça, como sua locomoção até a escola por exemplo. O impacto da presença da pesquisadora nas aulas online de seu/sua filho(a) poderá ser minimizado por meio da liberdade de interromper o processo a qualquer momento. A pesquisadora se responsabilizará pela privacidade, a não utilização de informações em prejuízo das pessoas participantes ou da comunidade, incluindo para termos voltados a autoestima. Cabe então ressaltar que toda pesquisa que envolve pessoas apresenta riscos, entretanto, é necessário afirmar que eles podem ser minimizados na adoção de procedimentos éticos e cuidados necessários para a manutenção de sigilo total sobre o participante como identidade e os ambientes observamos nas aulas. Além disso, garante-se a responsabilidade em dar assistência integral relacionada às complicações listadas anteriormente, de forma gratuita e pelo tempo necessário. Qualquer complicação decorrente da presente pesquisa, conforme o elencado anteriormente, deverá ser comunicada à pesquisadora via e-mail ou telefone para que as devidas providências sejam tomadas e toda a assistência possa ser prestada.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento. É importante ressaltar que caso você tenha algum tipo de dano (físico, moral do ambiente em que você trabalha), em decorrência de sua participação na pesquisa, você será indenizado dentro previsto pela lei.

Ao final desta pesquisa, você terá acesso à dissertação completa, que será enviada pela pesquisadora a você anteriormente a ser publicada e defendida pela pesquisadora, podendo realizar modificações que você achar pertinente dentro dos dados coletados com sua entrevista e a observação de suas aulas.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e

acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 – Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Gabrielle Alvarenga Giglioti

Endereço: Rua Antonio Blanco, nº1050, São Carlos - SP

Contato telefônico: (16) 9970-70736

E-mail: gabriellealvarenga@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Gabrielle Alvarenga Giglioti

Nome do participante

Assinatura do participante